

DOSSIÊ DE TOMBAMENTO BEM IMÓVEL

Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho (antiga FEDEOP)



Prefeitura Municipal de Paraguaçu

janeiro 2011 - exercício 2012
QUADRO III



FOLHA DE ROSTO

QUADRO III

Data de encaminhamento ao IEPHA/MG: 15/01/2011		PARAGUAÇU
ENDEREÇO DA PREFEITURA	Rua Dr. João Pinheiro, 220/ Centro. CEP 37120-000	
NOME DO PREFEITO	Gantus Nasser	
NOME DO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL DA PREFEITURA	Secretaria de Educação e Cultura	
ENDEREÇO DO SETOR	Rua Ferreira Prado, 138 / Centro	
TELEFONE DO SETOR	(35) 3267- 1664	
ENDEREÇO ELETRÔNICO DO SETOR	semecparaguacu@yahoo.com.br	
NOME DO GERENTE	Patrícia Alves da Silva	

Relacionar nome dos bens cujo dossiê de tombamento esteja sendo enviado	
1) Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho (antiga FEDEOP) Pasta 03/10 (contém 131 páginas)	4)
2)	5)
3)	6)





SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO	7
3. HISTÓRICO DO BEM CULTURAL E CONTEXTUALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO	28
4. DESCRIÇÃO, ANÁLISE E DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DO BEM CULTURAL	53
4.1 - Entorno	53
4.2 - Descrição e Análise	61
5. DELIMITAÇÃO, DESCRIÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO	78
5.1 - Delimitação	78
5.2 - Descrição	79
5.3 - Justificativa	79
6. DELIMITAÇÃO, DESCRIÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PERÍMETRO DE ENTORNO	80
6.1 - Delimitação	80
6.2 - Descrição	81
6.3 - Justificativa	81
7. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA	82
7.1 - Localização do Município de Paraguaçu/MG	82
7.2 - Localização do Bem Cultural	83
7.3 - Levantamento Métrico	84
8. LAUDO TÉCNICO DE ESTADO DE CONSERVAÇÃO	89
9. DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO / PRESERVAÇÃO PARA ÁREA TOMBADA E ENTORNO	110
9.1 - Área Tombada	110
9.2 - Entorno da Área Tombada	110
10. FICHAS DE INVENTÁRIO	112
11. REFERÊNCIAS	127
12. FICHA TÉCNICA	130
ANEXOS	131
A. Parecer Técnico sobre o Tombamento	
B. Ata de Reunião do Conselho de Aprovação Provisória do Tombamento	
C. Parecer do Conselho sobre o Tombamento	
D. Ata de Reunião do Conselho aprovando os Perímetros de Tombamento e de Entorno	
E. Ata de Reunião do Conselho aprovando as Diretrizes de Intervenção / Preservação	
F. Notificação de Tombamento	
G. Recibo da Notificação de Tombamento	
H. Edital de Tombamento Provisório	
I. Ata de Reunião do Conselho de Aprovação Definitiva do Tombamento	
J. Decreto, Deliberação ou Homologação do Tombamento Definitivo	
K. Inscrição no Livro de Tombo	
L. Publicação do Tombamento Definitivo	







1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte das atividades desenvolvidas pelo município de Paraguaçu/MG para registrar e proteger o seu patrimônio cultural, além de compor o conjunto de ações que garante os incentivos do ICMS Cultural, segundo a Lei 18.030/2009, a partir de análises do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG).

Como resultado, tem-se uma coletânea de informações históricas, cartográficas, descritivas, iconográficas e fotográficas sobre a Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho (antiga FEDEOP). Todas as informações e documentos, contidos neste dossiê, justificam e orientam a preservação do bem com o devido respaldo legal. O Tombamento do referido imóvel foi proposto visando completar a série de atos jurídico-administrativos e ações de acautelamento planejadas pela municipalidade para sua efetiva atuação na preservação do seu acervo cultural.

Este estudo é uma iniciativa da **PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAGUAÇU**, representada pela Secretaria de Educação e Cultura, com o apoio do **CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARAGUAÇU** e elaborado pela equipe técnica do grupo **MEMÓRIA ARQUITETURA LTDA**. Cópias deste Dossiê de Tombamento encontram-se disponíveis na sede do Conselho Municipal e no IEPHA/MG.

O imóvel que hoje abriga a Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho revela-se uma peça importante na construção da história de Paraguaçu, à medida que foi palco de importantes fatos para sua população e considerando a função social que desempenhou ao longo dos anos, se tornando assim, parte da memória e identidade da cidade.

Sua trajetória se inicia a 1940, ano de sua edificação, quando recém inaugurado, já se inseria de maneira definitiva na história da educação da cidade abrigando o Instituto São José, o primeiro colégio interno para moças, regido pelas Irmãs da Providência de GAP. A importância desse empreendimento é enfatizada pelo contexto no qual foi erguido, época em que os jovens que buscavam educação superior precisavam se mudar para outras cidades, e com o levantamento de um novo colégio, poderiam se manter em Paraguaçu. Em 1965, sua designação passou a ser Colégio Normal. Cinco anos mais tarde, acolheu também a Escola Técnica de Comércio, para apenas três anos depois abrigar a Fundação Educacional Dr. Esdras Olinto do Prado – FEDEOP, sigla pela qual passou a ser chamado e é lembrado até os dias de hoje –, mantenedora do Colégio Comercial de Paraguaçu, assim como das outras instituições que lá se instalaram.

Recentemente, em 2007, as atividades da FEDEOP foram encerradas no prédio, que passou por uma grande reforma para ser reinaugurado em 2009, abrigando desde então a Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho.





O presente documento foi elaborado pela Prefeitura Municipal de Paraguaçu e por profissionais da área de arquitetura e história, com a colaboração da população paraguaçuense. O trabalho teve início com um levantamento das informações históricas e documentais tanto da cidade quanto do bem em questão, através de entrevistas orais e consulta de livros, jornais e publicações. Envolveu também uma minuciosa análise do bem cultural, por meio da qual foram registradas suas características arquitetônicas, tipológicas, paisagísticas e históricas. Por fim, foi realizado um trabalho de reunião e síntese das informações colhidas em campo, as quais resultaram na presente documentação. Dessa forma, este dossiê visa estabelecer um mecanismo de preservação do edifício em questão, como garantia de salvaguarda do bem cultural, e em consequência, de parte da história do município de Paraguaçu.

O documento foi então submetido à análise do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Paraguaçu que emitiu seu parecer e aprovou a iniciativa em reunião oficial, reafirmando a atuação preservacionista da municipalidade.





2. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

Paraguaçu: a formação do povoado e os primeiros moradores

Segundo historiadores e relatos orais que ainda ecoam entre a população paraguaçuense, é certo que os primeiros habitantes da região, onde hoje se encontra o município, foram os índios da tribo Mandibóias – que significa “cobra enrolada, ou seja, pronta para dar o bote” – da nação dos Cataguás, habitantes das margens dos rios Sapucaí e Dourado. Visto a acepção nomística da tribo, pode-se pensar o quão ariscos eram os referidos índios. Apesar de não serem antropófagos, eram conhecidos por seus atos de violência. O que está registrado nos relatos de Martim Corrêa de Sá ao percorrer as imediações, denominada Sertão de São Sebastião, já no final do século XVI juntamente com os estrangeiros Henry Baraway e Antony Kniwet.

Provavelmente, nos séculos XVII e XVIII, a referida região foi palco de passagens de bandeirantes oriundos de São Paulo em busca de áreas mineradoras ou mesmo em tentativas de encontrar minerais por essas terras, as quais passaram a ser domínio mineiro somente em 1749. Já em 1746, descobriu-se ouro em Santana do Sapucaí, ao sul de Paraguaçu. A partir de 1765, com a abertura do caminho que iria de Cabo Verde a Santana do Sapucaí, dá-se início à ocupação das terras vizinhas. Dentro do território de Santana do Sapucaí, na confluência dos rios Sapucaí e Dourado, florescia a localidade chamada Douradinho, com capela dedicada a São João Batista. A povoação, que posteriormente daria origem à cidade de Paraguaçu, inicia-se somente ao fim de século XVIII, num contexto de queda da produção aurífera e mineral no estado.

Por volta do ano de 1790, chegam os primeiros sesmeiros, com destaque para o nome de Manoel Ferreira Prado. Estes pioneiros vieram com grande número de escravos (ou os adquiriram após a chegada), além de familiares e agregados. Quanto aos inevitáveis atritos com os Mandibóias, esses ocorreram; o que provocou a retirada de parte dos índios para terras inóspitas e inabitáveis a oeste, onde hoje se localiza o Triângulo Mineiro. Nelson de Senna, em "*Terra Mineira*", conta como Lourenço Castanho, o Velho, expulsou os índios "Cataguás", do sul de Minas para o Triângulo Mineiro, pelos Rios Sapucaí e Grande¹. Alguns indígenas porém, permaneceram; integrando-se gradativamente à comunidade que se desenvolvia.



Manoel Ferreira do Prado



Fazenda Espírito Santo, em 1905.
IMAGENS: CD-ROM: *Paraguaçu: sua história, sua gente*. Paraguaçu/MG: 2004.

Outro sesmeiro presente entre os pioneiros foi Agostinho Fernando de Lima Barata, português imigrado para o Brasil no início do século XIX, que se instalou também em terras devolutas do sul da capitania de Minas Gerais, no

¹ SENNA, Nelson de. *Terra Mineira*.





lugar chamado naquela ocasião de Sertão de São Sebastião, pertencente à vila de Douradinho, correspondente às terras atuais de Paraguaçu. Alguns relatos apontam a denominação do arraial como Nossa Senhora do Carmo, padroeira da localidade décadas mais tarde.

Vale lembrar que a intenção de se destacar como “processo civilizatório” a chegada e a fixação de homens brancos pelo interior da colônia, tem por vista um parâmetro eurocêntrico, pois na verdade esse processo é acompanhado de violência por ambas as partes envolvidas nesses contatos étnicos. Uma vez que mesmo acompanhados, a longo prazo, por um processo de hibridismo, miscigenação e pluralismo cultural na composição da população e da sociedade, esses contatos não deixam de se fazer através de tensões e violência – física e simbólica, por todos os lados.

Ver-se-á relativo povoamento do arraial nos primeiros anos do século XVIII, em que a população mais pobre é seduzida pelas atividades agro-pastoris nas fazendas existentes. Essas atividades acabam por atrair parte da população nômade, livre e liberta,² que vagava pelo estado à procura de melhores oportunidades de vida. O que é lembrado por Caio Prado Júnior³, principalmente após os anos e décadas seqüentes ao desaquecimento da economia mineradora, sendo a fixação de parte dessa população nas propriedades rurais da região, devido ao revigoramento da atividade agro-pastoril do Sul e da Zona da Mata Mineiros, mais próximas da capital da Coroa, o Rio de Janeiro, que demandava por abastecimento alimentício e de suprimentos pré-manufatureiros, principalmente após a transferência da Côrte Portuguesa para o Brasil.



Para falar e estar com Deus: As Igrejas e a evolução eclesiástica

IMAGENS: Alexandre Borim, set/2007.

Seguindo o rastro dessa expansão populacional ver-se algumas solicitações feitas pelos habitantes do arraial, como a construção de uma capela na localidade. Sem dúvida facilitaria a autonomia ante a freguesia de Douradinho para a realização de algumas práticas religiosas, tais como as missas, os batismos, os casamentos, para as quais os habitantes de Nossa Senhora do Carmo deveriam deslocar-se até aquela freguesia, de caminho longo e difícil. Decerto, parte dos deveres da população católica não era feita por padres, dada a longa distância até Douradinho (cerca de 40 quilômetros). É possível, que muitas uniões não tenham sido oficializadas pela Igreja Católica, além de batizados e primeiras comunhões tenham deixado de ser feitos. Ademais, a prática de ir à missa com certa frequência poderá ter sido descartada nesses primeiros anos de existência do povoado. Sendo mais comum as práticas domésticas do catolicismo, como rezas, orações, novenas, jejuos, comemorações dos dias

² A população liberta era formada por negros e pardos, que haviam conseguido a alforria e compunham uma parte intermediária entre a população livre e escrava. Nesse período era grande o número de libertos na província de Minas Gerais.

³ PRADO JR, Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1981.





santos, etc., sem a mediação de autoridade legal da Igreja, a não ser em momentos esporádicos de visitação de um padre.

Assim, por volta do ano 1810 é erguida a primeira capela da localidade, com o esforço da população escrava e por iniciativa do sesmeiro Manoel Ferreira Prado, espécie de capitão-mor do local. Além deste, há de se destacar o empenho de outros moradores como os senhores João Gonçalves de Souza, Antônio Alves Neto e Bento Ferreira da Rocha, na disponibilização de mão-de-obra e materiais necessários ao levantamento daquela “modesta obra” de pau-a-pique. Junto à capela, dar-se início à construção do primeiro cemitério da localidade, que se fará seguindo as mesmas expectativas de autonomia religiosa da população do arraial frente a Douradinho. A capela foi dedicada à Nossa Senhora do Carmo, a quem Manoel Ferreira do Prado era devoto.

O episódio da construção de uma via de acesso da população que habitava a parte norte do povoado dará subsídio para a segunda nomenclatura destinada a Paraguaçu - Carmo dos Tocos. Uma vez que ao abrirem essa via foi necessário a derrubada de grande parte de árvores da mata, o que acabou por produzir muitos tocos no local, só permitindo a passagem de pedestres, cavalos e mulas. Oscar Prado deixa-nos um comentário a respeito daquela situação:

“Está aí justificado o pedido feito pelo povo do norte a Manoel Ferreira do Prado para abrir uma passagem, acompanhando o Ribeirão do Carmo, por onde pudessem ter acesso à Capela e ao cemitério. O pedido foi atendido. Mas a picada demorou a ser destocada, obstruindo a passagem de veículos, só o permitindo para pedestres e cavaleiros. É deste trabalho inacabado, da falta de destocamento dessa via de comunicação que adveio a denominação do arraial de Carmo dos Tocos.”⁴

Com relação à capela, essa passou a fazer parte da freguesia de Douradinho, no termo de Campanha e, estranhamente, estando sob a Diocese de São Paulo, pela proximidade do arraial com aquele estado. Isso é confirmado pela provisão expedida pelo bispo de São Paulo, D. Matheus de Abreu Pereira, quando da elevação do arraial a curato em 1821. Mas há de se lembrar que essas confusões de comarcas e de dioceses eram comuns na época, sendo parte do processo de descentralização continuada da administração portuguesa – refletida na área judicial e política – e seguida também pela Igreja Católica. Somente em 1913, a paróquia passará a fazer parte da Diocese de Guaxupé, tendo ainda pertencido à campanha de Pouso Alegre antes desse período.

Para a construção da primeira igrejinha, a Diocese de São Paulo exigiu a marcação de terreno destinado à Igreja Católica, o que acabou por ocorrer imediatamente à exigência, visto a doação de terreno de 40 alqueires feito pelos

⁴ PRADO, Oscar F. *Carmo dos Tocos*. In: Mandibóias. 01/04/1981, p.191.





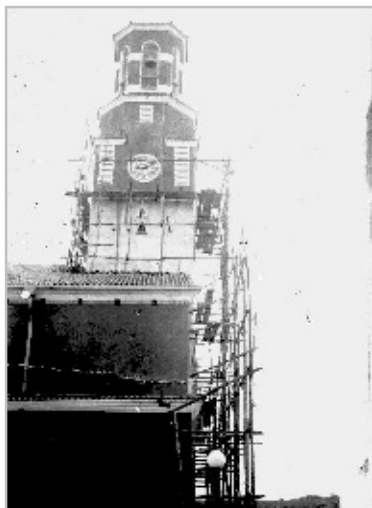
Antiga Matriz, demolida em 1922.



Capela N. S. Aparecida, 1928.



Construção da atual igreja matriz, 1908.



Construção da atual igreja matriz, 1908.
IMAGENS: CD-ROM: Paraguaçu: sua história, sua gente. Paraguaçu/MG: 2004.

moradores Amaro José do Vale e sua mulher, Maria Rosa de São José.⁵ O terreno doado estava junto ao ribeirão do Carmo e nas proximidades da Serra Matizada. A Igreja Católica reconheceu a igrejinha dedicada à Nossa Senhora do Carmo e ordenou a localidade como Curato de Nossa Senhora do Carmo da Escaramuça em 27 de julho de 1821, sendo delegado como primeiro vigário da localidade, o padre Luiz Gomes de Oliveira.

Em 15 de março de 1840, o curato de Nossa Senhora do Carmo da Escaramuça, 20 anos mais tarde depois da sua criação, por disposição da Lei Provincial n.º 168, passou a ser o Distrito do Carmo da Escaramuça, fazendo parte da Freguesia de Campanha. A partir de 29 de maio de 1848, foi instalada a Freguesia do Carmo da Escaramuça, abrigada pelo padre Luiz Pereira da Costa. A Paróquia veio meio século mais tarde, em 13 de Maio de 1894.

A primeira capela esteve de pé até os anos de 1840, quando foi demolida para dar início à construção da matriz de Nossa Senhora do Carmo, inaugurada no meio da década, tendo abrigado em suas dependências as eleições municipais, a partir de 1847. Era um templo barroco com um campanário ao lado, retirado anos antes de sua demolição, em fins de 1922, deixando saudades nos habitantes da Vila Paraguassu, conforme o trecho abaixo:

*"Esboroa-se e esborcina-se ao impulso dos instrumentos demolidores o velho templo de Paraguassu, cheio de recordações saudosas que rememoram toda uma epocha e ressuscitam um passado. Mais encantos teria, talvez, para quantos como nós, ali receberam no humilde templo do Senhor, as águas lustraes do batismo, ali fizeram a sua Primeira comunhão, ali balbuciaram as suas primeiras preces (...). Mas, tem dessas impiedades o progresso..."*⁶

⁵ A lavratura definitiva da escritura foi realizada em 17 de outubro de 1825, cuja cópia foi arquivada na Cúria da Diocese de Guaxupé -MG.

⁶ Artigo retirado da Almanak de 1923, editado pela Pharmácia São Geraldo. In: A Velha Igreja. A VOZ, 30/08/2002. p. 02.

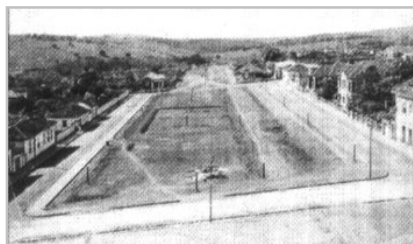




O local da construção provavelmente é o mesmo onde hoje se localiza a capela de Nossa Senhora Aparecida, em estilo gótico, cuja edificação foi financiada pela família Dias e inaugurada em 1928, com o projeto do construtor Virgílio Borim. Quanto à segunda matriz destinada a Nossa Senhora do Carmo, padroeira da cidade, seu erguimento iniciou-se no último quartel do século XIX, mas por falta de verbas a obra foi interrompida, só tendo reinício em 1908, quando da escolha da Comissão Construtora para o andamento da obra, composta pelos seguintes nomes: Alfredo Luiz do Prado, responsável pela gerência da construção da obra; Alfredo Leite, a quem coube o cargo de tesoureiro e a José Christiano do Prado, como procurador - secretário.

Alfredo Luiz do Prado contou na construção com João Rissieri Rosa; trabalhos de carpintaria, com José Purifico Gonçalves; encarregado dos transportes, Pedro Palhão; oleiro, José Schiassi. Para auxiliar o construtor foi designado Luiz Mitidieri.

A suntuosa matriz foi inaugurada em 1916, estando a Paróquia na ocasião sob a administração do Padre Antônio Piccinini. O novo templo foi erigido em estilo misto: na parte exterior, o barroco; na parte interna, o romano, com imponentes colunas. Nos anos 1940, a matriz recebeu a sua primeira reforma, projetada pelo arquiteto Bruno Graefflirnger (ou Graeflinger), de Belo Horizonte, realizado em estilo colonial "Missões", modificando parcialmente o projeto inicial, mantendo o estilo romano internamente, com suas colunas, mas aumentando a torre, que recebeu uma cruz e ainda fazendo mudanças no exterior. Em 1959 foi executada outra reforma, com a colocação dos vitrais, revestimento das paredes e piso com mosaicos e substituição das escadas de madeira por concreto. No fim dos anos 60 houve terceira reforma, onde foi feito o acabamento da escadaria e de toda a frente da igreja. Sendo essa a caracterização atual da matriz que, apesar das reformas sofridas, ainda conserva a originalidade dos seus traços iniciais.



Praça Oswaldo Costa.



Capela Santa Cruz; ocupado hoje pela rodoviária.



IMAGENS: CD-ROM: *Paraguaçu: sua história, sua gente*. Paraguaçu/MG: 2004.

Há menção histórica sobre a construção de uma outra capela, destinada à Nossa Senhora do Rosário, acredita-se, no ano de 1874, segundo o Monitor Sul Mineiro daquele ano. Uma vez que a igreja era destinada ao culto de





escravos e libertos, negros ou pardos, para a devoção da santa de sua proteção, já que eram impedidos de compartilhar dos cultos católicos nas igrejas destinadas à população branca, é possível supormos que a edificação da igreja foi iniciativa de negros moradores do Carmo da Escaramuça.

Há também de se relevar o aparecimento de mais uma capela, a de Santa Cruz, erguida para pagamento de promessa, por um morador, conhecido como Seu Francisco. Esse templo, demolido durante a década de 20, situava-se onde hoje está a atual Estação Rodoviária de Paraguaçu.

Sobre o desenvolvimento econômico

Quatro períodos marcam o desenvolvimento econômico de Paraguaçu, destacando as atividades que predominaram nesses períodos. No início da povoação, atenção especial para as atividades agro-pastoris, com relevância para a criação de gado bovino. Além de agricultura de subsistência, sendo a parte excedente, comercializada.

O Almanaque Sul Mineiro de 1874 nos relata a diversidade da produção da pequena Carmo da Escaramuça, naquele momento, distrito da Vila Formosa de Alfenas:

“Como em todo sul de Minas, são as terras da parochia de excellente qualidade para a cultura e criação. Colhem-se abundantemente todos os gêneros alimentícios, fumo, mamono e canna; cria-se em grande escala os gados suínos, vaccum e lanigero, constando especialmente a exportação (além da que é feita para os lugares visinhos) para o Rio de Janeiro, de fumo, toucinho, porcos, bois e carneiros. Como indícios do lisongeiro desenvolvimento que vai tendo a industria na freguezia veem-se já magníficos tecidos de algodão e lã, fabricadas nos antigos e grosseiros teares, e o vinho nacional, alli fabricado da uva americana (de que existem grandes plantações)(...)”⁷

Com o crescimento da população, parte desta deslocou-se para as férteis regiões das matas, na bacia do Sapucaí, onde o tenente Joaquim Luiz do Prado e seus empregados plantaram os primeiros canaviais. A nova indústria prosperou rapidamente, enriquecendo os grandes fazendeiros, que exportavam aguardente e rapadura para todo o sul de Minas. Há de se lembrar, porém, que embora a atividade canavieira predominasse como a mais importante nesse período, a produção de outros gêneros alimentícios e a criação de gado não foi descartada, o que aponta para a diversificação da economia do município, conforme a transcrição acima. Tanto que em 1914 é implantado na cidade um posto de zootecnia e até hoje a criação de gado leiteiro e a produção dos derivados do leite têm destaque na economia paraguaçuense.

⁷ Almage Sul Mineiro de 1874. Doc. 1, 01/jan, p.01.





Ao período da cana de açúcar sucedeu o de café, visto as condições favoráveis ao desenvolvimento da cultura cafeeira em todo o sul de Minas. Com a multiplicação de suas lavouras, o desenvolvimento de Paraguaçu avançou a passos mais largos, trazendo maior renda e riqueza para a localidade. Neste período, o desenvolvimento alcançado pela cidade sofreu algumas intermitências. A mais grave foi em 1929, quando com o colapso dos negócios de café provocados pela “crack” da Bolsa de Nova Iorque, de repercussão por todo o Brasil, refletiu negativamente para os cafeicultores. Ainda assim, o café continuou a ser cultivado, só que em áreas menores e atualmente existem fazendas de cultura do mesmo na zona rural, e o produto é um dos principais de Paraguaçu.

Haverá então alternâncias na produção, desencadeadas com a crise e a conseqüente onda de sacrifícios na produção cafeeira, sendo os recursos transferidos para outras áreas de produção, como a indústria. Na década de 40, a cidade recebe a Paraguaçu Têxtil S/A, até hoje a maior empregadora. Afora as pequenas indústrias que visavam atender às demandas advindas com a implantação da fábrica, outras culturas agrícolas vieram no rastro da indústria têxtil, como o plantio de algodão. O trecho abaixo nos aponta para isso:

Com o início do funcionamento, em 1944, da grande fábrica de fiação e tecelagem de algodão da Paraguassu Têxtil S.A., abrem-se magníficas possibilidades para a cultura da preciosa malvacea neste município.⁸



IMAGENS: CD-ROM: Paraguaçu: sua história, sua gente. Paraguaçu/MG: 2004.

A produção de alho também atingiu níveis surpreendentes na década de 1940, sendo Paraguaçu o maior produtor de Minas Gerais, e o estado, o maior produtor do Brasil. Além destas, outras culturas apresentaram e apresentam lugar de destaque na economia do município, como o milho. É relevante notar que atualmente, o setor primário emprega grande parte da população economicamente ativa de Paraguaçu, cerca de 37%.⁹

Com a diversificação da produção agrícola e também com o processo de urbanização da cidade, o comércio e a prestação de serviços apontaram para um maior dinamismo da atividade econômica no município. A situação da plantação de café nos anos 10 e 20 gerou muita riqueza para Paraguaçu, a ponto de poder contar com um banco próprio da cidade – o Banco de Paraguassu, que funcionou de 1919 até os anos 40, quando foi inaugurado o banco Moreira Sales, em 1942. Hoje a cidade conta com várias agências bancárias. Além do setor agropecuário, da

⁸ “Necessidade do plantio”. In: Jornal Paraguassu, 05/09/1943, p.01.

⁹ Fonte: Fundação Instituto de Geografia e Estatística – IBGE. 2001





indústria têxtil e alimentícia e das lojas de prestação de serviços e comerciais, outra atividade em expansão em Paraguaçu e com futuro promissor é o turismo, devido às condições propícias do município – a sua cultura, as fazendas, o clima, as festas que perduram todo o ano e por está banhada pelo Lago de Furnas – podendo empregar parte da população economicamente ativa e aumentar as receitas municipais e a renda dos seus habitantes.

Sobre a evolução política

Após chamar-se Nossa Senhora do Carmo, no início da povoação, e em seguida Carmo dos Tocos, aludindo aos tocos entre a parte norte do arraial e a primeira capela, o local passa a se chamar Carmo da Escaramuça. Segundo dizem, essa nomenclatura refere-se a um episódio ocorrido entre os anos 1812 e 1820, no qual houve uma matança, uma “escaramuça” contra um grupo de ciganos que passou pela região. Essa denominação já era corrente quando da criação do curato em 1821 – Curato de Nossa Senhora do Carmo da Escaramuça, numa alusão à santa e ao episódio dos ciganos ocorrido anos antes – tema este a ser tratado mais adiante.

O distrito foi fundado em 1840, por força da Lei Provincial n.168, de 15 de março de 1840, pertencendo à jurisdição da Vila e Termo de Campanha da Princesa, comarca do Rio Verde. Com a formação do município de Vila Formosa de Alfenas, em 1860, o distrito do Carmo da Escaramuça foi a ele incorporado, permanecendo sob essa jurisdição durante 20 anos. Em 1880 o Carmo da Escaramuça foi desmembrado de Alfenas e anexado a Santo Antônio do Machado, hoje Machado, município recém criado, pela lei n. 684 de 30 de novembro de 1880, a quem ficou anexado até a sua emancipação, verificada em 30 de agosto de 1911, data oficial de aniversário de Paraguaçu. O atual nome, Paraguaçu, foi escolha do Senador Gaspar Ferreira Lopes, que muito trabalhou para a emancipação do distrito, referenciando a índia Paraguaçu, uma das mulheres de Caramuru, lendário personagem dos tempos iniciais de colonização do Brasil, nos idos do século XVI.

A lei Estadual n.º 556, a qual elevava o Distrito de Carmo da Escaramuça à condição de município, exigia a construção do Grupo Escolar, Cadeia Pública e Casa da Câmara, eleição de vereadores, seguindo-se a eleição do prefeito, do vice-prefeito e do secretário da Câmara. As determinações ocorreram sem maiores transtornos. Após o pleito eleitoral, foram empossados como primeiros vereadores de Paraguaçu, os senhores José Cristiano do Prado, Pedro Leite, Nestor Eustáquio, José Camilo da Costa, João Pedro de Alvarenga, Cândido Galvão e Custódio Estevão Pereira. Os quais por sua vez, elegeram as autoridades executivas: como prefeito José Cristiano do Prado; vice-prefeito, Pedro Leite; secretário, Cândido Galvão. Isso ocorreu no dia 31 de março de 1912. Mas o município instalou-se definitivamente apenas em 1º de junho de 1912 - com passeatas pelas ruas, foguetes e banda de música do Sr. João da Silva¹⁰.

¹⁰ “Na casa do João da Silva, sede oficial da banda de música, animava-se todas as tardes com os músicos ensaiando os seus dobrados, valsas e até trechos de óperas”. “Relato do Dr. Esdras”. In: A Voz, 30/08/1961. p. 01.





Paraguaçu, por força da Lei Estadual n.º 843 de 07 de setembro de 1923, adquire do município de Alfenas, o distrito de Fama, emancipado em 1948. Além de Fama, pertencera ao município de Paraguaçu, o distrito de Guaipava (antiga Pouca Massa e Paramirim), o que perpetua até hoje.

A sede do município nasceu como vila - Villa Paraguassu - porém, foi elevado à categoria de cidade por Lei n.º 893, 14 anos depois, em 10 de setembro de 1925. O Termo Judiciário foi criado em 1918, cujo primeiro juiz foi o Dr. Waldemar Tavares Paes. A Comarca veio em dezembro de 1938, com sua instalação em 1º de janeiro de 1939, e a Comarca de segunda instância, em 1954.

Num reflexo da agitação política dos anos de 1880, é fato marcante da história paraguaçuense no campo da política, o Congresso Republicano Sul Mineiro, ocorrido no antigo Carmo da Escaramuça em 1888 e que contou com forças do cenário produtivo e político da região, sustentadores da nova forma de governo a ser implantado no país no ano seguinte. Essa debandada dos agricultores do Sul mineiro para a nova forma política pode ser tributada como resposta à Lei Áurea - de libertação definitiva dos escravos - baixada naquele mesmo ano de 1888 e ocasionando forte oposição dos setores agrícolas mais conservadores do país.

Quanto à movimentação em torno dos partidos políticos, encontramos em Paraguaçu, durante o período, a influência de dois partidos, o Monarquista, chefiado por Manoel Ferreira Prado, e o Republicano, comandado por João Eustáquio da Costa. A realização do Congresso causou um desgaste imenso entre os dois partidos, quase provocando um confronto físico. E os reflexos daquela desavença não se desanuviam durante o século seguinte.

Após a emancipação, em 1911, o PRM (Partido Republicano Mineiro) passou a ser o partido dominante em Paraguaçu, época em que José Cristiano do Prado foi eleito deputado estadual, nos anos 1920. Outro ponto a se destacar gira em torno das desavenças, novamente sucedidas, entre os dois principais partidos de Paraguaçu durante os anos 1930, tendo em vista as eleições municipais. A política local esquentava com a disputa entre Partidos Progressista (Pelados) e Autonomista (Peludos), estes últimos estruturados no clima político tenso do início da década de 30.

Manifesto do Partido Autonomista de 1933.
Cópia da primeira ata do livro.

IMAGENS: CD-ROM: Paraguaçu: sua história, sua gente. Paraguaçu/MG: 2004.



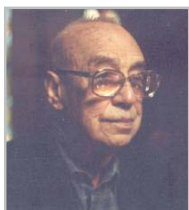
Nesse ambiente de ânimos alterados, Pe. Piccinini assume a prefeitura da cidade no ano de 1934, tentando abrandar as disputas. No ano seguinte, um acordo político, visando amenizar os atritos, colocou José Monteiro na Prefeitura, mas o caldeirão da política continuava esquentando. Em abril de 1936, o acordo assinado no ano anterior foi rompido. Paraguaçu mergulhou na maior luta política de sua história: Pelados e Peludos se





enfrentaram nas urnas e nas ruas. A eleição aconteceu em julho daquele ano, sendo Nestor Eustáquio de Andrade o prefeito eleito.

Entre as figuras de destaque no cenário político de Paraguaçu, o nome sempre lembrado nos relatos orais e nos documentos é o de Cristiano Otoni do Prado, falecido em 1949 e nomeado prefeito em 1940, durante a ditadura do Estado Novo e em seguida eleito deputado estadual. Em sua administração, instalou-se na cidade o Aeroclube e a Paraguaçu Têxtil S/A, talvez os grandes feitos pelos quais o prefeito é sempre lembrado pelos moradores mais antigos. Além deste, destaca-se a figura de Oswaldo Costa, primeiro diretor da indústria têxtil e financiador do campo de aviação e do hospital, que mesmo embora morador do Rio de Janeiro por boa parte da sua vida, era natural de Paraguaçu e foi deputado federal por Minas durante os anos 50. O “Paraguassu” de 13 de agosto de 1950 estampava com orgulho em suas páginas a eleição do conterrâneo:



Oswaldo Costa, 1999.
IMAGEM: CD-ROM:
Paraguaçu: sua história, sua
gente. Paraguaçu/MG: 2004.

“Já está Eleito Deputado Federal o Sr. Oswaldo Costa. Pelos resultados parciais da apuração, em 39 municípios do sul de Minas, já está eleito deputado o nosso eminente conterrâneo Sr. Oswaldo Costa. A sua votação já vai além dos 15 mil sufrágios, apesar da apuração ser incompleta e faltarem informações de muitos municípios. Esse grande apoio, para um político novato, reflete bem o prestígio de nosso conterrâneo junto ao povo(...)”¹¹

Evolução urbana e de serviços

Embora a cidade de Paraguaçu não tenha tido uma explosão populacional durante o último século, é visível que a cidade passou por relativo desenvolvimento urbano e foi contemplada com as novas tecnologias do mundo contemporâneo, apesar de não ser um município de grandes proporções.

A pequena Carmo da Escaramuça contava, no início do século XX, com algumas ruas de calçamento, a igreja, algumas poucas casas no perímetro urbano, estando a maior parte da população fixada na zona rural e tinha um ritmo de vida extremamente pacato, típico das populações interioranas naquele período.

“(...) ali por perto de 1900, o Carmo da Escaramuça ainda era um arraialzinho desqualificado, formado quase de uma única rua, que subia o ribeirão e vinha morrer no largo da igreja velha. Ao anoitecer, os inhambus ainda piavam na capoeira brava da praça Pedro Leite, de onde os carretões puxavam enormes toras de jequitibá e massaranduba... Nessa quadra de prosperidade, começou o incipiente povoado a espalhar-se, trepando pela colina de nossa senhora do Carmo, hoje escalada até ao seu altiplano.”¹²

¹¹ “Oswaldo Costa está eleito”. In: Paraguassu, 13/08/1950. p. 01.

¹² “Relato do Dr. Esdras”. In: A Voz, 30/08/1961. p. 01.





O centro do arraial era o largo da Igreja, hoje a Praça João Eustáquio da Costa, onde havia as lojas, os armazéns e as residências dos homens de prol. As ruas eram a de Cima, a de Baixo, a Direita (à matriz). A de Baixo é atualmente a Ferreira Prado e era a mais importante, ligando o caminho do Pacáu ao largo da igreja. A de Cima é hoje Barão do Rio Branco. Ainda havia a rua do João da Silva, a rua do Correio, etc. A nomenclatura dos logradouros aludindo aos moradores mais antigos do local ou ao que havia de mais importante na extensão da vias.¹³



Calçamento das ruas, em 1950.



Praça Oswaldo Costa, 1944.



Palacete no início do século passado.



Rua Ferreira Prado, 1934.

IMAGENS: CD-ROM: *Paraguaçu: sua história, sua gente*. Paraguaçu/MG: 2004.

Algumas décadas passadas, em 1944, inicia-se o processo de calçamento da área central da cidade, já bastante desenvolvida. Foram beneficiados, nessa investida inicial, os seguintes logradouros: praça Oswaldo Costa, ruas Dr. João Pinheiro, Ferreira Prado, Major Leite, Barão do Rio Branco, Presidente Vargas, Aureliano Prado, Nestor E. Andrade e Tiradentes.

Junto com o calçamento vieram as primeiras redes de esgoto e a expansão do serviço de água encanada, mas atendendo somente à população central de Paraguaçu. Sendo que ainda nesse período, a grande parte dos habitantes, que ainda vivia na zona rural não pôde desfrutar, à primeira hora, das benesses desse avanço técnico e de saúde pública. Gradualmente esses serviços foram sendo implantados na cidade, a partir da sua expansão e do seu desenvolvimento. Atualmente, Paraguaçu calcula 213 logradouros públicos, sendo 5 alamedas, 11 avenidas, 10 praças, 185 ruas, 1 beco e 1 travessa, boa parte calçadas.

No que diz respeito às questões sobre a saúde, é certo que até o último decênio do século XIX, o então Carmo da Escaramuça, como os demais pequenos núcleos populacionais de Minas e do Brasil, não contavam com assistência médica. Os doentes eram assistidos pelos farmacêuticos práticos, benzedores e curandeiros. No início do século XX, fixou-se então no distrito, o primeiro médico, Antônio de Souza Soares, da cidade de Campanha. O médico Domingos Conde chegou na primeira década do século XX. Prestou serviços médicos à comunidade durante mais de cinquenta anos.

¹³ MOREIRA, Gil. "Ruas sem nome". In: *Paraguassu*, 27/05/1962. p. 01.





Em 1919, Aureliano de Almeida Nogueira, abriu o primeiro consultório médico de Paraguaçu. Sendo esses, segundo as fontes, os primeiros médicos a fixarem residência permanente na cidade. Mas vale lembrar que as antigas práticas médicas nunca foram deixadas de lado, coexistindo com a recorrência às práticas modernas da medicina.

Em 1927, o Governo Estadual criou o Posto de Higiene de Paraguaçu, instalado no ano seguinte, e em atividade até 1930, quando foi suprimido por motivo de economia, sendo em 1953. Na década de 40, o comendador Gervásio Seabra doou à localidade o Posto de Puericultura instalado pela Legião Brasileira de Assistência -LBA, que até hoje presta serviços à população.



Hospital Pedro Quintino,
fundado em 1956.



Farmácia Campos, edificada
nos fundos da Igreja Matriz.



Praça João Eustáquio da Costa
Inauguração em 1977.

IMAGENS: CD-ROM: Paraguaçu: sua história, sua gente. Paraguaçu/MG: 2004.

Quanto ao hospital, o início da sua construção remete ao ano de 1928, mas as obras foram paralisadas no ano seguinte, quando sobreveio a crise econômica de 1929. Em 1945, quando estava a todo vapor a recém inaugurada Paraguaçu Têxtil, seu diretor, Osvaldo Costa, ordenou o reinício da construção financiada pela empresa. Terminado o prédio, em 1956, sob a direção de Aureliano Nogueira, o hospital passou a atender os enfermos. Mais tarde, constituiu-se a Sociedade Hospitalar de Paraguaçu, respondendo pelo funcionamento da casa. Durante certo tempo as Irmãs da Providência assumiram a administração do hospital, com dedicação e eficiência. Foi edificada a Maternidade anexa ao hospital, doação da LBA e inaugurada em 1958. Em seguida as Irmãs Capuchinhas de São Francisco de Assis, estiveram à frente do hospital, até 1998, e sob sua orientação operou-se a grande modificação que o estabelecimento hoje apresenta.

No quesito transporte é relevante o fato da falta de ramal ferroviário que atravessasse a cidade, causando até hoje, entre seus habitantes mais antigos, remorso por essa falta. Cristiano Prado alude ao fato e o desconforto causado sobre:

"(...) a Estrada de Ferro Machadense. Era o ano de 1923. Poucas vezes aconteceu algo semelhante em um município. O alcance da obra, há muito desejada pela população, montava em alguns milhares de contos de réis. Assim, aventava-se a princípio a idéia de ligar Machado a Pontalete, cujo ramal serviria também a Paraguaçu, baseando-se desse modo maior número de acionistas para a Empresa. No entanto os nobres





representantes de Paraguaçu não quiseram concorrer, e Machado resolveu fazer a ligação Alfenas - Machado.¹⁴

Mas há de se lembrar que a Estação do Pontalete, no município de Três Pontas, era bem freqüentada pelos paraguaçuenses, que se deslocavam para as outras cidades da região através da ferrovia, num período onde esse era o principal meio de transporte. Além de ser o posto de exportação e importação dos produtos para a região. Para chegar-se até a Estação do Pontalete, os passageiros iam nas aranhas (espécies de charrete), de propriedade do Sr. Janico Sória. E os produtos eram transportados nas carroças ou ainda nos lombos das mulas e burros.

A Estação Rodoviária de Paraguaçu foi inaugurada em 1962, atendendo a um desejo antigo dos moradores visando uma maior comodidade e regularidade para as suas viagens, como vê-se abaixo:



“Uma das mais prementes necessidades de Paraguassú é a construção de uma estação rodoviária. Já que não possuímos estrada de ferro, e nem alimentamos a vaidade de fazê-la atingir a nossa cidade, nestes próximos anos, precisamos pensar e agir no sentido de termos uma estação rodoviária e ampararmos com mais carinho e eficiência o transporte automóvel.”¹⁵



Com relação aos aspectos do transporte rodoviário, vale lembrar as condições desfavoráveis das estradas que atenderam a cidade durante boa parte do século passado. Em 1916, foi construído um trecho rodoviário da estação do Pontalete até Machado, passando por Paraguaçu e está em tráfego até hoje. Nas décadas seguintes, uma sucessão de rodovias foi concluída, refletindo a guinada que o país teve para o transporte rodoviário, substituindo o ferroviário, a partir dos anos 50, tanto para o deslocamento da população, quanto para o escoamento da produção industrial e agrícola.



IMAGENS: CD-ROM: Paraguaçu: sua história, sua gente.
Paraguaçu/MG: 2004.
Alexandre Borim, Nov/2009.

Mas por outro lado, um feito de grande expressão para a sociedade paraguaçuense foi a instalação do Aeroclube de Paraguaçu, em 1942, com a iniciativa do prefeito Cristiano Otoni e do banqueiro e empresário Oswaldo Costa, financiador da obra. Num período onde nem as maiores cidades da região contavam com um campo de aviação e

¹⁴ Relato de Cristiano Otoni do Prado. “Porquê não tivemos?”. In: A Voz, 08/07/1989. p.04.

¹⁵ PRADO, Oscar. “Necessidade”. In: Paraguassu, 12/01/1947, p.01.





pouso. O peso dessa iniciativa é tanto, que o símbolo de Paraguaçu é um avião-monumento, que está na entrada da cidade e foi elevado a essa categoria, após eleição que envolveu toda a população, realizada em 1998.

Sobre o abastecimento de água, a cidade viveu momentos alternados de atendimento satisfatório e por ora passou por falta dessa, pelo crescente demanda, seja com a urbanização, seja com industrialização. Nos anos 40, Paraguaçu sofria com a falta de água quando se elaborou um projeto, com vistas a suprir essa necessidade, fazendo se sentir de “maneira assustadora”. Foram realizados serviços nos velhos mananciais, e a captação e distribuição vieram a partir do atual Parque das Bombas. Além da preparação de planta cadastral e posteriores estudos para completa remodelação de todo serviço de águas, sob a orientação de Virgílio Borim.

Por outro lado, o primeiro projeto para abastecimento de água para a cidade antecede a esse período. Em 1907, o antigo Carmo da Escaramuça já possuía água encanada em algumas residências, com a água vindo dos mananciais da fazenda da Serra e tendo sido construído até um reservatório no arraial. Nos anos 20, foi projetada pelo engenheiro Pedro Quintino da Fonseca uma caixa d’água para o município. A construção causou polêmica entre a população, pois muitos não acreditavam no projeto inovador para a época. Desativada em 2005, foi objeto de tombamento em 2008. Atualmente o abastecimento de água e a rede de esgotos são de responsabilidade de uma concessionária de serviço público – a COSAGUA.

Educação e Cultura

Grupo Escolar Pedro Leite nos anos 50 e em 2005.



IMAGENS: CD-ROM: *Paraguaçu: sua história, sua gente*. Paraguaçu/MG: 2004.
Alexandre Borim, jan/2005.

Em Paraguaçu, fontes orais relatam que entre os sesmeiros que aqui se fixaram em fins do século XVIII, o Sr. Flávio Secundo de Salles, fôra o primeiro educador da cidade. Viera com a comitiva de Manoel Ferreira do Prado, com a finalidade de ser o preceptor dos filhos dele, tendo chegado a esposar uma de suas filhas, Maria Luiza dos Reis Prado.

Quanto ao funcionamento de uma rede de ensino em Paraguaçu, é necessário recorrer à Lei estadual que fixava a emancipação de vários municípios mineiros, entre os quais a “Villa Paraguassu”, e que dispunha sobre a necessidade da construção de um Grupo Escolar, o que foi levado a cabo, vindo a ser o “Grupo Escolar Pedro Leite”¹⁶, o mais antigo do município ainda em funcionamento.

¹⁶ O art. 3º da referida Lei estadual n.º 556 de 1911, assim dispunha sobre o assunto: “Os novos municípios criados por esta Lei poderão ser instalados senão depois que seus moradores satisfizerem as exigências dos arts. 3º e 4º da Lei nº 2 de 14 de setembro e 1891, quanto a terrenos para cemitérios, edifícios apropriados para sessões da câmara, **escolas para instrução primária** e cadeia, a juízo do governo”.





Porém, as investidas educacionais de Paraguaçu antecederam à criação do município, quando já existiam algumas empreitadas particulares de ensino e também a existência de algumas escolas públicas, de curta duração. Uma dessas, data de 1890, conforme consta no livro de Atas e Termos de Visitação, sobre a existência da “Escola Pública de Instrução Primária da Paróquia do Carmo da Escaramuça, Município de Santo Antônio do Machado, dirigida pela professora Rosalina Maria das Dores (Dona Xixi) casada com Louis Debieix (o Luís Francês)”¹⁷. Esta escola funcionou até novembro de 1900, quando passou a denominar-se: Escola Pública Distrital de Carmo da Escaramuça. Em 1907, a escola deixa de atender a todas as crianças, sendo ocupada somente por meninas, conforme consta o termo de instalação da escola, de 21 de janeiro de 1907. Em 1911, após algumas modificações, incorpora-se ao “Grupo Escolar Pedro Leite”, de educação primária e mista.

Há documentos anteriores certificando a existência de outra escola no Carmo da Escaramuça, como o que atesta de funcionamento de uma escola pública no ano de 1882, regida pelo professor João Pedro de Alvarenga, diplomado pela Escola Normal de Campanha, e que foi freqüentada por aproximadamente 80 meninos.¹⁸

Essas escolas tinham duração esporádica, pois mesmo sendo públicas, não podiam contar com as verbas para o seu funcionamento contínuo. Assim, é possível que vários empreendimentos nesse sentido, não tenham tido longa duração, mesmo com toda disposição dos educadores pioneiros de Paraguaçu. Das iniciativas particulares há nas memórias de ex-alunos paraguaçuenses, o estilo dos mestres e as deficiências pedagógicas de ensino. Dentre essas escolas, valem ser lembradas, a do Seu Quinca, a do Seu Viriato, a do Seu Magalhães. Ambas funcionaram no início do século XX.

*“(...) No cômodo da frente a seção masculina e no interior a feminina, de D. Elisa. Seu Quinca era o nosso professor. Pouco nos ensinava. (...) Quando a aula chegava ao fim assentava-se na cadeira da ponta da mesa e tomava a leitura dos mais adiantados. Nós, analfabetos, ficávamos ouvindo. (...) O recreio era na frente ao prédio. Brincávamos de pique. Aquela correria barulhenta. Seu Quinca mudou-se para Varginha. E voltei para a fazenda, como saí, analfabeto”.*¹⁹

Outra escola de destaque na cidade foi o Instituto São José, criado na década de 1940. Um colégio feminino para formação em Magistério, cuja idéia remonta à década de 20. Naquela época, as moças paraguaçuense estudavam, internamente, em cidades maiores da região, tornando o ensino caro, inacessível para a maioria. Em 1940, um grupo de senhoras resolveu ir à luta, enfrentando o desafio da instalação de um colégio, convidando as Irmãs da Providência para levarem adiante o projeto, que o aceitaram, enviando a Irmã Martha para as primeiras providências. E em 1941, o colégio foi inaugurado. Inicialmente funcionou em uma instalação modesta em uma

¹⁷ Ata e Termos de Visitação de 01º de dezembro de 1890. In: MARQUES, Cirlene. Cidadão. 12/06/1999. p.10.

¹⁸ O caderno de matrícula, pertencente à família Prado traz a seguinte nota de abertura, com a assinatura do professor Alvarenga e do delegado de Instrução, João Eustáquio da Costa: “Este livro servirá para se lançar a matrícula dos alunos da escola de instrução primária desta freguesia, vai todo numerado e rubricado pelo baixo assinado, levando no fim o termo de encerramento. Carmo da Escaramuça, 7 de agosto de 1882.”

¹⁹ Relato de Oscar Prado. “Seu Quinca”. In: A Voz, 21/10/1973, p.01. CD-ROM: Paraguaçu: sua história, sua gente.





Instituto São José na década de 40.



Instituto São José em 2005.



FUNDAMAR.

IMAGENS:: CD-ROM: Paraguaçu: sua história, sua gente. Paraguaçu/MG: 2004.

casa na rua Ferreira Prado, cedida pelo Sr. Manoel Alvarenga. O prédio próprio foi construído em 1946, numa demonstração de envolvimento e disposição do povo paraguaçuense, na luta em busca de recursos financeiros. Nas suas antigas acomodações físicas, atualmente é ocupado pelo Colégio Paraguaçu de Ensino Fundamental e Médio, colégio particular mantido pela Fundação Educacional Esdras Olyntho do Prado - a FEDEOP.

Em 1952, é inaugurado o Ginásio Salesiano Domingos Sávio. Além desses, vale destacar o Instituto (ou Juvenato) Sagrado Coração, datado de fevereiro de 1956 e de funcionamento até 1990²⁰. O Instituto foi implementado pela Congregação dos Irmãos do Sagrado Coração, sob a rubrica do Padre André Coindre e fez história em Paraguaçu, deixando um rastro de benesses para a cidade e de formação de alta qualidade para os ex-alunos que passaram por suas fileiras. Atualmente a cidade tem alto índice de alfabetização de seus habitantes e conta com inúmeras escolas - públicas (estaduais e municipais) e particulares - entre as quais, a Escola Estadual Pedro Piccinini, Escola Municipal Prof. José Augusto, Escola Estadual Luiz de Mello Viana Sobrinho, o já citado Colégio Paraguaçu de Ensino Fundamental e Médio, atendendo

os moradores das áreas urbanas e rurais. Entre as escolas rurais, o destaque é para a Escola FUNDAMAR, de 1984 - que atende atualmente cerca de 600 alunos de Paraguaçu e outras cidades próximas, com o ensino fundamental regular, além de cursos e oficinas voltadas para o mundo do trabalho rural, possuindo ainda uma Fazenda-Escola para o desenvolvimento de suas atividades.

No que toca à imprensa, Paraguaçu desde o século passado contou com jornais locais de grande circulação e repercussão. Entre esses, vale destacar o primeiro jornal que surgiu em Paraguaçu, no começo do século XX, o "Arara", de Pedro Leite. Era manuscrito e ilustrado pelo diretor, fazia humorismo e crítica leve. Seguiram-se "A Evolução", de Lino Prado ; "O Paraguassu", de José Cristiano do Prado e José Luiz do Prado; "A Semana" de José Cristiano e Odilon Prado; "A Notícia", de Alcides Maia; "A Metralha", de Oto Campo e Carlos Prado Campos, "A Matraca", de Hebe Prado, o "Lírio", de Célio Conde, "O Sputnik", de Donato Andrade e finalmente "A Voz da Cidade", de João Eustáquio de Andrade, que perdura até hoje e é o principal jornal da cidade, desde 1960, quando foi lançado o n.º 01.



Primeiro jornal.



IMAGENS: CD-ROM: Paraguaçu: sua história, sua gente. Paraguaçu/MG: 2004.

²⁰ Nesse ano, com o encerramento da escola e do seminário formativo, o já Centro Educacional do Sagrado Coração - CESC - foi remodelado, passando a ser um centro de espiritualidade para atendimento de jovens na Pastoral da Juventude e outros grupos.





Outro feito recente de grande vulto para a cidade foi a concepção da Academia Paraguaçuense de Letras, criada em 1998, no dia 30 de agosto, buscando congregar os prosadores e poetas e de difundir a língua portuguesa e a literatura brasileira a partir de Paraguaçu, com iniciativas de apoio no âmbito da cultura, o que fortalece imagem da cidade.

É necessário mencionar ainda outros voltados para o âmbito da cultura, como por exemplo, a existência dos cines Odeon e Eden nos anos 20 e 30, e a disputa entre os dois, visto a pequena dimensão da cidade e do público. Nos anos 40, é inaugurado o Cine Teatro Íris. Os cinemas já não se encontram mais ativados. Destaca-se atualmente o funcionamento do Museu Municipal Alferes Belisário, inaugurado em 1979, no local da antiga Cadeia Pública de Paraguaçu, atribuindo uma homenagem a um dos paraguaçuenses que prestaram serviço na Guerra do Paraguai, entre 1865-1869 - Belisário Rodrigues da Cunha. Hoje o museu funciona no casarão, conhecido como "Casa do Baguary", à Praça João Eustáquio da Costa. O Teatro Municipal Donato Leite Andrade, tombado municipalmente pelo Decreto nº 113 de 17 de dezembro de 2004, é também palco de grandes eventos e apresentações culturais em Paraguaçu, com capacidade para mais de 300 pessoas e localizado na Praça Oswaldo Costa, outro bem tombado pelo Decreto nº 16 de 25 de março de 2008.

A história dos clubes sociais também merece ser relatada, vide o grande número dessas instituições responsáveis pela produção dos mais diversos eventos. Clube mais tradicional de Paraguaçu, o "Ideal Clube" foi fundado em 15 de maio de 1915, tendo como primeiro presidente, Pedro Augusto Leite. Desde sua fundação, as festividades sociais sempre se destacaram. *Baile à chita*²¹ e eventos como *nine o'clock pipocas*²² ditavam os encontros da juventude da época. Com o passar dos anos, vão se ampliando o número de sócios e sua sede vai se tornando incapaz de atendê-los; aliás, situação essa repetida por várias vezes até a construção de sua sede definitiva situada à avenida Gonçalves Leite, em 1974. Grande acontecimento da época, a edificação de uma sede mais ampla, com praça de esportes e piscinas foi idealizada por Dário Borim, no ano de 1958, então presidente do clube e apoiada por toda comunidade. Foram quase quinze anos para sua finalização, mas, sem dúvida alguma, um empreendimento audaz e marcante para a comunidade paraguaçuense.

Em 10 de abril de 1932, foi organizada uma comissão fundadora formada por Waldemar Paulo, José de Lellis Gavião, Albino Borim e Antônio Bue-

IMAGENS: CD-ROM: *Paraguaçu: sua história, sua gente*. Paraguaçu/MG: 2004.



²¹ Chita é uma espécie de um algodão estampado usado nas roupas das moças.

²² Relato de Guilherme Prado. "Quando a turma se reunia, com a desculpa de comer pipocas, para exibir tangos e maxixes até as 11 da noite; hora que, imaginem, o baile terminava!". In: A Voz, 23/03/2002, p.07. CD-ROM: *Paraguaçu: sua história, sua gente*.





no para tratar da fundação do “Democrata Club de Paraguassú”, efetivado no dia 1º de maio do mesmo ano. Segundo seus registros, *“é uma sociedade de caráter recreativo, prestava valiosos serviços a classe proletária local”* (CD-ROM: Paraguaçu: sua história, sua gente). Um dos primeiros clubes de Paraguaçu, marcou história por suas festas animadas e por seus concursos de dança. Atualmente, o Democrata Clube funciona com o nome fantasia de Danceteria Castelo.

Outro clube que fez história e não mais existe foi o “Paraguassu Tênis Clube”. Situado no local hoje ocupado pelo Fórum e o Pátio de Obras da Prefeitura Municipal, era popularmente conhecido como a Praça e Esportes nos idos anos da década de quarenta.

Já no dia 12 de maio de 1946, com a presença de José Gavião, Aureliano Luiz do Prado, Justino Juvêncio e outros, foi decidida a criação da “Liga Operária de Paraguassú”, época essa em que foi implantada uma fábrica de tecidos na cidade. Era um momento de euforia para os trabalhadores que se reuniram e organizaram seu próprio espaço de recreação. Entre carnavais e festas diversas, a festa do dia 1 de maio era a mais cultuada, sendo celebrada com bandas de música, desfiles, competições esportivas, foguetório e jantar com líderes políticos. Apesar das dificuldades enfrentadas para a manutenção de sua sede, a Liga continua sendo a referência de diversão para os trabalhadores.

Os mais recentes são: o “Clube Esportivo Veteranos de Paraguaçu”, localizado às margens da rodovia BR-491, km I, e fundado em 17 de junho de 1983 para a prática de esportes, principalmente o futebol; e o “Serra Clube”, construído em novembro de 2000, em uma área rural abrangendo a Serra da Matinada e a Concórdia. Compõe-se por piscina, campo de futebol, quadra poliesportiva, playground, bar e restaurante, além de realizar anualmente, o Festival do Chopp.

Quanto às manifestações culturais da diversificada sociedade paraguaçuense é cabível de destaque a Congada, cujo termo foi estabelecida na cidade em 1978, e recebeu o nome de Joaquim Bucho, em uma justa homenagem ao grande capitão, já que pelo seu extraordi-

- 1-Festas nos anos 20
- 2-As pastorinhas
- 3-As pastorinhas em 1939
- 4-Folia de Reis em 1999
- 5-As pastorinhas em 1972
- 6-Desfile de Carnaval em 1983
- 7-Bloco de Carnaval de 1934
- 8- EXPOAP 1975

IMAGENS: CD-ROM: *Paraguaçu: sua história, sua gente*. Paraguaçu/MG: 2004.
www.paraguassuturismo.hpg.ig.com.br.





nário entusiasmo e senso artístico, animou e deu brilho todo especial às festas de congada durante anos. As festas de congada são realizadas anualmente durante o dia de comemoração de São Benedito.

A folia de Reis, verdadeira demonstração de fé, na celebração da viagem que os magos fizeram a Belém para adorar o menino Jesus, é também digna de nota. Em Paraguaçu existe disputa ferrenha entre os grupos que, organizados, traçam um roteiro de visitas com o objetivo de conseguir recursos financeiros para fins religiosos, destacando os grupos das "As Pastorinhas" e o do "Cristo Rei". Esses grupos fazem parte da Federação das Falias de Reis do estado de Minas Gerais, entidade criada em 1998 devido à necessidade de organizar e salva-guardar essa manifestação que, como outras, tais como a congada, podem desaparecer num processo lento, porém palpável.

A fundação do grupo das "Pastorinhas" data de 1938, incentivado pelo vigário Padre Antônio Piccinini, procedente da Itália. D. Mariquinha, professora da época, foi quem organizou as Pastorinhas. O grupo esteve desativado por 30 anos, voltando em 1977, por iniciativa de D. Naylah, D. Salomé, D. Úrsula e D. Yolanda.

Outra comemoração marcante e que mostra a religiosidade do povo de Paraguaçu é a dedicada a Nossa Senhora do Carmo, padroeira da cidade e que se realiza no dia 16 de julho, a cada ano. No calendário do município ainda aparecem outras festas anuais que se destacam como a Exposição Agropecuária de Paraguaçu – a EXPOAP – que acontece junto às comemorações de aniversário da cidade, no fim do mês de agosto, e já está na sua vigésima edição.

E mais recentemente, outro evento marca presença entre a população paraguaçuense. É o Carnaguaçu, o carnaval fora de época, que caiu no gosto popular e já está entre as principais festividades, fora é claro o Carnaval comemorado no período convencional. Mais vale lembrar que o carnaval em Paraguaçu seguiu a evolução normal atribuída ao festejo. Desde o tradicional entrudo, comum no início do século XX, passando pelos elegantes bailes para os sócios dos clubes e os desfiles de rua, contando até com escolas de samba da cidade. Até chegarmos ao Carnaguaçu, com o modelo importado da Bahia, com as bandas de axé e os trios elétricos.

Na memória: O episódio da Escaramuça



No início do século XIX, quando Paraguaçu ainda era chamado de Carmo dos Tocos, um episódio de grande repercussão na época e que ecoa até os nossos dias, como a principal lenda da cidade de Paraguaçu, fará com que o arraial passe a denominar-se Carmo da Escaramuça.

A Capela do Leva-Tapas.
IMAGEM: Alexandre Borim, nov/2009.





A lenda consiste no fato de uma carnificina ocorrida entre 1812 e 1820, segundo as fontes, após a chegada ao local de um grupo de ciganos, que por ali permaneceu por algum tempo. Entre esses ciganos, um acabará por enamorar-se por uma moça de uma das famílias do arraial, Ana Palhão, que corresponderá aos gracejos do cigano, de nome Amâncio Diegues. A paixão entre os dois foi logo descartada pelo pai da moça. Após alguns meses, os ciganos partiram em retirada da cidade, mas a moça foi junto com eles, raptada ou por livre iniciativa, segundo os controversos relatos sobre o incidente. Porém num ato de vingança a população local, sob a liderança do patriarca Palhão, armou uma “escaramuça” contra os ciganos, matando-os todos, inclusive a própria Ana Palhão.

Na memória paraguaçuense, a história rendeu frutos, e deve ter se espalhado por toda a região, pois logo o arraial ficará denominado como Carmo da Escaramuça, até a sua emancipação quase um século mais tarde do possível ocorrido. Inclusive, consta esse nome quando da elevação da localidade a curato, ao passar a denominar-se curato de Nossa Senhora do Carmo da Escaramuça. Isto, ocorrido em 27 de julho de 1821.

Segundo a publicação, "Almanaque Sulmineiro" de 1883, o episódio da escaramuça dos ciganos deve ter ocorrido em 1812. O jornal "Sul de Minas", de 1862, traz a notícia de que naquele ano foram encontradas cerca de 20 ossadas em uma vala num sítio, que deveriam pertencer aos ciganos massacrados. No local, foi erguida uma capela, que existe até hoje e faz parte do imaginário coletivo da população paraguaçuense, uma vez que reza a lenda que quem passar em frente ao local sem fazer o sinal da cruz e sem pedir pelas almas dos ciganos, leva um tapa pelas costas, principalmente se a noite já estiver adiantada. Entre os moradores da cidade, o local é conhecido como Leva Tapas.²³

Fontes de pesquisa

BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS:

ACADEMIA PARAGUAÇUENSE DE LETRAS. 1911-2001: Paraguaçu, 90 anos. Paraguaçu/MG: 2001.

_____. *A Educação em Paraguaçu*. Paraguaçu/MG: 2004.

_____. *Logradouros Públicos de Paraguaçu*. Paraguaçu/MG: 2002.

ARAÚJO, Itamar Rodrigues. *Breve Histórico do Município de Paraguaçu* – MG, 2002..

EMATER. Município de Paraguaçu/MG.

ENCICLOPÉDIA dos Municípios Brasileiros, IBGE, 1959.

MUSEU ALFERES BELIZÁRIO. Acervo particular.

²³ Hoje, a construção e seu respectivo terreno é considerado **Bem do Patrimônio Cultural do Município de Paraguaçu**, cujo tombamento, denominando-o como Sítio Histórico Leva Tapas, por força do Decreto Municipal N.º 15/2002, de 04 de abril de 2002, foi baixado pelo Prefeito Evandro Barbosa Bueno, sendo este o primeiro bem imóvel de reconhecimento cultural da cidade.





PARAGUAÇU (MG). Prefeitura Municipal.

PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

PRADO, Guilherme. CD-ROM: *Paraguaçu: sua história, sua gente*. Paraguaçu/MG: 2004.

SENNA, Nelson. *A Terra Mineira*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1926.

ELETRÔNICAS:

www.alago.alfenas.net. Acesso em mar/2005.

www.almg.gov.br. Acesso em mar/2005.

www.ibge.gov.br. Acesso em mar/2005.

www.idealclube.com.br/pag1_frame.htm. Acesso em mar/2005.

www.objetiva1.com.br. Acesso em mar/2005.

www.oiaqui.com.br. Acesso em mar/2005.

www.paraguassuturismo.hpg.ig.com.br. Acesso em mar/2005.

www.paraguatur.hpg.ig.com.br. Acesso em mar/2005.





3. HISTÓRICO DO BEM CULTURAL E CONTEXTUALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO

O edifício do Instituto São José

O prédio que hoje abriga a Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho foi construído na década de 1940 especificamente para acolher uma escola que atendesse às meninas e moças de Paraguaçu. De acordo com o Estatuto da futura instituição, a mesma tinha como objetivo principal a instrução e educação de crianças e jovens, do sexo feminino, de Paraguaçu e circunvizinhanças (ESTATUTO, 1951, [s.p]).

Naqueles tempos, estas meninas e moças, quando tinham condições financeiras, precisavam sair da cidade para estudarem em colégios como internas. Tal situação dificultava a educação das paraguaçuenses e impossibilitava a muitas garotas de adquirirem ensino e uma profissionalização.



Maria Antonieta Alvarenga, [s.d].
IMAGEM: PRADO, 2008.

No ano de 1940, um grupo de senhoras, lideradas por Elvira Prado Leite (dona Viloca) e Maria Antonieta Alvarenga, entre outras, resolveu enfrentar o desafio de instalar um colégio na cidade (PRADO, 1942, p.1.). Esta senhora solicitou ao Padre Piccinini que providenciasse a vinda de irmãs de caridade para assistirem aos munícipes, inclusive no que tangia à educação das crianças e adolescentes.

O vigário requereu ajuda junto ao Bispo Dom Hugo Bressani de Araújo que se direcionou à Superiora das Irmãs da Providência de GAP, Mere Rosa de Lima (Autor desconhecido, [s.d]; [s.p]), explicando-lhe as necessidades que a mocidade de Paraguaçu detinha no que se tratava à educação.

A Congregação das Irmãs da Providência de GAP se originou na França do século XVII, tendo como fundador o Padre João Martinho Moye. Este, em 14 de janeiro de 1762, conferiu à Margarida Lecomte a direção de uma escola para a alfabetização de garotas no povoado de Vigy. O objetivo do padre era o de ensinar e assistir preferencialmente estudantes do sexo feminino destituídas de condições financeiras e excluídas de uma melhor convivência social. Tal meta se tornou o trabalho das Irmãs Providências que disseminaram essa missão por onde passaram.

Em 1908 a Madre Maria Raphael Gombes e mais cinco Irmãs se instalaram em Carmo do Rio Claro e abriram uma casa para noviças. No dia 21 de julho de 1907 a mesma Madre, juntamente com as Irmãs Marcial, Salvador, Maurício e Zacarias, adentraram a cidade de Itajubá e fundaram o Colégio Sagrado Coração de





Jesus. No início da década de 1940, as Irmãs Providências se acomodaram em Paraguaçu (ACADEMIA, 2004, p.19-20.)

Como comentou o jornal Paraguassu à época,

Afim de evitar que Paraguassu fique mais tempo privado dos benefícios de um colégio, Dom Hugo Bressane de Araújo, num esforço que bem demonstra a sua simpatia pela nossa terra e o seu interesse pelo nosso progresso, já se entendeu com a Superiora das Irmãs da Providência, que, aceitando o convite, prometeu enviar a esta cidade, dentro de poucos dias, três religiosas para inaugurar o novel estabelecimento de ensino (Paraguassu, 1941, p.1).

Entre as três Irmãs da Providência estava a Irmã Martha para tomar as primeiras providências, chegando à urbe em fevereiro de 1941 (PRADO, 1942. p.1; Autor desconhecido, [s.d]; [s.p]).

Em princípio, não havia uma sede própria para se estabelecer o educandário. Desta forma, o colégio foi alojado provisoriamente na residência do musicista Manoel Alvarenga e sua esposa Maria Antonieta Alvarenga, à Rua Ferreira Prado. Todavia, outro local com dimensões e equipamentos adequados a uma grande instituição de ensino já era pensado para sediá-lo.

As senhoras Noêmia Prado, Dulce e Maria Antonieta Paiva foram responsáveis por receber as primeiras matrículas e a primeira turma teve 45 alunas, que fizeram o curso primário. A educação seria totalmente paga pela família das estudantes, mas também havia o sistema de concessão de bolsas para alunas carentes de recursos financeiros. A escola, sob o nome Instituto São José, foi inaugurada no dia 19 de março de 1941, dia do santo homônimo, padroeiro da mesma. A diretoria foi designada à Irmã Joana D'arc e o Padre João Luiz do Prado foi o Capelão (ACADEMIA, 2004. p.20).

Mesmo ainda vivendo os resquícios da grande crise de 1929, a década de 1940 pode ser considerada de destaque para Paraguaçu. No limiar dos anos de 1940 a cidade já era a maior produtora de alho do país e ainda ganhou um Aeroclube, que projetou a urbe ao cenário aeronáutico nacional, e uma fábrica de tecidos, a Paraguaçu Têxtil S/A (Matinada, 2000, p.17), que tanto contribuiu para dar emprego aos paraguaçuenses e movimentar a economia citadina.

Era então, prefeito do município, à época, o senhor Cristiano Otoni do Prado. Segundo as fontes, este político soube administrar tão bem o município que logrou elevá-lo ao grau da prosperidade. Durante sua gestão, de 1939 a 1947, também conseguiu, junto com o apoio da população, construir a Praça Central, iniciar o calçamento das ruas, a implantação da rede de água e esgoto, a escola de pilotagem, o hotel e o cinema.



Cristiano Otoni do Prado, [s.d].
IMAGEM: PRADO, 2008.





Ademais, o posto de Defesa Sanitária Vegetal do Ministério da Agricultura, a ligação do município à Rede Telegráfica Nacional, o Posto Telefônico Interurbano da Companhia Telefônica Brasileira também foram frutos colhidos durante a sua administração (Matinada, 2000, p.17).

Em meio ao forte desenvolvimento pelo qual passava Paraguaçu, outra grande empreitada realizada, também com o apoio ímpar do prefeito, do político paraguaçuense Osvaldo Costa e outras pessoas anteriormente arroladas, foi o erguimento da própria sede do Instituto São José, entre 1941 e 1945. Tal ação obteve grande contribuição popular, já que a população entendia a necessidade de um prédio próprio para atender a demanda e a necessidade das alunas da cidade e municípios vizinhos.

Uma Comissão foi criada para cuidar da arrecadação de fundos e das obras. Seu presidente foi Nestor Eustáquio de Andrade, como secretário o Prefeito Cristiano do Prado e o posto de tesoureiro foi ocupado por Luiz Ferreira Prado. Além deles, compunham o quadro de membros da comissão o Revmo Padre Piccinini e o Padre João Luiz, o futuro capelão (MARQUES, 2000. p.8).

Quanto à arrecadação de doações, contam que a lista de pessoas para este fim obteve adesão total dos paraguaçuenses (ACADEMIA, 2004. p.20). A comissão construtora se direcionava a todos os cantos, tanto para o meio urbano quanto para a zona rural do município, solicitando donativos que seriam revertidos à edificação. Segundo relatos documentais,

Nesta hora, teve início mais uma demonstração heróica do povo paraguaçuense, na luta em busca de recursos financeiros. A comissão construtora percorria fazendas, ganhando sacos de café, novilhas, frangos e porcos. Na cidade, organizavam-se festas, leilões, rifas e tudo o que era possível para angariar fundos, enquanto a obra prosseguia. Do Rio chegou a boa nova: Osvaldo Costa conseguira com seus amigos, uma doação no valor de Cr\$110.000,00, além do que ele já havia doado (PRADO, 2001. p.7).

O local escolhido para a execução da grande obra foi uma área de plano alto, de serra, com vegetação de grande porte “que mais parecia o final da cidade”, pouco ocupado. A Prefeitura cedeu o lote às Irmãs Providências para a construção, mas somente em 15 de dezembro de 1955 foi feito o registro de doação²⁴. O terreno estava localizado na Avenida Belo Horizonte, atual Avenida Dom Bosco, que naquele período era de terra batida e se constituía em um logradouro com muitos lotes vagos, com a Caixa d’Água, fornecimento de água encanada e iluminação pública por meio da Companhia Sul Mineira de Eletricidade. Havia também um número reduzido de imóveis comerciais e residenciais, dispostos espaçadamente²⁵. O câmbio toponímico ocorreu pela Lei Municipal nº 1.752 de 17 de maio de 2002, fazendo uma homenagem ao fundador da Congregação Salesiana (ACADEMIA, 2002, p.49). Ione Taglialegna, uma das primeiras alunas do Instituto São

²⁴ MEMÓRIA ARQUITETURA. Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Paraguaçu. Paraguaçu, 2008.

²⁵ Benício Souza Ramos. Entrevista, fev/2010.





José, lembra que havia um bar bem próximo ao prédio e que incomodava as Irmãs pelo fato de emitir músicas com som elevado. Lembra ainda que na época havia cerca de cinco casas na rua²⁶.

O projeto arquitetônico da sede do educandário foi encomendado ao arquiteto belorizontino Bruno Graeflinger, sendo orçado em Cr\$250.000,00, e a sua edificação ficou a cargo do construtor italiano e residente à época em Paraguaçu, Augusto Borim (ACADEMIA, 2004. p.20). O projeto de melhoramento da estrutura de concreto foi estudado pelo engenheiro carioca Adalberto Nogueira (Autor desconhecido, 1943. p.1). O esforço da comunidade para angariar fundos, como mencionado anteriormente, era visto e comentado e, como consequência, as obras para levantar o grande prédio caminhavam a todo o vapor.



Construtor Augusto Borim. [s.d].
IMAGEM: PRADO, 2008.

Continuam febrilmente as obras do imponente prédio do Ginásio S. José, dirigido pelas Irmãs da Providencia.

A Comissão presidida pelo sr. Nestor Eustaquio de Andrade deliberou introduzir importantes melhoramentos no edificio, mandando colocar lajes de cimento em todo o corpo da construção, apoiadas em fortes colunas de concreto, embutidas nas paredes. O estudo e projeto destes serviços foram realizados pelo dr. Adalberto Nogueira, engenheiro de vasta reputação, do Rio de Janeiro, a cujo escritório está confiada a edificação dos mais modernos arranha-céus da Capital da República.

Durante o primeiro semestre do corrente ano, as aulas do Ginásio continuarão a funcionar na casa da rua Ferreira Prado, do sr. Manoel Alvarenga (Autor desconhecido, 1943. p.1).

A transferência das atividades administrativas e de ensino da instituição para o novo imóvel ocorreu em 19 de março de 1945 (MARQUES, 2000. p.8). O bem de dois pavimentos, em estilo neoclássico e partido largo foi levantado com estrutura de concreto, vedação de tijolos, telhado de telhas cerâmicas francesas e com as devidas instalações hidráulicas, de esgoto e elétrica. De acordo com Ione Taglialegra, em 1946, época de sua inauguração, havia no térreo as salas de aula, a administração, a recepção e diretoria, o refeitório e um anexo denominado “casinha”, correspondendo ao banheiro. No andar superior existia a secretaria, o dormitório das internas, as clausuras das Irmãs e a Capela. As paredes externas do imóvel foram revestidas de cinza, detendo em seu frontão uma cruz de malta na cor branca, e as internas foram pintadas na cor amarela e cinza. As janelas venezianas eram de madeira com duas folhas de abrir, contendo as mesmas cores vermelhas das portas de madeira²⁷.

²⁶ Benício Souza Ramos. Entrevista, fev/2010; Ione Taglialegra. Entrevista, fev/2010.

²⁷ Ione Taglialegra. Entrevista, fev/2010.





Prédio do Instituto São José. Paraguaçu, [s.d.].
IMAGEM: PRADO, 2008.

Nas salas de aulas, as carteiras também eram de madeira e havia o quadro negro atrás do tablado de madeira da professora, situado em um plano mais elevado. O piso destes cômodos era de taqueado e o teto era de estuque. Nos banheiros, pisos de ladrinho hidráulico, semelhante aos corredores, e suas paredes brancas, azulejadas até a metade. O refeitório, na cor amarela e cinza, com piso de ladrilho e teto de estuque, contando com mesas e cadeiras direcionadas às alunas e professoras. Era subdividido em três espaços: em um estava estabelecida a cozinha, o segundo era uma área reservada para o almoço das Irmãs e no outro para a refeição das alunas. O dormitório se constituía em um salão com várias camas chamadas “patentes”. O piso era de madeira, teto de estuque e paredes na cor clara. A Capela tinha piso revestido de ladrilho hidráulico, paredes também claras, bancos de madeira e, no altar de madeira e piso tabuado, havia as imagens de São José, Nossa Senhora de Fátima e o Santíssimo. Atrás do prédio, havia uma alameda com árvores frutíferas e uma pequena quadra de esportes com piso de terra batida²⁸.

Com relação ao ensino, era discutido, ao longo dos anos de construção do imóvel, qual seria o melhor tipo de curso a ser ministrado pela instituição.

“O curso ginasial era preferido por alguns, enquanto outros, optavam por um curso profissionalizante. Finalmente, após longo período de discussões, chegou-se a um consenso, sendo instalado no novo prédio, em 1946, o Instituto São José, com curso normal regional, tendo como Inspectora Escolar, D. Guiomar Machado (PRADO, 2001. p.7.)”

Comentam que havia grande interesse pela instalação deste curso especializado devido à elevação do vencimento das professoras públicas (Autor desconhecido, 1946. p.1). A ex-aluna Ione Taglialeghna lembra

²⁸ Ione Taglialeghna. Entrevista, fev/2010.





que, no seu primeiro ano na escola, em 1946, quando tinha 5 anos, teve como professora a Irmã Carmo Ferraz e como diretora a Irmã Guilhermina, cujo nome verdadeiro era Ernestina Remusat Rennó. Existia o internato e o semi-internato que funcionava de 07 às 18 horas.

A educação era rígida e sob os moldes franceses. A rotina era aulas pela manhã, almoço, pela tarde havia os estudos individuais e fortes atividades religiosas. Havia aulas de etiqueta, de música (canto-orfeônico), de trabalhos manuais, de francês e artes e missas diárias celebradas pelo Capelão Padre Martinho Gayais. No final da tarde as alunas de semi-internato iam para casa e as demais caminhavam para o banho e logo para o dormitório. Ainda de acordo com a ex-aluna Ione, a maneira como a educação foi dada pelas freiras influenciou a formação cultural, moral, social, profissional e financeira das estudantes. Elas saíam aos 15 anos da escola prontas para lecionarem²⁹.

Para Benício Souza Ramos, paraguaçuense que acompanhou a trajetória da instituição,

“o Colégio das freiras assumiu papel importante para o município e para a região, pois atendeu várias meninas e moças de diversos locais (não havia outra escola em sistema de internato com educação de freiras na região). As moças que terminavam o 4º ano ginasial (ou 8ª série) podiam fazer um ano a mais de Escola Regional e desta forma, ao concluir o ano, estavam habilitadas para serem professoras primárias³⁰.”

Em primeiro de dezembro de 1947 ocorreu a formatura da primeira turma do Instituto São José, tendo como paraninfo Dom Hugo Bressane. Tal solenidade, tida como uma cerimônia deslumbrante, aconteceu no salão do Democrata Clube, pois no edifício ainda não existia uma salão de festas. Estiveram presentes as autoridades locais e a comissão construtora do “majestoso empreendimento”, que custou Cr\$384.000,00 à época (PRADO, 2001. p.7.). De acordo com Guilherme Prado,

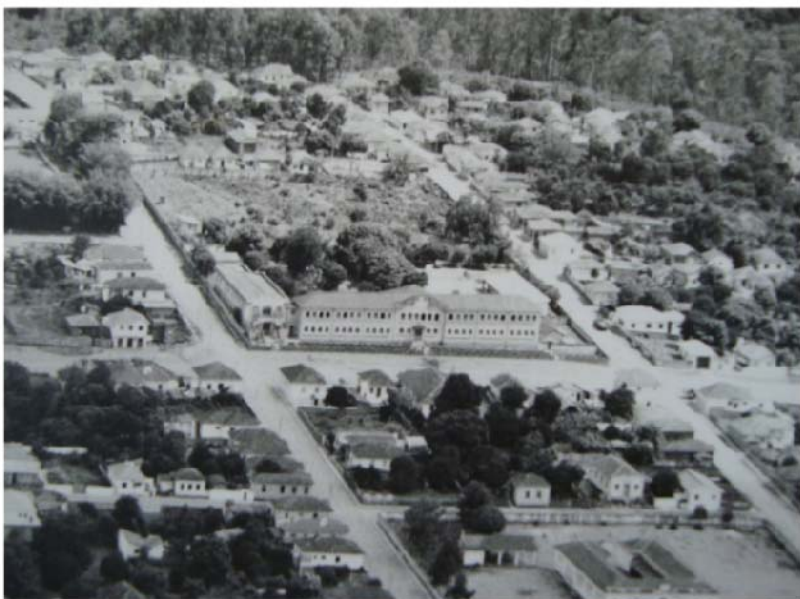
“A partir desta data, estava realizado mais um dos nossos sonhos. Nossas moças não se deslocavam mais de Paraguaçu para estudar, mas sim, recebíamos alunas de outras cidades em nosso colégio. Várias turmas, nos anos que se seguiram, atestam o sucesso da nossa escola de formação de professoras (PRADO, 2001. p.7).”

Pelos idos da década de 1950 foi erguido um anexo ao edifício, também em dois pavimentos. O superior foi levantado para abrigar a Capela com piso de tabuado, que teve o lançamento da pedra fundamental em 24 de outubro de 1954 e sua inauguração se deu em 31 de março de 1957. Este empreendimento foi realizado sob a orientação da Irmã Maria Marta, então diretora da Escola, com a colaboração do povo (MARQUES, 2000, p.8).

²⁹ Ione Taglialeghna. Entrevista, fev/2010.

³⁰ Benício Souza Ramos. Entrevista, fev/2010.





Instituto São José. Foto datável provavelmente entre o final da década de 1950 e início da década de 1960. Já havia o anexo da edificação em seu lado esquerdo e a Avenida ainda se encontrava destituída de pavimentação.

IMAGEM: Autor desconhecido, [s.d.].

Ao lado, foto de formatura das primas Marilene e Ione Taglialegra, 1954 e 1955 respectivamente.

IMAGEM: Acervo particular de Ione Taglialegra.



O pavimento térreo foi edificado para servir de salão de festas, onde também passaram a ser realizadas as formaturas. Foi grande a satisfação das alunas que puderam celebrar a cerimônia de conclusão de curso nesta ambiência. Este foi o caso da ex-aluna Marilene Taglialegra, em 1954, e de sua prima Ione Taglialegra, em 1955.

Em 1951, outro imóvel foi levantado, era o galpão, composto por vigas de tijolo maciço, telhado com telhas francesas, piso de tijolo e um banheiro ao seu lado. Neste galpão ocorriam as reuniões, o encontro de alunas, teatros, grandes comemorações e outros eventos. Em suas imediações, as estudantes desenvolviam atividades esportivas. Na mesma década, parte do piso do pátio, originalmente de terra batida, foi cimentado. Uma gruta foi também erigida no local, onde foi inserida a imagem de Nossa Senhora de Lourdes³¹.

³¹ Ione Taglialegra. Entrevista, fev/2010.





Alunas do Instituto São José, no pátio, próximas ao galpão. Paraguaçu, 1954.
IMAGEM: Acervo particular de Ione Taglialegna.



Alunas do Instituto São José e o Capelão Padre Martinho Gayais em frente ao galpão. Paraguaçu, 1954.
IMAGEM: Acervo particular de Ione Taglialegna.





Ainda na década de 1950, a Avenida Belo Horizonte recebeu um grande adorno religioso. As Irmãs ganharam uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, abrigada em frente ao Colégio e no meio do logradouro, oferecida pelo prefeito Oscar Prado e por Pedro Inácio de Paiva Tavares. Ademais, foi erguido na mesma via, no ano de 1952, o Ginásio Salesiano Domingos Sávio, educandário destinado a meninos, e que também colaborou para a frequência de pessoas na região. A travessia ainda era de terra batida, sendo revestida com bloquetes no final da década de 1970. Nesta década quem passou a fornecer energia elétrica no local foi a Cemig³².

No mesmo período, este logradouro já se encontrava mais ocupado com residências e estabelecimentos comerciais, com destaque para a venda do descendente de italiano Geocondo Moterani. Em seu comércio era vendido pão, queijo, leite, produtos de farmácia, ferramentas, dentre outros. Em 1965 foi criado nesta avenida um Posto de Puericultura, em benefício das gestantes e recém-nascidos, contribuindo ainda mais para o adensamento populacional na via e para a circulação de pessoas na mesma³³.



Imagem de Nossa Senhora de Fátima.
IMAGEM: Deyse Marinho, fev./2010.

Regressando ao edifício em análise, no ano de 1961 foram realizados alguns melhoramentos na Escola, como no refeitório das Irmãs e das alunas que ganharam mesas de fórmicas, nos quartos das internas, no galpão, entre outros. Não há informações que detalham as intervenções pelas quais passaram as ambiências referenciadas (MARQUES, 2000, p.8).

Pelo Decreto Lei nº 6. 879 do ano de 1963, o ensino normal do Instituto São José foi modificado, passando a funcionar nele quatro classes do curso ginásial. Desta forma, o curso recebeu a denominação de Ginásio Normal. Outra inovação ocorreu neste mesmo ano, contudo na estrutura física. Foram construídas três novas salas de aula e que começaram a receber alunos no ano de 1964 (Autor desconhecido, [s.d.], [s.p.]). Neste sentido, as alunas poderiam melhor desfrutar dos benefícios educacionais da instituição, sobretudo das dependências munidas de materiais e equipamentos direcionados aos diversos ensinamentos específicos. A

³² Ione Taglialegra. Entrevista; Benício Souza Ramos, fev/2010; Autor desconhecido. História de uma Avenida. *A Voz*, 17/03/2007, p.6.

³³ Ione Taglialegra. Entrevista; Benício Souza Ramos, fev/2010.





Biblioteca e o laboratório de ciência, onde também funcionava o museu de ciência, apresentavam-se devidamente equipados, contribuindo assim para a manutenção de um ensino de qualidade.

Em 1965, outra mudança na estrutura de ensino estava por vir. Pelo Decreto Lei nº 8.121 de 19 de janeiro, o Governador do Estado, José de Magalhães Pinto, outorga o mandato ao Instituto São José para ser ministrado o ensino normal do 2º ciclo. O educandário passou então a ser denominado de Colégio Normal e teve, já no 1º ano de formação, 80 alunas matriculadas. Além de tudo isso, foi ainda criada uma classe de pré-primário, com 10 estudantes, atendendo aos desejos da comunidade.

A Escola nunca estava sozinha e sempre contava com o apoio e trabalho dos paraguaçuenses. Ainda nesta época, graças à orientação e coordenação de Gladstone Prado, Presidente da Associação de Pais e Mestres, uma quadra de basquete e vôlei foi erguida e inaugurada. O pátio do colégio também recebeu algumas melhorias (Autor desconhecido, [s.d.], [s.p.]), como um piso de cimento³⁴. Com o número crescente de alunas que passaram a frequentar a escola, foi necessário mais adaptações no imóvel. Um dos dormitórios foi modificado e se transformou em duas salas de aula na mesma época (Autor desconhecido, [s.d.], [s.p.]). Para tanto, foi necessário o erguimento de paredes para a divisão das classes³⁵.

Em 1966, outras intervenções, que contribuíram de forma ímpar, também foram realizadas como a instalação de um chuveiro para empregados e a criação de dois cômodos no cerrado, nos fundos do pátio, para pouso do Senhor Lica, responsável por zelar pela escola. Uma porta foi aberta junto ao salão de festa, destinado à entrada de alunas que ocupavam as salas do segundo andar e para o ingresso de fornecedores e empregados. Teve início também a limpeza das paredes internas do edifício (Autor desconhecido, [s.d.], [s.p.]).



Laboratório e Museu de Ciência do Instituto São José. 1963, aproximadamente.

IMAGEM: Acervo da Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho.



Biblioteca do Instituto São José. 1963, aproximadamente.

IMAGEM: Acervo da Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho.

³⁴ Assunta Maria Valério Pereira; Gláucia Freitas Araújo Santos. Entrevista, fev/2010.

³⁵ Assunta Maria Valério Pereira. Entrevista, fev/2010.





No ano de 1967 os melhoramentos prosseguiram. As obras tiveram o apoio do prefeito da época, Agnaldo Sales, através da pessoa do senhor Djalma Gavião. Na ocasião foram realizados trabalhos para a melhor adaptação das Irmãs Providências no segundo pavimento, pois, este, se antes acomodava somente as irmãs e internas nos dormitórios, passou também a abrigar as novas salas de aula. Desta forma, foram alojadas seis celas para as Irmãs, um dormitório para as meninas e mais duas privadas novas (Autor desconhecido, [s.d.], [s.p.]).

As instalações dos chuveiros e das pias foram reformadas, as paredes foram revestidas de pedras e um conjunto particular foi acomodado no segundo andar. O teto foi pintado de cor não conhecida, as paredes de todos os cômodos reformados e das demais deste andar foram caiadas. As duas salas de aula situadas neste pavimento receberam novos quadros verdes de maiores dimensões (Autor desconhecido, [s.d.], [s.p.]).

No ano seguinte, a Capela do educandário passou por pequenas modificações. O altar passou por uma adaptação no sentido de servir melhor às exigências dos ritos católicos daquele período. E, com o auxílio da Prefeitura, mais reformas ocorreram no sentido de revitalizar e embelezar o estabelecimento como a remodelação dos jardins internos e externos. O salão de festas do Instituto passou a ser utilizado para as aulas de piano ministradas pelo Professor do Conservatório de Música de Varginha, o senhor Joanny Henrique de Moraes (Autor desconhecido, [s.d.], [s.p.]).

O edifício da Escola Técnica de Comércio - FEDEOP

Por volta da década de 1970, o Instituto São José deixou de atender somente a pessoas do sexo feminino, abarcando a partir daquele momento os homens, através da instalação da Escola Técnica de Comércio, extinguindo o sistema de internato. A instrução técnica, bem como ocorria na escola das freiras, seria totalmente paga pelos estudantes, embora também houvesse o sistema de concessão de bolsas para alunos carentes de recursos financeiros. De acordo com Benício Souza Ramos, ex-professor deste Colégio, esta transformação tem a ver com as mudanças culturais e de mentalidade da sociedade e das novas necessidades. A cidade e urbes vizinhas necessitavam de profissionais qualificados nas áreas comerciais e de contabilidade e esta escola, também denominada de Colégio do Comércio, surgiu para atender tal demanda³⁶.

O prefeito Iramaia Luiz do Prado, com gestão de 1959 a 1963, foi o idealizador e responsável pela criação da instituição, tendo o auxílio do Professor Marcos Maciel Dias e da Professora Noêmia Prado, para a efetivação deste projeto. O administrador da cidade

³⁶ Benício Souza Ramos. Entrevista, fev/2010.





“desejava criar uma Escola Técnica Noturna em nossa cidade, para atender aos jovens, que trabalhavam durante o dia e poderiam realizar os seus estudos à noite, o que veio de encontro aos anseios dos estudantes paraguaçuense daquela época, e que se perpetuou por longos anos (ACADEMIA, 2004, p.35)”.

O Colégio, com o curso técnico, colaborou intensamente para formar novos professores e profissionais de contabilidade e preparou diversos jovens para prestar o vestibular. Ademais, muitos foram aqueles que, impedidos de adquirirem formação na juventude, puderam estudar e obter um diploma³⁷.

Ainda sobre a temática, Oscar Prado, em artigo publicado no jornal A Voz, comenta que o Colégio do Comércio

“se impôs à consideração de nosso povo, pela qualidade do ensino e pelo tipo de educação moderna e cristã oferecida às moças e rapazes de nossa terra. Muitos são os contadores e auxiliares de escritórios diplomados pelo Colégio Comercial. Todos bem considerados e fazendo carreira profissional, seja em empresas comerciais, bancárias, industriais ou em repartições públicas. Outros encaminharam-se para as faculdades de nível superior, onde competem com estudantes procedentes dos mais conceituados colégios, sem qualquer dificuldade.

O Colégio foi criado para preencher uma lacuna:- possibilitar o estudo aos jovens que não dispõem de fortuna e precisam trabalhar durante o dia. A noite, mesmo cansados com os trabalhos do dia, pegam nos livros e rumam para o Colégio Comercial, onde permanecem até horas avançadas da noite. São comerciários, industriários, operários modestos, domésticas, gente que luta, que sofre e sua para ganhar o pão nosso de cada dia. Vê-se que é um colégio que precisa de apoio, de auxílio, de estímulo (PRADO, 1962, p.1)”.

A escola, que inicialmente também não detinha prédio próprio, foi instalada no dia 7 de março de 1960, funcionando em um imóvel situado à Praça João Eustáquio da Costa, esquina com a Rua Ferraz Leite. Posteriormente, em data desconhecida, funcionou na Escola Estadual Pedro Leite e, por último, na década de 1970, foi transferida para a Avenida Dom Bosco, número 342, juntamente com o Instituto São José. Ao final desta década tal logradouro já se encontrava bem mais adensado, mas seu processo de ocupação foi realmente intensificado no início da década de 1980, quando a mesma foi pavimentada com bloquetes, recebeu meio-fios, jardins e mais árvores³⁸.

O fato de esta renomada Escola ter sido transferida para o prédio do Colégio das Irmãs demonstra a extrema relevância que sua estrutura física detinha, pois apresentava as características necessárias e adequadas para a alocação de mais uma grande instituição de ensino no município. Mais uma vez, o imóvel ora em análise

³⁷ Benício Souza Ramos. Entrevista, fev/2010.

³⁸ Benício Souza Ramos, fev/2010; Autor desconhecido. A Avenida Dom Bosco será pavimentada. A Voz, 28/05/1978, p.1.





serviu para abrigar outro estabelecimento de extraordinária importância educacional, social, cultural e profissional de Paraguaçu.

De acordo com a Lei Municipal nº 587 de 24 de outubro de 1973 foi autorizada a doação do prédio do Colégio Normal São José, pertencente ao município, ao Colégio Comercial de Paraguaçu (ACADEMIA, 2004, p.35). Assim, o educandário passou então a ser denominado de Colégio Comercial de Paraguaçu e Normal de São José. Em 14 de março de 1979 o terreno onde está situada a edificação também foi doado à instituição (MEMÓRIA, 2008, p.26).

Em 1973, pela Lei Municipal nº 582 de 14 de setembro, foi criada a Fundação Municipal de Ensino Médio e Superior sob a denominação de Fundação Educacional Doutor Esdras Olyntho do Prado, a FEDEOP, entidade de direito público municipal com a missão de providenciar e organizar o funcionamento e administração das instituições de ensino médio e superior em Paraguaçu. Desta forma, a partir de 1974, esta fundação se tornou a Entidade Mantenedora do Colégio Comercial de Paraguaçu, funcionando no mesmo edifício da escola, que passou a ser referenciado, pela população, de FEDEOP, sendo assim até a atualidade. À época, era diretora do estabelecimento a professora Marly Cylene Dias Leite (ACADEMIA, 2004, p.44).

A fundação recebeu o nome de um homem considerado ilustre e grande paraguaçuense. O Doutor Esdras Olyntho do Prado foi um

“Médico do povo, Político, Professor, Patriota, Intelectual, Poeta, Aviador . . . tudo o que se disser deste grande paraguaçuense será pouco. Um grande homem, seria o bastante? Poucos podem, como Ele, passar pela vida e receber um este adjetivo. Um verdadeiro cidadão. Que carregou consigo as angústias de seu povo até as vésperas de sua morte, pois estando já reconhecendo o seu fim próximo revelou aos amigos sua preocupação com o povo pobre, que não podia pagar consulta médica.

Como Político, exerceu, na verdadeira acepção da palavra, cargos públicos da maior responsabilidade, como Prefeito Municipal de Paraguaçu no período de 1932 a 1935, e foi eleito Vereador treze vezes para a Câmara Municipal, uma prova de seu brilhantismo na vida pública, como líder e realizador (ACADEMIA, 2004, p. 45)”.

Pela Portaria 364 de 1977, foi designada como Colégio Paraguaçu de 1º e 2º Graus. Em 15 de outubro de 1977, pela Lei Municipal nº 681, a FEDEOP foi declarada como de utilidade pública municipal. Nos anos de 2000, aproximadamente, foi renomeada para Colégio Paraguaçu de Ensino Médio e Fundamental (ACADEMIA, 2004, p.36; HISTÓRICO, [s.d], [s.p]).

Desde a criação desta nova instituição de ensino, fizeram parte de sua direção Monsenhor José Faria de Castro, Marcos Maciel Dias, Noêmia Prado, Marly Cylene Dias Leite, Ivone Maria Lúcia Prado Leite, Marilda Rodrigues Paiva Prado, Maria do Carmo Bueno, Diva Leal do Prado, Maria Consuelo Silva Costa,





Dulcinéia Araújo Junqueira Silva, Adelaide Rodrigues do Prado e Gleuza Maria Prado Martins (ACADEMIA, 2004, p.36).

No final da década de 1970 é planejada, com o esforço do povo e apoio da prefeitura de Paraguaçu, mais uma grande reforma do colégio.

“Confirmando nossa expectativa, obtivemos esta semana a relação dos nomes que comporão a laboriosa comissão que se encarregará da reforma do prédio da Fundação Educacional Dr. e Esdras Olintho do Prado, e a divulgamos aos senhores leitores (Autor desconhecido, 1978. p.1).”

Esta lista foi encabeçada por Dário Borim, compondo a presidência da comissão e o vice-presidente, o ex-prefeito João Eustáquio Andrade; o primeiro secretário foi o presidente da FEDEOP à época, o senhor Francisco Fernandes Barata, o segundo secretário o senhor Elvio Fonseca Rodrigues e os tesoureiros José Ronaldo Leite e José Hermano Prado, primeiro e segundo respectivamente. Neste tempo, era prefeito de Paraguaçu o senhor Evandro Barbosa Bueno.

De acordo com o presidente da FEDEOP,

“A reforma deste prédio educacional se faz rapidamente necessária [...] para que possamos, conforme propósito instalarmos novos cursos, além de propiciarmos aos nossos alunos o devido conforto que merecem. É expressiva a ajuda, da Prefeitura Municipal, que é a principal interessada em ofertar a população, um estabelecimento de ensino, que venha formar novos valores para o nosso quadro de laboriosos paraguaçuenses. (Autor desconhecido, 1978. p.1).”

Tais intervenções, que visavam a melhoria do edifício e conforto para os alunos, iniciaram-se em 1979 e terminaram em 1980. Ainda neste período, parte do terreno do colégio, situado atrás da edificação, foi loteado e vendido. O montante resultante da venda foi revertido para as obras de reforma nas suas estruturas³⁹.

Para que este grande empreendimento fosse efetivado, todos os alunos tiveram de ser transferidos para a Escola Estadual Pedro Leite para continuarem estudando. Não foi possível encontrar com precisão todas as intervenções realizadas neste período, mas o que se sabe é que as paredes foram repintadas mantendo a mesma coloração. Nas internas, a cor era a marrom no tom de terra avermelhado até a metade, e uma cor clara na outra metade. As paredes externas foram revestidas com a coloração marrom avermelhado e as janelas foram trocadas pelas de basculante⁴⁰.

³⁹ Benício Souza Ramos. Entrevista, fev/2010.

⁴⁰ Assunta Maria Valério Pereira; Gláucia Freitas Araújo Santos. Entrevista, fev/2010.





As ex- alunas da época e atuais diretora e vice, Assunta Maria Valério Pereira e Gláucia Freitas Araújo Santos, respectivamente, acreditam que nesta reforma uma das salas de aula do térreo, localizada próxima à portaria, se transformou em diretoria e secretaria, sendo necessário o levantamento de uma parede para esta divisão. A antiga recepção passou a ser utilizada como almoxarifado e depósito, onde outra parede foi edificada para a separação destes cômodos. Nestes espaços foram introduzidas janelas de vitrô. Entre esta nova diretoria e as demais salas de aula foram quebradas paredes e levantados dois banheiros⁴¹.

O antigo refeitório das Irmãs Providência foi convertido em laboratório e teve suas paredes pintadas de cor castor. Atualmente, neste espaço funciona a biblioteca interna, a sala de professores e um depósito. No interior do galpão foi instalada uma cantina com piso de cimento. A antiga quadra se tornou um pátio cimentado, sendo erigida, outra grande quadra de esportes com piso de cimento grosso. Após os anos da década de 1980 o piso do pátio recebeu revestimento de pedras de São Tomé⁴².

A Capela também passou por modificações. Seu altar com piso de tabuado foi substituído por piso cerâmico. Atrás do altar levantaram-se dois banheiros, onde, atualmente, funciona uma sala de laboratório de informática. Antigas clausuras do tempo das Irmãs foram adaptadas para abrigarem salas de aula. Para tanto, foi necessário derrubar a parede que dividia as dependências⁴³. Em 1982 sabe-se que as paredes da instituição já se apresentavam com cores diferentes. As internas possuíam uma cor de tom claro e as paredes externas detinham a coloração cinza⁴⁴.

Na década de 1980, a atual Avenida Dom Bosco já se encontrava densamente ocupada. Ela detinha diversos estabelecimentos comerciais como lojas de roupas, papelarias, supermercados, uma Delegacia de Polícia, serviço de saúde, posto de gasolina, bares, estabelecimentos de prestação de serviços, diversos imóveis residenciais, além de duas instituições de ensino de referência na cidade, o Colégio Salesiano Domingos Sávio e o Colégio Paraguaçu de 1º e 2º graus⁴⁵.

Nesta mesma década, a FEDEOP começa a dar indícios de graves problemas financeiros.

Muita polêmica, seguida e constantes reuniões entre autoridades de ensino e políticos locais, em torno da sobrevivência da Fundação Educacional Dr. Esdras Olyntho do Prado, mantenedora do Colégio Paraguaçu de 1º e 2º. Graus, com habilitações profissionais do magistério e Técnico em contabilidade, que funciona sob os auspícios do município e mensalidades cobradas aos alunos, em complemento ao seu orçamento financeiro.

⁴¹ Assunta Maria Valério Pereira; Gláucia Freitas Araújo Santos. Entrevista, fev/2010.

⁴² Assunta Maria Valério Pereira; Gláucia Freitas Araújo Santos. Entrevista, fev/2010.

⁴³ Assunta Maria Valério Pereira; Gláucia Freitas Araújo Santos. Entrevista, fev/2010.

⁴⁴ Assunta Maria Valério Pereira; Gláucia Freitas Araújo Santos. Entrevista, fev/2010.

⁴⁵ Benício Souza Ramos. Entrevista, fev/2010.





O Prefeito Gantus Nasser, garante que não medirá esforços no sentido de manter as atividades da FEDEOP, procurando encontrar uma solução viável e conveniente, que atenda as reivindicações de alunos e professores. (Autor desconhecido, 1985. p.1.)

Comentam que tais dificuldades também têm a ver com o número reduzido de matrículas ao longo dos anos. Os jovens, atraídos por novos e diferentes cursos profissionalizantes em outras cidades, passaram a estudar longe do município. Desta forma, sem o montante proveniente das matrículas, a instituição encontrava dificuldades em se sustentar⁴⁶. Não se sabe com detalhes o que foi sendo feito para a manutenção da FEDEOP, mas é de conhecimento que tal instituição teve o apoio incondicional, inclusive financeiro, dos paraguaçuenses. Entre os anos de 1986 e 1987 o Colégio Paraguaçu funcionou em sistema de convênio com o Estado de Minas Gerais. Em 1988 o Colégio foi autorizado a ministrar as quatro últimas séries do ensino fundamental. Em 1992 o mesmo é autorizado a ministrar o ensino médio (HISTÓRICO, [s.d], [s.p]).

Entre os anos de 1994 e 1995 foram novamente realizadas reformas com o auxílio do povo de Paraguaçu e do Prefeito Gantus Nasser.

“A reforma do prédio da FEDEOP - Fundação Dr. Esdras Olintho do Prado - iniciada em meados de 1994 e concluída em abril deste ano de 1995, foi um dos acontecimentos mais importantes destes últimos anos, realizado pela nossa comunidade. Quer pela envergadura da obra de engenharia, quer pela mobilização popular que ela significou, e também pelo resgate de um dos mais expressivos monumentos arquitetônicos de nossa cidade, foi um empreendimento maiúsculo. Tudo isto sem falar do seu conteúdo cultural, em se tratando de um educandário de primeiro nível, por onde passaram várias gerações de nossa sociedade, e de outras cidades da região, quando dirigidas pelas Irmãs da Providência (Autor desconhecido, 1995. p.11.)”.

Nesta obra medidas de conservação foram tomadas, como repinturas nas paredes, substituição de madeiramento e das telhas francesas por outras mais novas (MEMÓRIA, 2008, p.26). É importante ainda observar, na citação anterior, a relevância que tal prédio assumiu, ao longo dos anos, com as diferentes instituições de ensino que passaram por ele, na vida dos paraguaçuenses e demais pessoas que puderam desfrutar do local e dos benefícios por ele ofertados. Dentre estes, o curso técnico de processamento de dados criado em 1995, que oferecia mais uma habilitação profissional aos munícipes (Autor desconhecido, 1995, p.1.).

Todavia, os problemas financeiros da FEDEOP ainda continuaram vigentes, se alastrando aos anos de 2000.

“O Colégio Paraguaçu de Ensino Fundamental e Médio, que tem como mantenedora a FEDEOP (Fundação Educacional Dr. Esdras Olintho do Prado), é a principal escola particular do município.

⁴⁶ Benício Souza Ramos. Entrevista, fev/2010.





Ele foi criado para [...]oferecer à população paraguaçuense um ensino diferente da rede pública, que viesse preparar os filhos da terra para enfrentarem o "temido" vestibular, além de proporcionar cursos profissionalizantes para jovens, visando o mercado de trabalho, evitando assim a migração de estudantes e trabalhadores para outras cidades.

Com o passar dos anos, [...] o Colégio afastou-se dos seus objetivos e atualmente, não oferece nenhum curso profissionalizante e o Ensino Médio (antigo 2.º grau), funciona somente com uma turma no 1º ano, devido a escassez de alunos. No mês de abril do ano passado, o jornal "A Voz da Cidade" publicou uma matéria relatando as dificuldades do Colégio [...]. Eram débitos com a Previdência Social, atraso no pagamento do 13º e débito com o Fundo de Garantia dos professores e funcionários, além de um déficit mensal apontado em seus balancetes [...] (Autor desconhecido, 2001, p.1)".

Para conter esta crise, medidas de corte de gastos foram tomadas e as antigas dívidas provenientes de administrações passadas foram sendo pagas pelo Prefeito Evandro Barbosa Bueno. Após isso, foi comentado que o Colégio teve seus problemas sanados e que foi capaz de prosseguir com suas atividades por meio de recursos próprios. A soma que ainda era arrecadada com o valor das matrículas dos alunos permitia cobrir as despesas de funcionamento (Autor desconhecido, 2001, p.1).



Edifício da FEDEOP. 2005.
IMAGEM: Alexandre Borim, jan/2005.





O edifício da Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho

Como foi observado anteriormente, o prefeito Evandro Barbosa Bueno contribuiu de maneira ímpar para a recuperação da Fundação Doutor Olyntho Esdras do Prado. Em contrapartida, no ano de 2002, pelo termo do artigo primeiro da Resolução SEE nº 170 de 29 de janeiro, do artigo 47 da Resolução CEE nº 446 de 1º de agosto do mesmo ano, a Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho, de ensino fundamental, foi autorizada a ser instalada no edifício da FEDEOP. Contudo, ainda permaneceu por mais alguns anos em seu local de origem, à Rua José Camilo da Costa, nº 328 (GABINETE, 2009, p.1).

Os esforços financeiros do Prefeito ainda não foram suficientes para auxiliar a FEDEOP. Poucos anos mais tarde, uma notícia demonstra que a situação financeira da fundação ainda não era favorável.

“Na noite de 9 de maio, a Câmara Municipal esteve completamente vazia. A exceção dos próprios vereadores, ninguém se dispôs a acompanhar a votação do sucinto projeto 001/2006, um documento de apenas três artigos [...] Visando autorizar um auxílio financeiro da prefeitura para a Fundação Educacional Dr. Esdras Olyntho do Prado [...] Aprovado por 6 votos a 2, o projeto endossou a doação de R\$35 mil à Fedeop [...] (Autor desconhecido, 2006. p.3.)”.

As condições financeiras somente pioraram nos anos que se seguiram. Em 2007, devido às poucas matrículas realizadas, houve a ameaça de paralisação das atividades no Colégio Paraguaçu (Autor desconhecido, 2007. p.1.).

“Tem sido uma tarefa inglória lutar contra a tendência de os estudantes paraguaçuenses buscarem cada vez mais cedo as escolas mais badaladas de cidades vizinhas. Espera-se, entretanto, que o desfecho do caso seja positivo e que Paraguaçu não perca mais esse patrimônio (Autor desconhecido, 2007. p.1)”.

A ameaça anunciada foi efetivada,

“Nos termos do artigo 1º da Resolução SEE nº170, de 29 de janeiro de 2002, do artigo 69 da Resolução CEE nº449, de 1º de agosto de 2002, e considerando a solicitação do representante da entidade mantenedora (Helder Mendes), ficam encerradas, a partir de 1º de fevereiro de 2007, as atividades do Colégio Paraguaçu, de ensino fundamental (anos iniciais e finais) e ensino médio [...] (GOVERNO, 2009, p.1).”





Com o término do funcionamento da instituição, a FEDEOP desocupou o prédio e a prefeitura o assumiu e iniciou uma reforma geral em suas estruturas. Foram investidos mais de R\$ 200 mil para recuperar a edificação e ainda estavam previstas obras de restauração do piso, repintura, ampliação e construção de banheiros e adaptação das instalações para deficientes físicos (ARAÚJO, 2008. p.1.)



Placa de transferência da Esc. Municipal para o prédio da Fedeop.
IMAGEM: Acervo Esc. Mun. Luis de Melo Viana Sobrinho.

De acordo com as atuais diretora e vice, as paredes do todo o prédio, pintadas de cor bege clara em época não conhecida, foram revestidas nesta intervenção de cor camurçada com detalhes brancos nos enquadramentos das janelas. A parede do corredor, antes pintada de cor vermelha, foi revestida pela metade com azulejo de tom claro e a outra metade recebeu pintura na coloração branca. Ao lado do banheiro do galpão foram erguidos mais dois banheiros adaptados para portadores de necessidades especiais, juntamente a uma rampa destinada a estes, dando acesso às salas de aula. A quadra poliesportiva também foi reformada, ganhando novas pinturas e materiais esportivos⁴⁷.

Todas estas modificações foram necessárias para que no mesmo edifício fosse alocada a Escola Municipal anteriormente referenciada, que foi transferida para o prédio em 28 de novembro de 2008 e, aos 17 dias do mês de dezembro de 2008, foi feita uma escritura pública de desapropriação por convenção amigável entre a Fundação Doutor Esdras Olynto do Prado e a Prefeitura de Paraguaçu (ESCRITURA, 2008, p.1).

Após a conclusão das obras se fez necessária a avaliação de órgãos competentes, como a Secretaria Regional de Educação (SER) e a Vigilância Sanitária, que observariam se o imóvel estaria de acordo com as normas atuais para o funcionamento da nova instituição de ensino.

Segundo a SER,

“Constatamos que diante da nova construção da rede física, o estabelecimento escolar é específico para o funcionamento e atendimento da modalidade a qual atende.

Diante do exposto somos favoráveis a Mudança de prédio da Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho de Ensino Fundamental de 1ª à 4ª série, passando da Rua José Camilo da Costa, 328, para a Av. Dom Bosco, nº 342, no município de Paraguaçu, garantindo assim mais conforto, espaço e segurança à comunidade escolar (RELATÓRIO, 2009, p.2).

Desde então a escola começou suas atividades se encontra em funcionamento até o momento. Diante de todo o exposto, é possível notar a tamanha relevância que as estruturas físicas deste edifício assumiram para os

⁴⁷Assunta Maria Valério Pereira; Gláucia Freitas Araújo Santos. Entrevista, fev/2010.





paraguaçuenses. O prédio, com sua grandeza espacial e monumental, com sua beleza e imponência de seus traços arquitetônicos e suas características peculiares se tornou único, de referência marcante no local onde está situado e ideal para a instalação de renomadas e importantes instituições de ensino do município. É um patrimônio que foi e é desfrutado pelos munícipes e por pessoas provenientes de outras cidades que visavam e visam obter instrução de qualidade e ali adquiriram e adquirem uma formação escolar e uma profissão.

O Cotidiano do Bem Cultural: o Prédio da FEDEOP e os paraguaçuenses na atualidade



Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho.
IMAGEM: Thiago Fontes, fev/2010.

A edificação que atualmente acolhe a Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho possui grande importância de valor histórico, cultural, simbólico e arquitetônico para os diversos paraguaçuenses que fizeram e fazem uso de suas dependências.

O fato de hoje também sediar uma instituição de ensino, embora de natureza municipal, faz este recinto ainda possuir grande fluxo, trânsito e permanência de pessoas. São cerca de 30 alunos dispostos nas 13 salas de aulas. No pavimento superior encontra-se a biblioteca e a sala de informática. Estas ambiências são bem frequentadas pelos estudantes e professores. A busca por informações, notícias e conhecimentos atraem alunos e funcionários da escola ao local para usufruir das ferramentas disponíveis no recinto. O acesso ao prédio também é facilitado para portadores de necessidades especiais por meio de uma rampa.

A quadra é utilizada por eles para as aulas de educação física com esportes tais como futebol e vôlei. O pátio, além de ser aproveitado no momento do recreio para o divertimento, ainda serve de sítio para o lanche dos





estudantes. Este mesmo pátio, bem como a quadra, também são palcos para a realização de eventos e festas da instituição, recebendo alunos e seus parentes.



Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho.
IMAGENS: Thiago Fontes, fev/2010.

O auditório, localizado no primeiro pavimento, atende à comunidade escolar na medida em que nele ocorrem reuniões, palestras, aulas inaugurais, exposições de trabalhos de alunos, formaturas, dentre outros eventos como o Festival de Dança, de frequência anual. Em 2010, a terceira edição ocorreu nos dias 26 e 27 de maio, data na qual os alunos apresentaram diversos estilos de danças. As exhibições foram prestigiadas pela presença de familiares dos estudantes, funcionários da instituição e da Secretaria Municipal de Educação e Cultura⁴⁸.

O bem em questão não serve somente à comunidade escolar, mas também a todos os munícipes e pessoas nativas de outras cidades. Por deter características físicas e infraestruturas adequadas, costuma sediar eventos importantes do município de Paraguaçu. Um deles foi o 1º Seminário de Marolo que ocorreu nos dias 29 e 30 de abril de 2010 e teve grande projeção a ponto de atrair a mídia nacional⁴⁹.

⁴⁸ <http://www.paraguacu.mg.gov.br/web/principal.php?go=27&id=90>. Acesso em 23/07/2010.

⁴⁹ www.paraguacu.mg.gov.br/web/principal.php?go=27&id=74. Acesso em 23/07/2010.





Durante o congresso ocorreram momentos culturais, degustação de produtos provenientes da fruta e palestras cujas temáticas foram “Pós-colheita do marolo”; “Seleção e manipulação do fruto Marolo e seus aspectos nutricionais”; “O Marolo no contexto do turismo rural”; “O turismo e a valorização de um fruto – a experiência de Sabará/MG”; “Indicação Geográfica do Marolo – proteção de um produto sul mineiro”; “Uso da cultura do Marolo na recomposição de reservas legais”; “A experiência de Japonvar na exploração sustentável dos frutos do Cerrado”⁵⁰.

Faziam-se presentes na platéia profissionais acadêmicos, autoridades políticas, representantes da EPAMIG, professores, estudantes, vereadores, produtores, culinharistas, secretários municipais e outros⁵¹. É ainda relevante trazer à luz a importância de tal evento, uma vez que o modo de se fazer o licor e os doces de marolo foi recentemente registrado como patrimônio imaterial de Paraguaçu. Programações como esta, de elevada relevância para cidade, podem sempre ser manifestadas em estruturas físicas adequadas e de valores significativos para a população, como o é o edifício ora em análise, desde que não resulte em prejuízos ao imóvel.



I Seminário do Marolo de Paraguaçu -MG.

IMAGEM: [www.unifal-](http://www.unifal-mg.edu.br/extensao/?q=i_seminario_marolo_paraguacu)

mg.edu.br/extensao/?q=i_seminario_marolo_paraguacu.

Acesso em 23/07/2010.



I Seminário do Marolo de Paraguaçu -MG.
IMAGEM: Prefeitura Municipal de Paraguaçu.



I Seminário do Marolo de Paraguaçu -MG.
IMAGEM: Prefeitura Municipal de Paraguaçu.

⁵⁰ www.unifal-mg.edu.br/extensao/?q=i_seminario_marolo_paraguacu. Acesso em 23/07/2010.

⁵¹ www.paraguacu.mg.gov.br/web/principal.php?go=27&id=73. Acesso em 23/07/2010.





I Seminário do Marolo de Paraguaçu -MG.
IMAGEM: Prefeitura Municipal de Paraguaçu.



I Seminário do Marolo de Paraguaçu -MG.
IMAGEM: Prefeitura Municipal de Paraguaçu.



I Seminário do Marolo de Paraguaçu -MG.
IMAGEM: Prefeitura Municipal de Paraguaçu.



I Seminário do Marolo de Paraguaçu -MG.
IMAGEM: Prefeitura Municipal de Paraguaçu.

Este e outros eventos reforçam a relevância deste bem cultural para o município de Paraguaçu, bem como para a população citadina. Sua presença na localidade remete a lembranças guardadas por antigos estudantes e professores, que trazem à tona imagens da infância e momentos de regozijo da adolescência, da vida estudantil e profissional. Constitui em ponto de referência para a comunidade, tanto espacial como cultural. Ao perguntar, por exemplo, aos paraguaçuenses onde está localizado determinado imóvel implantado na Avenida Dom Bosco, certamente eles respondem, “perto da FEDEOP” ou, “perto do prédio da FEDEOP”, ou, ainda, “perto do prédio das Irmãs”. Enfim, são diversas as denominações empregadas pelos cidadãos de distintas gerações que, de alguma maneira, construíram uma relação afetiva, profissional ou educacional com o edifício.



Fontes de pesquisa

BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS:

ACADEMIA PARAGUAÇUENSE DE LETRAS. *Logradouros Públicos de Paraguaçu*. Paraguaçu/MG, 2002, p.49.

ACADEMIA PARAGUAÇUENSE DE LETRAS. *A Educação em Paraguaçu*. Paraguaçu/MG, 2004.

ARAÚJO, Ana Carolina. Começa a reforma da Fedeop. *A Voz*. 26 jul. 2008. p.1.

Autor desconhecido. *Histórico do Instituto São José de Paraguassu*. [s.d]; [s.p].

Autor desconhecido. São José Irmãs da Providência. *Paraguassu*. 16 fev. 1941. p.1.

Autor desconhecido. São José Iniciada. *Paraguassu*. 16 ago. 1942. p.1.

Autor desconhecido. Instituto São José. *Paraguassu*. 07 fev. 1943. p.1.

Autor desconhecido. São José Curso Normal. *Paraguassu*. 03 fev. 1946. p.1.

Autor desconhecido. Estudos. *Paraguassu*. 17 jan. 1960. p.1.

Autor desconhecido. Organização. *A Voz*. 13 jan. 1974. p.1.

Autor desconhecido. Reforma. *A Voz*. 16 abr. 1978. p.1

Autor desconhecido. A Avenida Dom Bosco será pavimentada. *A Voz*, 28 mai. 1978, p.1.

Autor desconhecido. Segundo Grau. *A Voz*. 09 fev. 1985. p.1.

Autor desconhecido. Autorizado 1º Grau. *A Voz*. 16 jan. 1988. p.1.

Autor desconhecido. Reforma da Fedeop. *A Voz*. 30 ago. 1995. p.11.

Autor desconhecido. Curso de Informática. *A Voz*. 30 set. 1995. p.1.

Autor desconhecido. Homenagens. *A Voz*. 17 jul. 1999. p.5.

Autor desconhecido. Críticas. *A Voz*. 27 out. 2001. p.1.

Autor desconhecido. *Matinada*. Jan. 2000. p.17

Autor desconhecido. Fedeop aprovado projeto. *A Voz*. 27 mai. 2006. p.3.

Autor desconhecido. Incertezas pairam sobre o Colégio Paraguaçu. *A Voz*. 03/02/2007. p.1.

Autor desconhecido. História de uma Avenida. *A Voz*, 17 mar. 2007, p.6.

ESCRITURA Pública de Desapropriação por Convenção Amigável. Livro nº. N-88. Fls. Nº189. 17 de dezembro de 2008. Cartório de Ofício Notas e Registro de Títulos e Documentos. Paraguaçu/MG.

ESTATUTO do Instituto São José. Paraguaçu, 1951.





GABINETE do Deputado Dalmo Ribeiro Silva. Superintendência de organização e atendimento educacional. Portaria nº 830/2009. Varginha, 20 jul. 2009, p.1.

GOVERNO do Estado de Minas Gerais. Secretaria de Estado de desenvolvimento Regional e Política Urbana. Gabinete do Secretário. Deputado Dilzon Melo. Belo Horizonte, 21 ago. 2009, p.1

HISTÓRICO do Colégio Paraguaçu de Ensino Fundamental e Médio. [s.d], [s.p].

Laudo Técnico. Secretaria Municipal de Saúde. Serviço de Vigilância Sanitária. Prefeitura Municipal de Paraguaçu. Ofício nº: 017/2009.

MARQUES, Cirene. São José – Fazendo História. *Cidadão*. 13 mai. 2000. p.8.

PRADO, Guilherme. São José. *A Voz*. 25 jul. 2001. p.7.

PRADO, Guilherme. *Paraguaçu*. Sua história, sua gente. CD Rom. 2ª edição. 2008.

PRADO, Oscar Ferreira. Dados Históricos. *A Voz*, 04 fev.1962, p.1.

RELATÓRIO de verificação “in loco”. Secretaria Regional de Educação. Varginha, 2009.

ELETRÔNICAS:

www.paraguacu.mg.gov.br/web/principal.php?go=27&id=73. Acesso em 23/07/2010.

www.paraguacu.mg.gov.br/web/principal.php?go=27&id=74. Acesso em 23/07/2010.

www.paraguacu.mg.gov.br/web/principal.php?go=27&id=90. Acesso em 23/07/2010.

www.unifal-mg.edu.br/extensao/?q=i_seminario_marolo_paraguacu. Acesso em 23/07/2010.

ORAIS:

Assunta Maria Valério Pereira. Entrevista, fev/2010.

Benício Souza Ramos. Entrevista, fev/2010.

Gláucia Freitas Araújo Santos. Entrevista, fev/2010.

Ione Taglialegna. Entrevista, fev/2010.





4. DESCRIÇÃO, ANÁLISE E DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DO BEM CULTURAL

4.1 – Entorno

A Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho, antiga Fundação Educacional Dr. Esdras Olinto do Prado – FEDEOP –, está localizada na esquina da Avenida Dom Bosco com a Rua Governador Valadares, em área de declive em direção à avenida, no centro do Distrito Sede do Município de Paraguaçu.

As edificações no entorno apresentam, em sua maioria, volumetria de um pavimento, havendo a ocorrência, embora em menor quantidade, de edificações de dois pavimentos. Predomina o uso residencial e comercial, sendo que grande parte desses últimos se encontra na Avenida Dom Bosco, os quais recebem banners e anúncios que destoam do conjunto de casas existentes no local. As tipologias mais comumente avistadas remetem ao modernismo e ao ecletismo. Os edifícios comerciais se implantam, em geral, no alinhamento frontal do lote, apresentando afastamentos apenas de fundo. Já os residenciais apresentam afastamentos frontais, laterais e de fundo. O estado de conservação dos imóveis no entorno varia, sendo que as maiores avarias mostram-se nos bens de tipologias mais antigas.



Antiga Caixa d'água, tombada pelo município em 2008, e da Biblioteca Municipal, anexa ao prédio da FEDEOP.
IMAGEM: Thiago Fontes, fev/2010.

Dois imóveis se destacam em meio à paisagem – a antiga Caixa D'água e a Escola Estadual Padre Piccinini. A Caixa D'Água se implanta na Avenida Dom Bosco, em terreno de esquina à direita da escola. Embora esteja desativada, mostra-se muito bem conservada. Tombada pelo município em 2008, é hoje um ícone tanto do desenvolvimento da cidade – pois simboliza o avanço e investimento na infraestrutura básica de Paraguaçu, sendo o primeiro reservatório construído pelo poder público – quanto um edifício de referência para a população, fazendo parte da memória dos moradores; e se difere dos demais quanto à tipologia e implantação, mantendo afastamentos não observados comumente na região.

A Escola Estadual Padre Piccinini foi erguida no início dos anos cinquenta em homenagem a um dos párocos mais ilustres do município, que desempenhou diversos cargos públicos como inspetor escolar, vereador, vice-prefeito e prefeito substituto. De partido largo, ocupa um quarteirão inteiro, se destacando pela sua grandiosidade e traços da arquitetura neoclássica. Ambos os edifícios mostram-se em bom estado de conservação.





A região é assistida de serviço de abastecimento de água e esgoto, iluminação e telefonia pública. A Avenida Dom Bosco, de mão dupla, possui estacionamento paralelo dos dois lados das vias, calçamento em bloquete sextavado e compreende duas rotatórias nas esquinas com as ruas Governador Valadares e Machado. Apresenta ainda um largo canteiro central, o qual ostenta árvores de grande porte. Os passeios, de largura aproximada de 3 metros, se dividem entre trechos calçados e gramados, que exibem árvores de pequeno e médio porte. Estes são também dotados de rebaixamento de calçada e sinalização viária.

Considerada uma das principais vias da cidade, limitava o bairro Centro desde o início do século XX até a década de 1970, e apresenta fluxo considerável de veículos. É classificada como coletora, tendo importante papel urbano ao cortar a cidade no sentido nordeste - sudoeste e fazendo a ligação dos bairros Novo Horizonte, Jardim Olímpia e Vila São Mateus ao Jardim dos Pinheiros e Vila Santo Antônio.



Perímetro do entorno de tombamento em destaque.
IMAGEM: Prefeitura Municipal de Paraguaçu, 2003.

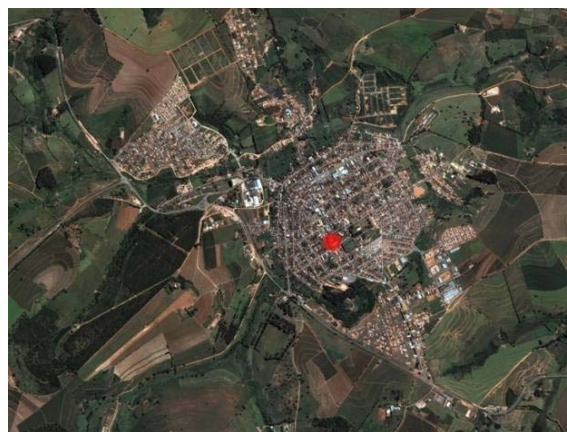


Foto aérea com destaque para a área analisada.
IMAGEM: Prefeitura Municipal de Paraguaçu, 2003.



Vista da Avenida Dom Bosco - nota-se a sinalização, rebaixamento de calçadas, iluminação pública, arborização intensa e largura das calçadas.
IMAGEM: Thiago Fontes Pereira, fev/2010.



Avenida Dom Bosco. Vista em direção a nordeste. Nota-se a predominância de estabelecimentos comerciais.
IMAGEM: Carolina Belculfine, fev/2010.





As ruas Governador Valadares e Machado conformam, respectivamente, os fechamentos laterais direito e esquerdo do terreno da FEDEOP. Classificadas como vias arteriais, as duas formam o principal binômio de acesso à cidade: de mão única e sentido bairro – centro, a Rua Governador Valadares se liga, por meio da Rua Alfredo Leite Júnior, à Avenida Doutor Domingos Conde, via de mão dupla que se encontra com a BR-491. A Rua Machado liga-se diretamente com esta avenida, conformando a mão de sentido centro – bairro, de saída do município. Ambas permitem estacionamento paralelo nos dois lados, apresentam largura de três faixas de veículos, calçadas estreitas e arborização escassa. Há ainda, na Rua Machado, um ponto de táxi.

As demais ruas no entorno, também de largura de três faixas de veículos, mostram edificações em sua maioria de volumetria térrea e de construção contemporânea. Os edifícios mais antigos se concentram à Avenida Dom Bosco.

Por se tratar de uma área de baixa declividade, arborizada, que abriga dois grandes edifícios institucionais – Escola Estadual Luiz de Melo Viana Sobrinho e Escola Estadual Padre Piccinini – e demais estabelecimentos destinados ao comércio e serviço, o fluxo de pedestres é constante, configurando-a como área de permanência de pessoas. Os transeuntes vêm de diversos bairros da cidade para usufruir da área em questão.



Vista da Rua Machado – calçadas estreitas e pouco arborizadas. Deste ponto, assim como da fachada da Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho, tem-se a vista de parte da área rural a noroeste do município de Paraguaçu.
IMAGEM: Thiago Fontes Pereira, fev/2010.



Vista da Rua Governador Valadares. Nota-se a volumetria predominante de um, e no máximo dois pavimentos.
IMAGEM: Thiago Fontes Pereira, fev/2010.





Vista da Rua Governador Valadares, em local onde esta recebe calçamento de pedras retangulares.
IMAGEM: Carolina Belculfine, fev/2010.



Rotatória no cruzamento entre Avenida Dom Bosco e Rua Governador Valadares.
IMAGEM: Carolina Belculfine, fev/2010.



Diferentes tipologias de casas presentes no entorno da escola: à esquerda, uma casa com características ecléticas, e à direita, residência com características modernas.
IMAGEM: Thiago Fontes Pereira, fev/2010.





Implantação

O edifício de dois pavimentos está implantado em um terreno com área total de 6.328,75 m² que ocupa dois terços do quarteirão - aproximadamente 1.331m² de área construída, com a fachada frontal voltada para a Avenida Dom Bosco, e as laterais esquerda e direita voltadas para as ruas Machado e Governador Valadares, respectivamente.

O lote apresenta aclive suave em direção aos fundos (sentido Rua Governador Valadares), cujo fechamento se dá lateral e posteriormente por um muro com pilares em concreto e superfície vedada em alvenaria; e frontalmente, por um gradil metálico conjugado a pilares em concreto - ambos encravados no limite do lote.



Os prédios que compõem a escola se desenvolvem internamente ao muro com partido em “U”, apresentando afastamento de aproximadamente oito metros à frente, o qual abriga um jardim, e dois afastamentos laterais menores. A área livre entre os prédios conforma um generoso pátio, dividido em um trecho calçado em pedras retangulares e um amplo jardim arborizado com espécies de médio a grande porte, além de uma quadra poliesportiva ladeada em duas de suas dimensões por uma arquibancada, cujo perímetro acompanha o limite do terreno. Em meio ao gramado do jardim, se implanta uma pequena gruta, que outrora abrigava uma imagem religiosa.

Os acessos se fazem pelas fachadas frontal e lateral esquerda. A primeira abriga duas portas para acesso de estudantes, funcionários e público externo, e um portão metálico para acesso de veículos, o mesmo encontrado na lateral esquerda.

Legislação Urbana - Plano Diretor

De acordo com o Plano Diretor de 2005 do município de Paraguaçu, o edifício da Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho é considerado um **Equipamento de Referência**, e a maior parte da quadra onde está implantado recebe a designação de **Zona de Interesse Cultural II**, que, segundo o capítulo III da supracitada lei, corresponde “às edificações institucionais isoladas, importantes para a memória e identidade da cidade (...)”, e que ainda “(...) deverão ser objeto de preservação e proteção, onde quaisquer intervenções são passíveis de criteriosa avaliação pelo município (...)”.⁵²

⁵² Plano Diretor do Município de Paraguaçu, 2005. Lei Complementar nº 14 de 24 de dezembro de 2005.





O entorno do bem em questão se insere, ainda, em cinco zoneamentos diferentes, sendo eles: Área de Interesse Ambiental I; Área de Interesse Urbanístico VI; Zona Comercial Principal, Zona Central e Zona Mista. Os dois primeiros são compreendidos apenas pela Avenida Dom Bosco e seu canteiro central. A **Área de Interesse Ambiental I** (AIA-I) corresponde, no entanto, “às praças e áreas públicas esportivas e de lazer” ⁵³, visando, de maneira geral, a revitalização da área urbana da sede municipal, enquanto a **Área de Interesse Urbanístico VI** (AIU – VI), de caráter mais específico, se limita “aos eixos formados pela avenida Dr. Domingos Conde / rua Presidente Getúlio Vargas e avenida Dom Bosco, pelo seu potencial estruturador da área urbana da sede municipal, as quais deverão ser objeto de projeto urbano específico de revitalização, dentre outros com recuperação de calçadas e tratamento paisagístico de canteiros centrais”. ⁵⁴

Já as áreas classificadas como **Zona Comercial Principal** (ZCP) referem-se “(...) às áreas ao longo da avenida Dom Bosco entre a rua 15 de Novembro e a avenida Profª Maria do Carmo Prado (...) consideradas adequadas ao predomínio dos usos comerciais e de serviços de atendimento geral, desde que sejam internalizados aos próprios terrenos os efeitos causados ao funcionamento do sistema viário, pela atratividade de pessoas ou demanda de área de estacionamento e pela necessidade de movimentos de veículos para carga e descarga”. ⁵⁵

A **Zona Central** (ZCE), por sua vez, abrange as porções a Noroeste e Sudeste da ZCP, obedecendo “às áreas do centro tradicional da cidade (...) com ocupação caracterizada por usos múltiplos como residências, comércio, serviços e uso institucional, em que a concentração de usos comerciais e de prestação de serviços se acha consolidada, sendo possível a instalação de usos comerciais e de serviços de atendimento local e geral, desde que sejam internalizados aos próprios terrenos os efeitos causados ao funcionamento do sistema viário, pela atratividade de pessoas ou demanda de área de estacionamento e pela necessidade de movimentos de veículos para carga e descarga”. ⁵⁶

O entorno do edifício abrange ainda uma pequena seção – a saber, duas porções dos quarteirões à esquerda do bem em questão – que recebe a designação de **Zona Mista** (ZMI), “que corresponde às áreas urbanas onde predomina a ocupação residencial, sendo possível a instalação de usos comerciais e de serviços de atendimento local, compatíveis com o uso residencial”. ⁵⁷

As áreas correspondentes a todos os zoneamentos seguem os parâmetros estabelecidos pelos anexos IX e X da supracitada lei.

⁵³ Loc. Cit.

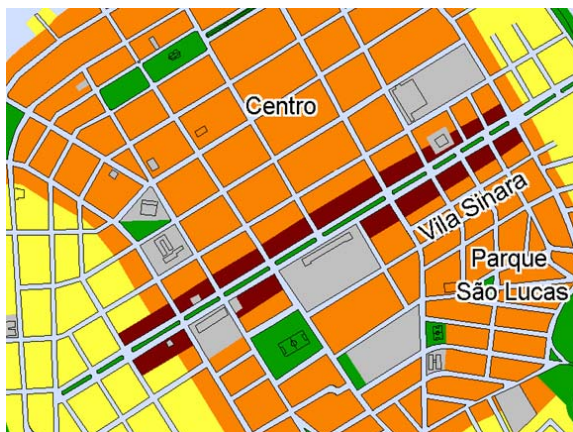
⁵⁴ Loc. Cit.

⁵⁵ Loc. Cit.

⁵⁶ Loc. Cit.

⁵⁷ Loc. Cit.

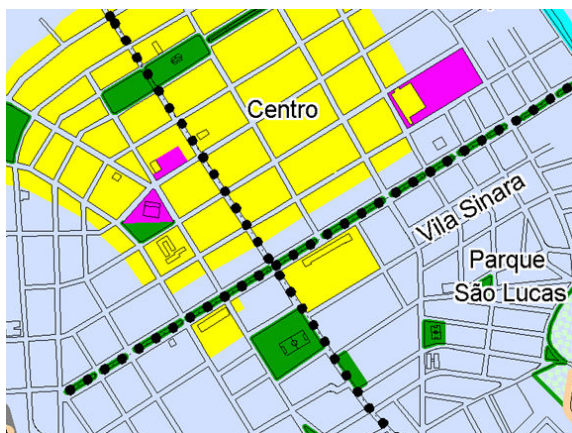




Legenda:

- ZONA MISTA - ZMI
- ZONA CENTRAL - ZCE
- ZONA COMERCIAL PRINCIPAL - ZCP
- ZONA INDUSTRIAL - ZIN
- ZONA DE EMPREENDIMENTOS DE PORTE - ZEP
- ZONA DE EXPANSÃO URBANA - ZEU
- EQUIPAMENTOS DE REFERÊNCIA - ER
- ÁREA DE INTERESSE AMBIENTAL - AIA
- ÁREA INDICADA À CRIAÇÃO DA APA TAQUARI
- PERÍMETRO URBANO

Parte do Anexo VII - Zoneamento Urbano
IMAGEM: Plano Diretor do Município de Paraguaçu, 2005.



Legenda:

- ÁREA DE INTERESSE AMBIENTAL I - AIA I
- ÁREA DE INTERESSE AMBIENTAL II - AIA II
- ÁREA DE INTERESSE AMBIENTAL III - AIA III
- ÁREA DE INTERESSE AMBIENTAL IV - AIA IV
- ÁREA DE INTERESSE AMBIENTAL V - AIA V
- ÁREA DE INTERESSE AMBIENTAL VI - AIA VI
- ÁREA DE INTERESSE CULTURAL - AIC I, II
- ÁREA DE INTERESSE URBANÍSTICO - AIU I, II, III, IV, V
- ÁREA DE INTERESSE URBANÍSTICO VI - AIU VI
- ÁREA DE INTERESSE SOCIAL II - AIS II
- ÁREA INDICADA À CRIAÇÃO DA APA TAQUARI
- PERÍMETRO URBANO

Parte do Anexo VIII - Áreas de Interesse Especial
IMAGEM: Plano Diretor do Município de Paraguaçu, 2005.

ANEXO IX - OCUPAÇÃO E USO DO SOLO NA ZONA URBANA

ZONAS	USOS							
	RESIDENCIAL		ECONÔMICO		MISTO	INSTITUCIONAL	INDUSTRIAL	
	Uni	Multi	Local	Geral			Não impactante	Impactante
ZCE	A	A	A	A	A	A	NA	NA
ZCP	A	A	A	A	A	AC	NA	NA
ZMI	A	A	A	NA	A	A	NA	NA

A - Admitido AC - Admitido sob condições NA - Não admitido





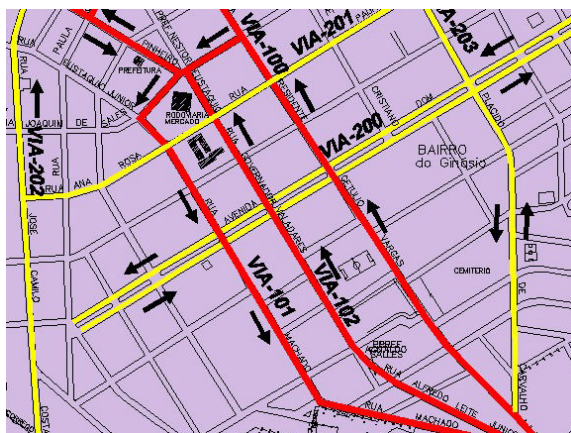
ANEXO X - PARÂMETROS URBANÍSTICOS PARA A OCUPAÇÃO DO SOLO NA ZONA URBANA

ZONAS	PARÂMETROS		
	TO MÁXIMA (%)	NÚMERO MÁXIMO DE PAVIMENTOS (exclusive pilotis e subsolo)	TP MÍNIMA (%)
ZCE	50	3*	10
ZCP	60	2	10
ZMI	50	3*	10

(*) Somente serão permitidos 3 (três) pavimentos para lotes iguais ou maiores que 360m²

TO - Taxa de Ocupação TP - Taxa de Permeabilidade

A Avenida Dom Bosco corta a cidade no sentido sudoeste - nordeste, “possui gabarito de 30 metros, com duas pistas e canteiro central em toda a sua extensão, calçamento em bloquete sextavado e asfalto” ⁵⁸, e é classificada como via coletora - via que “se articula com as vias arteriais, dando continuidade aos deslocamentos, com velocidades compatíveis” ⁵⁹. Tangenciam lateralmente o prédio da escola, duas vias arteriais de mão única - Rua Machado e Rua Governador Valadares, compondo um binário -, apresentando “gabarito de 10 a 12 metros, e calçamento em paralelepípedo e bloquete sextavado” ⁶⁰, que cortam a cidade no sentido Sudeste - Noroeste passando pelo centro. O entorno do bem em questão compreende ainda vias locais, “destinadas predominantemente a promover acesso imediato às unidades de habitação, sendo permitido o estacionamento de veículos”. ⁶¹



Legenda:

- Vias Arteriais
- Vias Arteriais a Implantar
- Vias Coletoras
- Vias Locais
- Sentido do Fluxo
- Prédios Públicos
- Perímetro Urbano
- VIA-000 N° Classificação Viária

Parte do Anexo XV - Mapa de Classificação Viária Urbana.
IMAGEM: Plano Diretor do Município de Paraguaçu, 2005.

⁵⁸ Loc. Cit.

⁵⁹ Loc. Cit.

⁶⁰ Loc. Cit.

⁶¹ Loc. Cit.

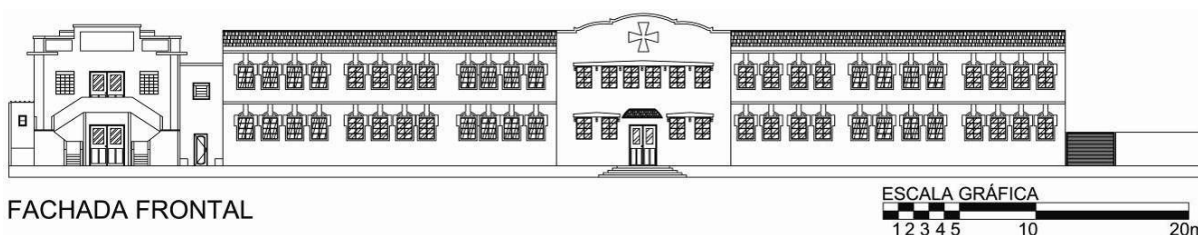




4.2 - Descrição e Análise



Vista da FEDEOP e do prédio da Biblioteca Municipal.
IMAGEM: Carolina Belculfine, fev/2010.



-- Composição das fachadas, morfologia e tipologia --

O edifício principal da Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho possui partido largo em “U”, dois pavimentos, e está implantado acima do nível da rua, na porção frontal do terreno, conformando um amplo afastamento posterior, o qual abriga um pátio com jardins de proporções generosas e uma quadra poliesportiva; dois afastamentos laterais de aproximadamente catorze metros cada, comportando o prédio da biblioteca à direita e a cantina mais um bloco de salas de aula à esquerda; além de um jardim no afastamento frontal, que se prolonga por oito metros através do frontispício voltado para a Avenida Dom Bosco. O sistema construtivo compreende estrutura autônoma em concreto e vedação em alvenaria de tijolos cerâmicos.

A face frontal é simétrica e constitui dois planos nas extremidades avançados em relação ao central. Suas paredes apresentam revestimento texturizado na cor bege e elementos artísticos aplicados em argamassa lisa pintada na cor branca. Em função de estar implantado acima do nível da rua, foi criada uma escadaria de seis degraus com piso cerâmico para vencer a altura, dando acesso à porta central. Contêm ao todo





cinquenta e oito janelas, todas apresentando verga reta, esquadria metálica, duas folhas fixas inferiormente, e sobre estas, seis folhas basculantes, duas a duas, ambas recebendo caixilhos de vidro liso.

Os planos laterais são constituídos por vinte e quatro janelas cada, em duas fitas de doze, uma em cada pavimento, e neles dispostas em três grupos de quatro, unidos, por sua vez, pela proximidade entre elas e por um parapeito em alto relevo modelado em estuque.

Os enquadramentos das janelas dos planos laterais se fazem através de uma moldura simples em argamassa, fundida a dois retângulos de proporções verticais encontrados nas extremidades superiores de suas arestas laterais; desenhos em massa formando um arco pleno fecham a sobreverga juntamente com um retângulo, em proporções verticais, colocado centralmente sobre esta verga e cruzando o arco, em uma composição que sugere um escalonamento típico do estilo art-decô. Os enquadramentos se fundem a três faixas horizontais: uma passando por sobre o retângulo central e duas pela seção inferior dos dois retângulos laterais. Mesclam-se a essa composição, fazendo o papel de faixas verticais, doze condutores de seção retangular, seis em cada plano, que descem das calhas, passando entre os grupos de janelas. Os planos laterais apresentam ainda beirais em laje de concreto e calhas metálicas pintadas na cor branca.



Detalhe do enquadramento das janelas da fachada frontal do edifício principal da Escola Mun. Luiz de Melo Viana Sobrinho.
IMAGEM: Thiago Fontes Pereira, fev/2010.



Plano central da fachada da antiga FEDEOP, que apresenta o frontão e a porta central de acesso.
IMAGEM: Carolina Belcufine, fev/2010.

O plano central, por sua vez, apresenta um frontão composto por linhas retas e arcos, coroamento em telhas cerâmicas curvas, e uma variação da Cruz de Malta em sua face. Logo abaixo, um grupo de seis janelas correspondentes ao pavimento superior, cada qual com enquadramento simples em argamassa, é coroado por um elemento pentagonal de proporção retangular e horizontal com um vértice central levemente preponderante, aludindo a um frontão, de cuja aresta inferior despontam, entre as janelas, pequenos elementos retangulares em alto relevo. No nível térreo, se apresentam ainda quatro janelas, duas a duas, recebendo o mesmo tratamento dos vãos citados anteriormente; e uma porta central, composta por bandeira fixa almofadada e duas folhas de madeira, também almofadadas, pintadas na cor bege, contendo, cada uma,





uma folha de vidro com gradil metálico trabalhado. Sobre a porta há uma pequena cobertura em telhas cerâmicas curvas e laje plana sustentadas por duas mãos francesas em madeira.



Detalhe do enquadramento das janelas no plano frontal.
IMAGEM: Thiago Fontes Pereira, fev/2010.

Compõe ainda a fachada frontal, a biblioteca implantada no afastamento lateral direito do edifício principal. De partido profundo e volumetria de dois pavimentos, a biblioteca abriga o acervo literário no pavimento superior, e um auditório no pavimento térreo, os quais se acessam por entradas independentes.

O acesso ao pavimento térreo da biblioteca se faz vencendo três degraus em relação ao nível do jardim, passando sob o último patamar da escada que dá acesso ao pavimento superior, e assim alcançando-se a porta principal – uma porta larga de verga reta com bandeira fixa almofadada e duas folhas de abrir, também almofadadas, cada uma contendo uma folha de vidro texturizada com gradil metálico trabalhado.

Para se chegar ao pavimento superior duas escadas simétricas, de partido em “S”, se encontram formando um só patamar, sustentado por dois pilares. Cada escada vence cinco lances e possui guarda corpo em alvenaria. A porta de acesso ao auditório apresenta as mesmas características da porta do andar térreo.

A fachada frontal da biblioteca apresenta um frontão escalonado, aludindo ao estilo Art Déco, e duas janelas de vergas retas, ambas em esquadria metálica, contendo bandeira fixa, duas folhas fixas laterais e duas folhas centrais de abrir.



Vista da fachada frontal da Biblioteca Municipal.
IMAGEM: Thiago Fontes Pereira, fev/2010.

Há ainda, entre o edifício principal da antiga FEDEOP e a biblioteca, um pequeno bloco conformado pela extensão lateral da fachada da biblioteca, que serve de conexão entre os dois prédios, o qual também dá acesso à escola. Tal bloco apresenta uma porta com verga reta e uma folha de abrir almofadada no primeiro



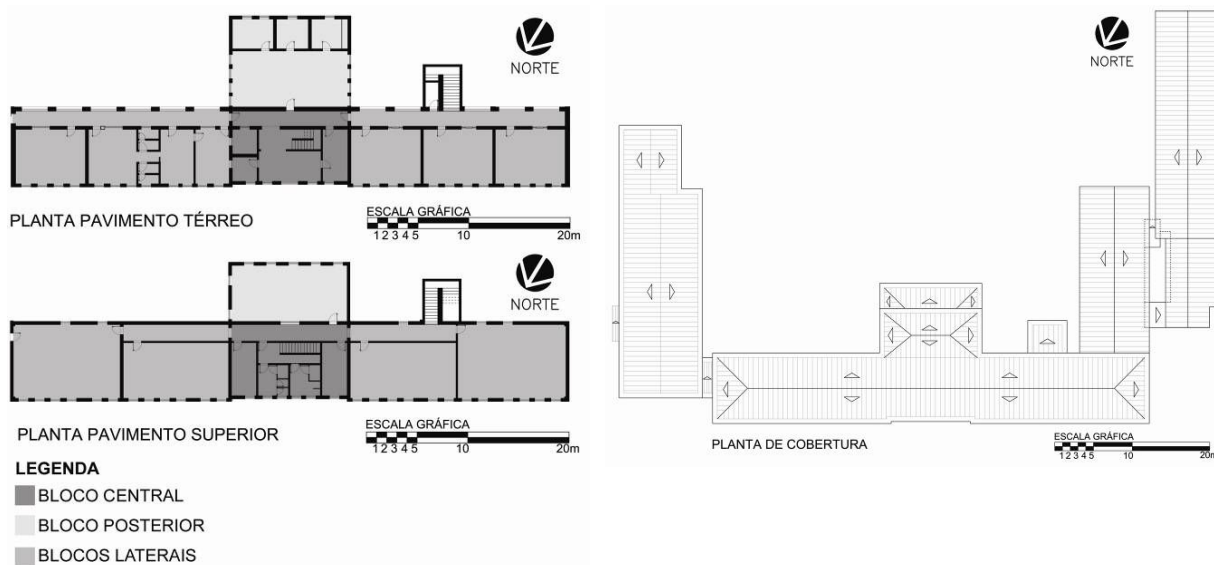


pavimento, e acima deste, uma janela com esquadria metálica, apresentando bandeiras fixas laterais, inferior e superior, e três folhas basculantes centrais.

A face lateral direita da biblioteca corresponde à fachada do conjunto como um todo. Apresenta os mesmos atributos estilísticos que a frontal: coroamento agregando platibanda contínua e reta com grandes quadrados em argamassa em alto relevo pintados de branco e beiral em laje plana de concreto. Nove janelas estão dispostas ritmadamente, tais como as da fachada frontal, e quatro condutores verticais descem das calhas através dos beirais em concreto. Sua porção posterior repete as mesmas características estéticas da lateral, com o acréscimo de uma pequena platibanda escalonada, muito mais tímida que a frontal, sem elementos em alto relevo ou qualquer tipo de rebuscamento, apenas para conferir simetria e esconder a cumeeira do telhado.

Já a fachada lateral esquerda da biblioteca está voltada para o pátio interno, conformando o fechamento lateral deste. Apresenta também as mesmas características estéticas de sua face oposta, apenas acrescida de uma marquise ampla entre os dois pavimentos, que serve de cobertura para a circulação externa do pátio junto a esta fachada.

-- Descrição interna e cobertura --



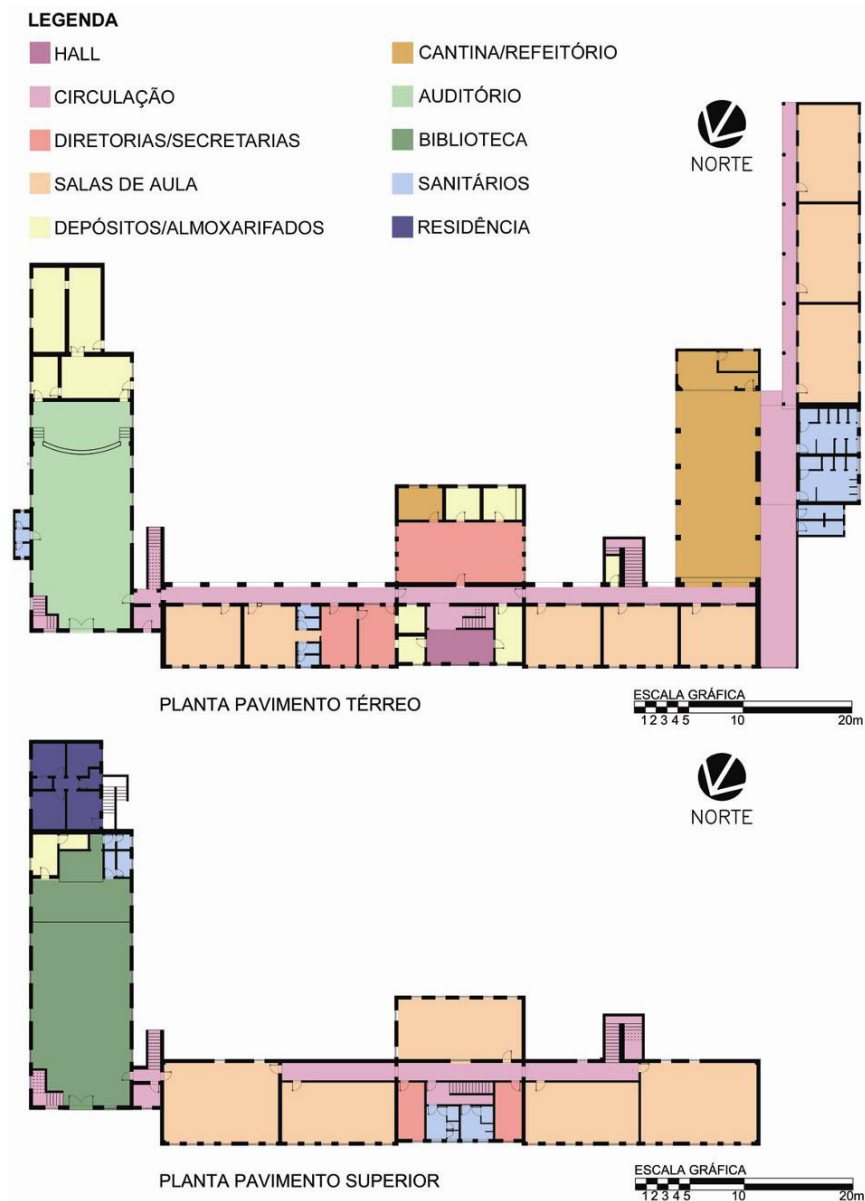
Plantas dos pavimentos térreo e superior apenas do edifício principal.

Para facilitar a compreensão de como se dá a volumetria e divisão interna do edifício principal, considerou-se que cada pavimento apresenta um bloco central, correspondente ao plano recuado da fachada frontal; dois blocos laterais, correspondentes aos planos proeminentes; e um bloco posterior, alinhado com o bloco central. Ambos os pavimentos têm três metros e trinta centímetros de pé direito.





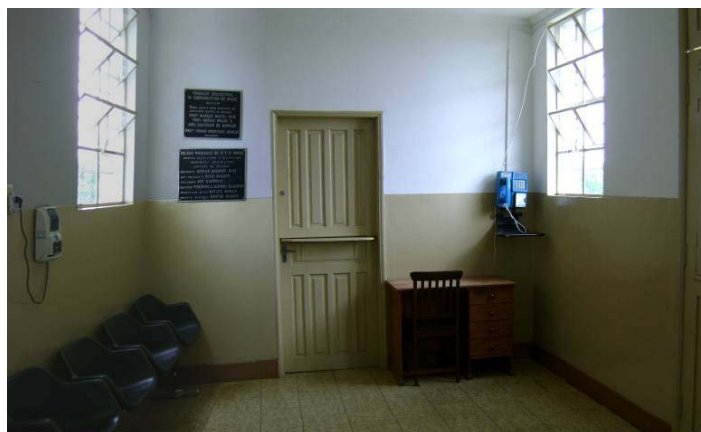
Os blocos central e laterais estão alinhados e conectados através de uma varanda de circulação, formando o corpo principal do prédio, corpo este que recebe uma cobertura de quatro águas com uma grande cumeeira, paralela à fachada frontal, assim como o bloco posterior do pavimento superior. Já o bloco posterior do pavimento térreo, por ser mais extenso que o superior, recebe ainda cobertura de três águas, a partir da fachada do bloco superior. Todas as coberturas citadas apresentam beirais em laje de concreto e calhas molduradas, ambos pintados em branco.





-- Descrição interna blocos pavimento térreo --

A entrada principal se faz pelo hall no bloco central, o qual apresenta duas portas e duas janelas, uma de cada lado, simétricas em relação ao eixo central do edifício. Uma escada de dois lances paralelos à fachada frontal se apresenta à frente; dois pequenos cômodos à esquerda, que funcionam hoje como depósito de material didático; e um cômodo à direita, que abriga um depósito de materiais esportivos - ambos acessados pelas portas supracitadas.



Vista do hall de entrada.
IMAGEM: Thiago Fontes Pereira, fev/2010.

Mais adiante, após se passar pela escada, está o corredor de circulação, o qual contém três portas, uma à frente, que leva ao antigo laboratório, e duas laterais, para as varandas de circulação externas.

O bloco posterior abriga uma sala correspondente ao antigo laboratório, ladeada por outros três pequenos cômodos que funcionam como depósito de materiais, com exceção do cômodo à esquerda, que abriga um refeitório com pia e bancada, de uso dos funcionários.

O antigo laboratório está inserido em uma ampla sala, de aproximadamente onze metros por seis, e contém três bancadas fixas, com tampos em madeira revestida de fórmica branca, sustentadas por duas bases em alvenaria revestidas por azulejos brancos, sendo que uma das extremidades de cada base abriga uma pia com cuba e torneira em aço inox. Durante o período do Instituto São José, esta sala ampla abrigou a cantina, e os três cômodos menores correspondiam às cantinas para as freiras apenas.



Vista da escada que dá acesso do hall ao pavimento superior.
IMAGEM: Thiago Fontes Pereira, fev/2010.



Vista de instalação sanitária do bloco central do pavimento superior.
IMAGEM: Thiago Fontes Pereira, fev/2010.





Vista interna da sala do antigo laboratório.
IMAGEM: Thiago Fontes Pereira, fev/2010.



Vista de cômodo à esquerda do hall usado como depósito de materiais esportivos.
IMAGEM: Thiago Fontes Pereira, fev/2010.



Vista da sala da diretoria, através do cômodo de depósito vizinho a esta.
IMAGEM: Thiago Fontes Pereira, fev/2010.

Os blocos laterais abrigavam, originalmente, três salas de aula cada e uma varanda de circulação externa, conformada por pilares espaçados ritmicamente e muretas baixas entre eles. Hoje, a situação se mantém parcialmente, uma vez que a primeira sala à esquerda do hall foi dividida para receber a sala da diretoria e vice-diretoria, e a segunda foi acrescida de dois sanitários, conservando-se, no entanto o uso.



Vista da varanda de circulação lateral.
IMAGEM: Thiago Fontes, fev/2010.



Vista de sala de aula de bloco lateral.
IMAGEM: Thiago Fontes, fev/2010.



Acesso aos dois banheiros adaptados entre a diretoria e sala de aula do bloco lateral.
IMAGEM: Thiago Fontes, fev/2010.

-- Descrição interna blocos pavimento superior --

Os blocos laterais do pavimento superior contam cada um, com duas salas, uma vez e meia maiores que as do térreo. Já no bloco posterior há apenas uma sala de aula ampla, acessada pelo corredor de circulação do bloco central. Este, por sua vez, abriga, além da escada, duas salas de reunião, de mesmas dimensões do





depósito de materiais esportivos, localizadas nas extremidades do bloco e simétricos em relação seu eixo central; e dois sanitários, ocupando um espaço anteriormente destinado ao setor de contabilidade da escola. Com exceção do bloco lateral térreo à esquerda e do bloco central do pavimento superior, o restante dos blocos preserva o uso como na construção original.

Além da escada do bloco central, há uma escada de dois lances, conformando um bloco fechado externo ao edifício principal, conectada ao corredor de circulação lateral à direita do hall. Seu patamar intermediário se encontra distante do piso, de forma que esta se mostra em balanço externamente. Sua vedação se dá em paredes de tijolos cerâmicos furados deitados, como cobogós. Apresenta duas coberturas independentes em níveis diferentes, cada uma com uma água e beiral plano, tal qual o restante do edifício.

Há também uma terceira escada de um lance apenas, externa e perpendicular ao prédio principal, de ligação ao bloco intermediário entre os dois edifícios, bloco que contém apenas dois cômodos pequenos, um em cada pavimento, servindo unicamente de acesso aos cômodos vizinhos.



Vista da última sala no bloco superior lateral esquerdo.
IMAGEM: Thiago Fontes Pereira, fev/2010.



Vista de sala vizinha à última, no bloco superior.
IMAGEM: Thiago Fontes Pereira, fev/2010.



Vista de sala de reuniões, no bloco superior central.
IMAGEM: Thiago Fontes, fev/2010.



Vista de sala de aula, no bloco superior central.
IMAGEM: Thiago Fontes, fev/2010.



Vista da sala de vídeo, no bloco superior lateral direito.
IMAGEM: Thiago Fontes, fev/2010.



-- Biblioteca --

Como dito anteriormente, o prédio da biblioteca abriga o acervo literário no pavimento superior e um auditório no pavimento térreo, além de demais salas de serviço localizadas posteriormente a estes. É o bloco que conforma o braço da porção direita do partido em "U".

O auditório é bastante amplo, revestido por taco em seu piso, forro em laje de concreto deixando à mostra as vigas e paredes pintadas em bege até meia altura, e em branco em sua metade superior. Em sua lateral esquerda, dois pequenos banheiros externos ao prédio, com forro em laje de concreto e cobertura independente em uma água de telhas de amianto. Há também, próxima à entrada, uma escada de dois lances que leva ao pavimento superior. Possui um palco cujo limite frontal se dá em arco, acessado por duas escadas de três degraus cada. Atrás do palco, se localizam dois cômodos que servem de almoxarifado, e posterior a estes, se encontra ainda um porão, que é alcançado pelo cômodo maior, ou por uma porta externa ao edifício, nos fundos do pátio. O porão apresenta forro em laje de concreto, piso em cimento batido e paredes pintadas na cor branca. Encontra-se bastante avariado, sendo o único cômodo de todo o imóvel que mostra danos mais sérios.

O pavimento superior recebe o salão da biblioteca propriamente dita. Conta com piso em ladrilhos hidráulicos verdes e pretos e forro tal qual o do auditório. Suas paredes são pintadas em verde água até meia altura e em branco no restante de sua superfície. Ao fundo do salão há um pequeno palco - cujo revestimento do piso se dá em peças cerâmicas verdes com bolas brancas - hoje utilizado para acolher serviços burocráticos referentes ao funcionamento da biblioteca. Do palco pode-se chegar a dois depósitos à esquerda e dois sanitários e um pequeno hall à direita. A parede entre este hall e os depósitos são, em sua porção superior, em tijolos cerâmicos furados, como cobogós.

Ainda no pavimento superior do prédio da biblioteca, atrás dos cômodos citados anteriormente, porém sem qualquer ligação com estes, implanta-se uma pequena casa sobre o porão. O acesso a esta se dá através de uma escada de dois lances, com guarda corpo maciço em alvenaria. De partido retangular, a casa apresenta uma sala, cozinha, dois quartos e um banheiro. O revestimento dos pisos dos quartos e sala se faz em taco, enquanto banheiro e cozinha em cerâmico vermelho. Toda a casa possui paredes e forro em laje de concreto pintados na cor branca, com exceção do banheiro, cujas paredes são revestidas com azulejos brancos. O tratamento externo das fachadas, assim como todas as suas janelas, obedece ao padrão já estabelecido para todo o prédio da biblioteca, de forma que se mantém a identidade do edifício.





Vista geral do auditório.
IMAGEM: Thiago Fontes, fev/2010.



Vista de parte da biblioteca.
IMAGEM: Thiago Fontes, fev/2010.



Banheiro nos fundos da biblioteca.
IMAGEM: Thiago Fontes, fev/2010.



Sala anexa à biblioteca.
IMAGEM: Thiago Fontes, fev/2010.



Porão sob a biblioteca.
IMAGEM: Thiago Fontes, fev/2010.

-- Demais blocos - cantina e salas de aula --

Já o bloco que conforma o braço da porção esquerda do partido em “U”, conta com uma cantina aberta de partido retangular, delimitada por doze pilares, seis em cada lado, a qual se encontra trinta centímetros abaixo do nível da varanda de circulação externa, criando dois degraus e uma rampa de acesso a esta. Sua cobertura é feita em duas águas de telhas cerâmicas francesas planas coroadas por beirais simples e madeiramento da estrutura do telhado pintada em branco. Piso em cimento batido pintado na cor cinza, telhas vãs e uma tela fina no lugar do forro. Como continuação da cantina, uma cozinha, com uma despensa em seu interior. Sobre a parede que faz limite entre a cantina e cozinha, sobressai uma empena em treliça de madeira pintada em branco.





Vista interna da cantina.
IMAGEM: Thiago Fontes, fev/2010.



Vista da cozinha.
IMAGEM: Thiago Fontes, fev/2010.

À esquerda da cantina, implanta-se a partir do seu terceiro pilar, um bloco independente de partido retangular e profundo, contendo três salas de aula e quatro banheiros. A porção do bloco que compreende as salas de aula tem cobertura de duas águas em telhas cerâmicas coloniais conformando beirais de um metro e trinta centímetros de largura, sustentados por cinco pilares de seção circular, e dois de seção retangular nas extremidades. No piso, peças irregulares cerâmicas na cor vermelha, forro em PVC e paredes pintadas até meia altura em bege, e brancas em sua metade superior. Verifica-se ainda um pequeno tablado em madeira, usado pelos professores para dar aula.



Vista do bloco de salas de aula à esquerda do prédio principal da
Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho.
IMAGEM: Thiago Fontes, fev/2010.



Vista interna de sala de aula neste bloco.
IMAGEM: Thiago Fontes, fev/2010.

Na porção restante do bloco, que compreende os banheiros, a cobertura é de duas águas em telhas cerâmicas coloniais, porém, esta se dá alguns centímetros abaixo da cobertura anterior, em razão da descontinuidade desta. Os banheiros têm piso em peças retangulares cerâmicas vermelhas, forro em laje de concreto e paredes revestidas por azulejos, ambos na cor branca. A janela é vedada por esquadria metálica com três folhas





basculantes cada; as portas são almofadadas nos dois banheiros maiores, enquanto nos menores portas simples e mais largas.

-- Revestimentos--

As paredes internas de todo o imóvel, assim como as paredes e pilares das varandas de circulação externas às salas de aula, são rebocadas e pintadas na cor bege até a metade inferior, e na cor branca na metade superior, com exceção das paredes do salão da biblioteca, que apresenta coloração verde-água até meia altura. Apenas os sanitários têm as paredes revestidas em azulejos brancos e pisos em peças cerâmicas vermelhas.

Constatou-se que o revestimento das paredes e pilares no bloco térreo à direita foi substituído até meia altura por peças cerâmicas levemente azuladas, sendo este o único local em que o revestimento contrasta com o restante.

O piso é o elemento de revestimento que mais apresenta variações por toda a Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho. As salas de aula do prédio principal possuem piso em taco, assim como as secretarias e demais setores de serviço. O cômodo do antigo laboratório apresenta dois tipos de pisos em ladrilhos hidráulicos com texturas diferentes, um com polígonos marrons e rosados, outro liso, inteiramente na cor bege. Todas as escadas, varandas e corredores de circulação têm o piso revestido por ladrilhos hidráulicos com dois arcos conformando uma metade vermelha e uma metade verde.

Todas as salas possuem rodapé em argamassa pintado na cor marrom; já no auditório é em madeira e na biblioteca, em argamassa pintado em verde. Todo o edifício apresenta forro em laje de concreto pintada na cor branca, com exceção das salas do bloco à esquerda do prédio principal, que contém forro de PVC. As instalações hidráulicas são embutidas, assim como as instalações elétricas, embora em alguns pontos apresentem-se à mostra, por meio de canaletas e condutores específicos de fios de eletricidade.

-- Vãos --

As janelas, em sua grande maioria, seguem o padrão das já citadas anteriormente. No edifício principal, são retangulares de proporções verticais, com verga reta, esquadria metálica, duas folhas fixas inferiormente, e sobre estas, seis folhas basculantes, duas a duas, ambas recebendo caixilhos com vedação em vidro liso. No prédio da biblioteca, as janelas têm proporções semelhantes às últimas, embora sejam mais largas, contando com verga reta e esquadria metálica, bandeira fixa superior, duas folhas fixas laterais e duas folhas de abrir centrais, ambos possuindo pequenos caixilhos com vedação em vidro texturizado. Já as janelas do bloco de salas à esquerda da cantina são maiores que as anteriores e de proporções horizontais. De verga reta e





esquadria metálica, têm bandeiras fixas de vidro, duas folhas fixas laterais e duas folhas centrais de correr, ambas contendo caixilhos vedados por vidro liso. Todos os sanitários, com exceção dos instalados no edifício principal, contam com pequenas janelas de verga reta, esquadria metálica com folhas basculantes com vedação em vidro liso.

Todas as portas, com exceção das de acesso frontal, têm verga reta e abrem por uma folha pintada na cor bege - estas, entretanto, exibem uma ampla variedade de tratamento de sua superfície. No prédio principal e no auditório, as folhas são almofadadas, sendo encontradas, basicamente, dois tipos mais comuns: cinco almofadas horizontais ou grupos de seis almofadas verticais separadas em dois grupos por uma almofada central horizontal. Na biblioteca, porém, as portas de uma folha são pintadas em cinza, e as dos banheiros são mais simples, com três quadros reentrantes.

O pequeno bloco de conexão entre o prédio principal e a biblioteca apresenta algumas exceções: uma porta almofada quadrada com círculos trabalhados em seu centro - a única deste tipo em todo o bem, e que também leva externamente ao prédio -; uma porta de quatro almofadas divididas em grupos de duas por uma almofada horizontal central; uma porta de folha lisa; e duas portas almofadadas com bandeira fixa em esquadria de madeira com quatro caixilhos verticais de vidro tipo fantasia. As demais portas com bandeiras fixas se resumem à de acesso ao lavabo do auditório; ao antigo laboratório e às de acesso frontal; sendo que as duas últimas com bandeira simples de madeira.

No hall de entrada há duas portas únicas do edifício - cujas folhas, de oito almofadas verticais separadas por uma horizontal, são divididas em duas por um pequeno balcão acima da linha da almofada horizontal, característica do projeto original, quando estas portas ainda abrigavam a secretaria e diretoria, e o público poderia ser atendido através do pequeno balcão das mesmas.

As salas de aula do bloco à esquerda do bloco principal, de construção mais recente, apresentam portas mais simples com dois quadros reentrantes. Os dois banheiros intermediários deste bloco têm portas almofadadas de seis folhas verticais e uma horizontal, como descrito anteriormente, e os dois banheiros erguidos posteriormente apresentam duas folhas lisas. Verifica-se ainda no prédio, uma porta metálica junto à escada do corredor de circulação lateral e uma de PVC, sanfonada, entre a sala da vice-diretoria e a sala de aula ao lado.





Vista dos tipos de porta mais comuns no edifício - com cinco almofadas horizontais ou grupos de seis almofadas verticais separadas em dois grupos por uma almofada central horizontal.

Porta pintada em cinza, de cômodo interno da biblioteca.

Porta do hall de entrada, com pequeno balcão de atendimento usado na época do Instituto São José.

IMAGENS: Thiago Fontes, fev/2010.



Vista dos quatro tipos de porta localizados no pequeno bloco de conexão entre o edifício principal e o prédio da Biblioteca.

IMAGENS: Thiago Fontes, fev/2010.





Porta de sala de aula do bloco à esquerda do edifício principal.

IMAGENS: Thiago Fontes, fev/2010.



Vista da porta de acesso ao antigo laboratório, apresentando bandeira fixa.



Vista das duas portas de folha simples do bloco de banheiros mais recentes, à esquerda do prédio principal da escola.



Porta sanfonada entre a diretoria e sala de aula.

IMAGENS: Thiago Fontes, fev/2010.



Porta metálica de acesso à escada da varanda de circulação.



Enquadramentos trabalhados em argamassa na fachada frontal em bom estado de conservação.

IMAGENS: Thiago Fontes, fev/2010.



Enquadramentos simples em argamassa na fachada posterior em bom estado de conservação.



Gradil metálico de proteção das janelas de salas de aula apresentam oxidação em alguns pontos.





-- Pátio --

O pátio apresenta grande parte de sua extensão gramada, conformando um jardim delimitado por arbustos, além de contar com algumas árvores de médio e grande porte, e pequena gruta feita de pedras, que, no entanto, não abriga nenhuma imagem hoje em dia. O calçamento da parte do pátio que ladeia a cantina se dá por pedras retangulares tipo São Tomé dispostas regularmente. A área posterior a esta apresenta revestimento em cimento batido, tal qual a escada que leva à quadra poliesportiva e a área em torno desta. A quadra apresenta piso cimentado pintado em vermelho, verde e amarelo, e é cercada por uma grade metálica de aproximadamente três metros de altura nas duas maiores dimensões e de aproximadamente seis nas demais. Uma arquibancada em concreto pintada de amarelo ladeia as duas faces da quadra voltadas para o muro de fechamento do terreno.



Vista do geral do pátio, com a quadra à esquerda, o bloco lateral de salas ao fundo e o prédio principal da Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho à direita.
IMAGEM: Thiago Fontes, fev/2010.



Pátio visto do segundo pavimento do prédio principal.
IMAGEM: Thiago Fontes, fev/2010.



Vista da quadra poliesportiva.
IMAGEM: Thiago Fontes, fev/2010.





-- Estado de conservação e intervenções realizadas --

O edifício da antiga FEDEOP apresenta-se em bom estado de conservação, tendo passado por uma reforma recente. Alguns trechos dos pisos externos mostram-se com trincas, manchas de cimento e umidade. Os maiores danos encontram-se nos revestimentos, como descasque da camada pictórica, manchas de umidade e eflorescências. Reformas anteriores ocorreram no intuito não só de conservar seus elementos constitutivos, mas de adequá-lo a novas necessidades e demandas.

O prédio principal, inaugurado 1946, tinha uma única cobertura para os dois blocos frontal e posterior, que compõe sua volumetria. Nesta época, a água frontal elevava-se sobre a linha de cumeeira por detrás do frontão, dando origem a uma segunda cumeeira, de menor dimensão e perpendicular à primeira. Não se sabe ao certo em que época foi realizada a alteração a partir da qual os blocos frontal e posterior passaram a apresentar coberturas independentes, de quatro águas cada.

Em 1951 foi erguido um galpão, atualmente usado como cantina, como também foi erigida a gruta, a qual guardava uma imagem de Nossa Senhora de Lourdes. O edifício da Biblioteca teve sua construção iniciada em 1954 e foi inaugurado em 1957, então abrigando um salão de festas no pavimento térreo, e uma capela no pavimento superior. Hoje abriga um auditório no térreo e o acervo literário em seu segundo pavimento.

Na década de 1960 o imóvel passou por algumas intervenções, como a instalação de mesas de fórmica no então refeitório, atual biblioteca interna do colégio em 1961, e a edificação de três novas salas de aula em 1963, que foram usadas a partir do ano seguinte. Dois anos depois, foi criada uma quadra poliesportiva, o piso do pátio foi cimentado e alguns dos dormitórios das irmãs foram modificados para abrigarem salas de aula. No ano seguinte, as acomodações do zelador da escola nos fundos do pátio, tendo sido aberta uma porta ligando o prédio principal ao salão de festas, assim como foram realizadas manutenções nos revestimentos internos e melhorias nas instalações sanitárias, nos dormitórios, e no revestimento em geral.

De 1979 a 1980, outra grande reforma, na qual as paredes foram repintadas, as janelas trocadas por basculantes, e algumas mudanças de ordem formal ocorreram, visando dar novo uso aos espaços: a divisão da primeira sala de aula à esquerda da antiga recepção para abrigar a diretoria e secretaria; a constituição de dois sanitários na sala seguinte e abertura da parede entre as duas, sendo instalada uma porta sanfonada em PVC para ligação entre as duas; a transferência da cantina para o galpão externo, o que acarretou a paginação do piso de concreto; a adaptação do antigo refeitório das irmãs em um laboratório; e a concepção de uma nova quadra poliesportiva. Na mesma década, o piso do pátio recebeu revestimento de pedras São Tomé.

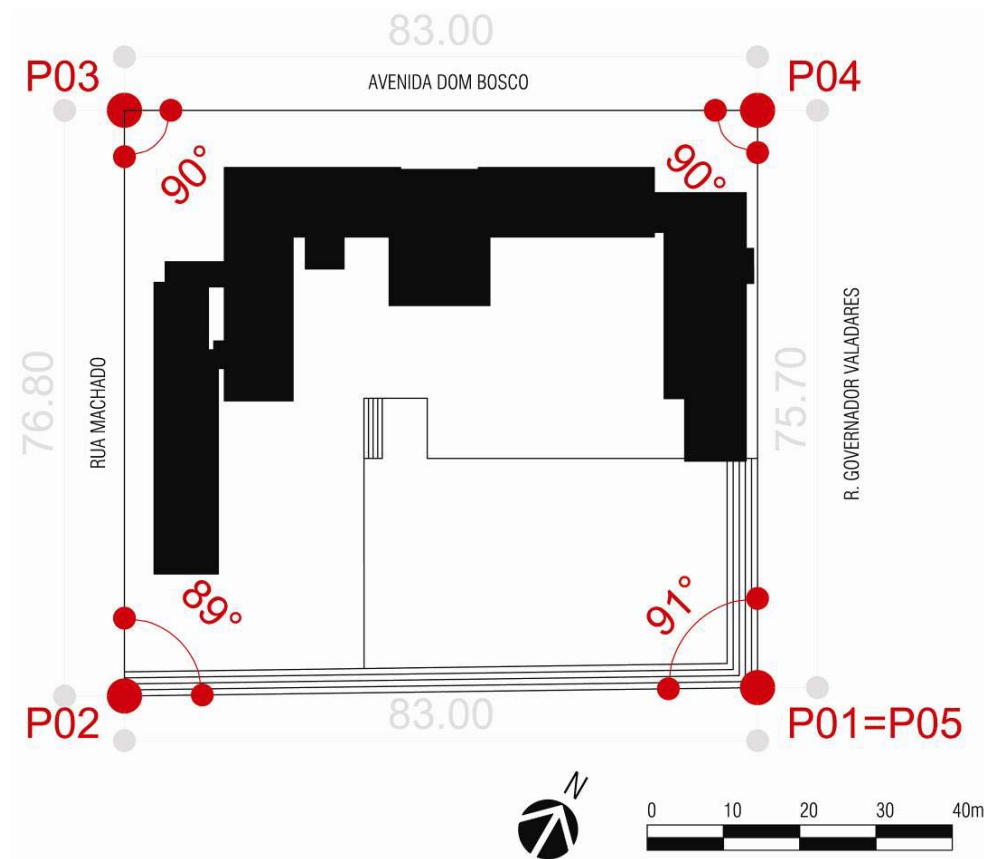
De 1994 a 1995, o edifício foi repintado e teve substituídos o madeiramento do telhado e as telhas cerâmicas. A última reforma ocorreu em 2008, quando foram investidos mais de R\$200 mil para recuperação do piso, revestimento, erguimento de banheiros e adaptação dos já existentes visando à acessibilidade.





5. DELIMITAÇÃO, DESCRIÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO

5.1 - Delimitação



Perímetro de tombamento da Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho

Escala Gráfica.

Base: Projeto arquitetônico - Ampliação/Reforma.

Fonte: Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho.

Elaboração: Memória Arquitetura Ltda, mai/2010.

Técnico Responsável: Alexandre Borim.





5.2 - Descrição

O perímetro de tombamento abrange a área compreendida pela poligonal fechada **P01P05**, de arestas 8300 cm (**P01P02**), 7680 cm (**P02P03**), 8300 cm (**P03P04**), 7570 cm (**P04P05**), conforme esquema na página anterior.

P01: início da poligonal, situado na interseção dos alinhamentos posterior e lateral direito do lote. De **P01** segue a sudoeste pela divisa com um ângulo de 91° e percorre uma distância de 83m conformando o **P02**. Desse, segue pela linha divisa de propriedade por 76,80m com um ângulo de 89° , conformando o ponto **P03**. Desse segue por 83m com um ângulo de 90° conformando o **P04**. Desse, segue por 75,70m com um ângulo de 90° conformando o **P05** que coincide com o ponto inicial (**P01**) fechando a poligonal.

5.3 - Justificativa

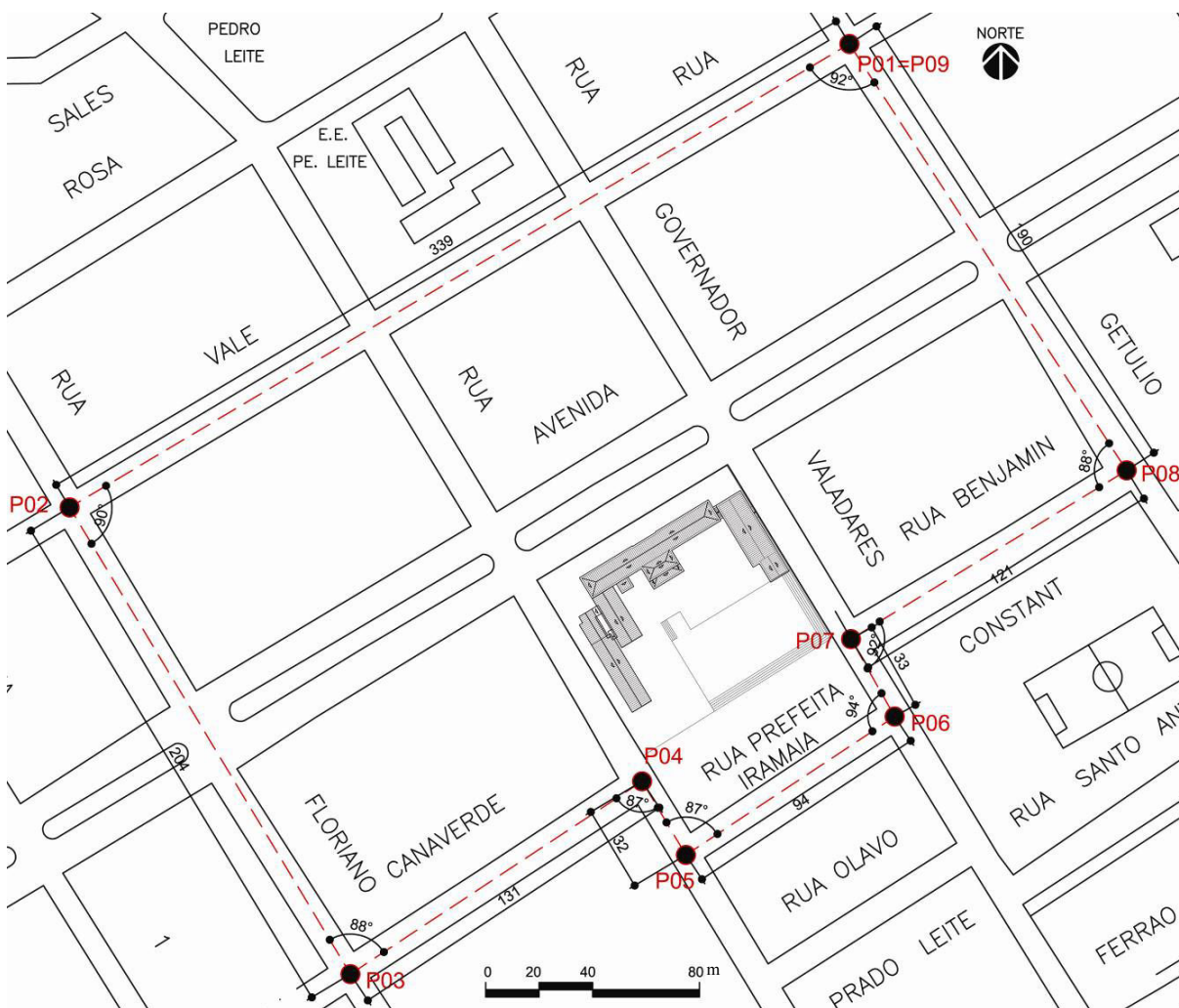
A definição do perímetro de tombamento se justifica por compreender a área do conjunto de edificações incluindo seu pátio interno. Embora haja instalações construídas posteriormente à implantação do edifício principal, de 1940, estas apresentam uma relação histórica com a instituição que vigorou durante grande parte da existência do edifício, a FEDEOP.





6. DELIMITAÇÃO, DESCRIÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PERÍMETRO DE ENTORNO

6.1 - Delimitação



Perímetro de entorno de tombamento da Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho

Escala Gráfica.

Base: Planta de arruamento do Município de Paraguaçu.

Fonte: Prefeitura Municipal de Paraguaçu, 2005.

Elaboração: Memória Arquitetura Ltda, mai/2010.

Técnico Responsável: Alexandre Borim.





6.2 - Descrição

O perímetro de entorno do tombamento do Imóvel da Avenida Dom Bosco 342, Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho, corresponde à área compreendida pela poligonal fechada **P01P09**, descrita a seguir e esquematizada sobre mapa base.

P01: início da poligonal, situado no entroncamento das ruas Presidente Getúlio Vargas e Gabriel Junqueira. De **P01** segue a sudoeste até o entroncamento das ruas Gabriel Junqueira e Floriano Peixoto por 339m com um ângulo de 92° conformando o **P02**. Desse, segue até o entroncamento das ruas Floriano Peixoto e Canaverde por 204m com um ângulo de 90° conformando o **P03**. Desse segue até o entroncamento das ruas Canaverde e Machado por 131m com um ângulo de 88° conformando o **P04**. Desse, segue até o entroncamento das ruas Machado e Prefeita Iramaia por 32 com um ângulo de 87° conformando o **P05**. Desse segue até o entroncamento das ruas Prefeita Iramaia e Governador Valadares por 94m com um ângulo de 87° conformando o **P06**. Desse segue até o entroncamento das ruas Governador Valadares e Benjamin Constant por 33m com um ângulo de 94° conformando o **P07**. Desse segue até o entroncamento das ruas Benjamin Constant e Presidente Getúlio Vargas por 121m com um ângulo de 92° conformando o **P08**. Desse segue até o entroncamento das ruas Gabriel Junqueira e Presidente Getúlio Vargas por 190m com um ângulo de 88° conformando o **P09**, que coincide com o ponto inicial (**P01**) fechando a poligonal.

6.3 - Justificativa

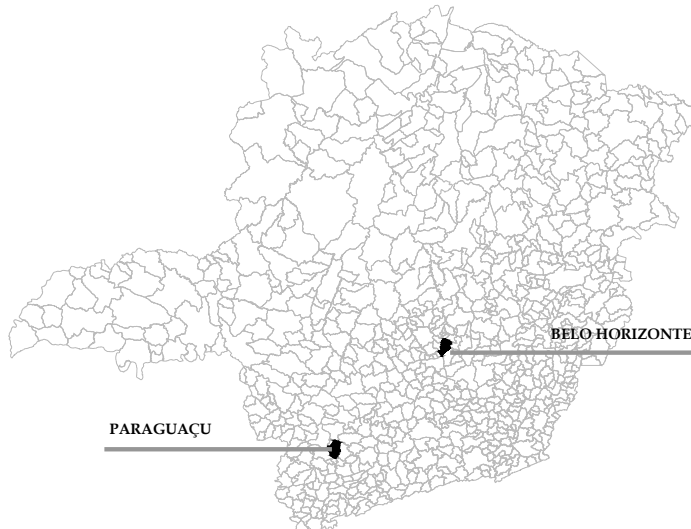
O perímetro de entorno de tombamento justifica-se por delimitar as quadras adjacentes ao bem tombado, determinando diretrizes de intervenção, apresentadas no capítulo 9 deste documento, que possam preservar as visadas da edificação. Tal delimitação visa também salvaguardar as características de implantação e volumetria da Avenida Dom Bosco para que a ambiência urbana se mantenha no entorno do imóvel tombado.





7. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA

7.1 - Localização do Município de Paraguaçu/MG



Localização no estado: cidades próximas.

FONTE: Guia Quatro Rodas Estradas / 2001.

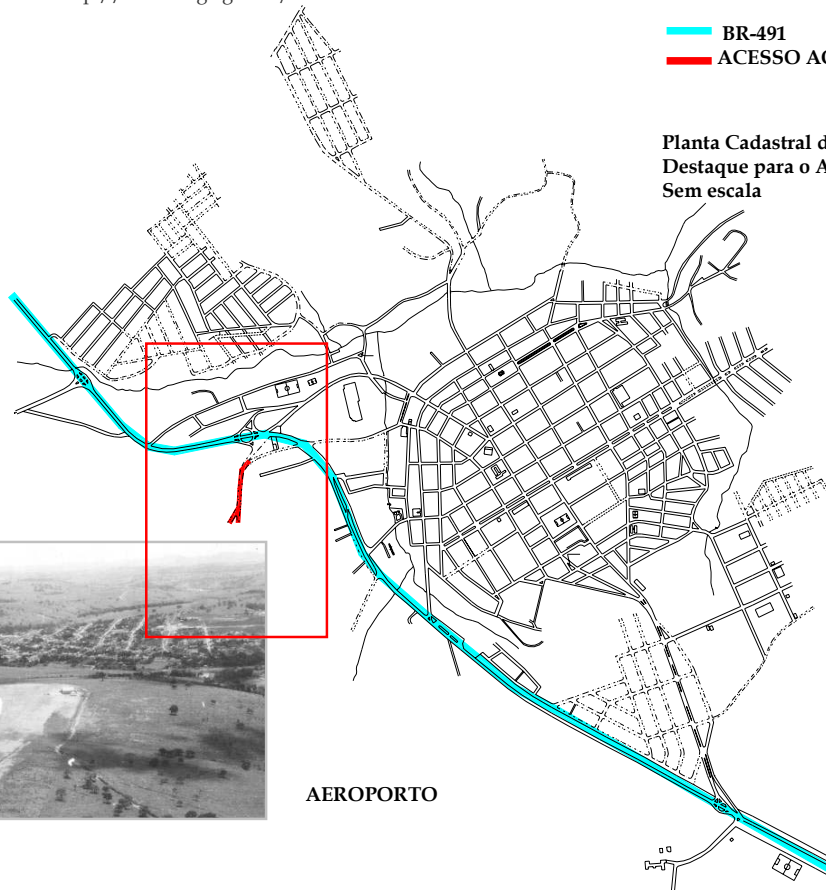
Localização em relação a capital

FONTE: <http://www.ibge.gov.br/>

LEGENDA

- BR-491
- ACESSO AO AEROPORTO

Planta Cadastral do município;
Destaque para o Aeroporto.
Sem escala

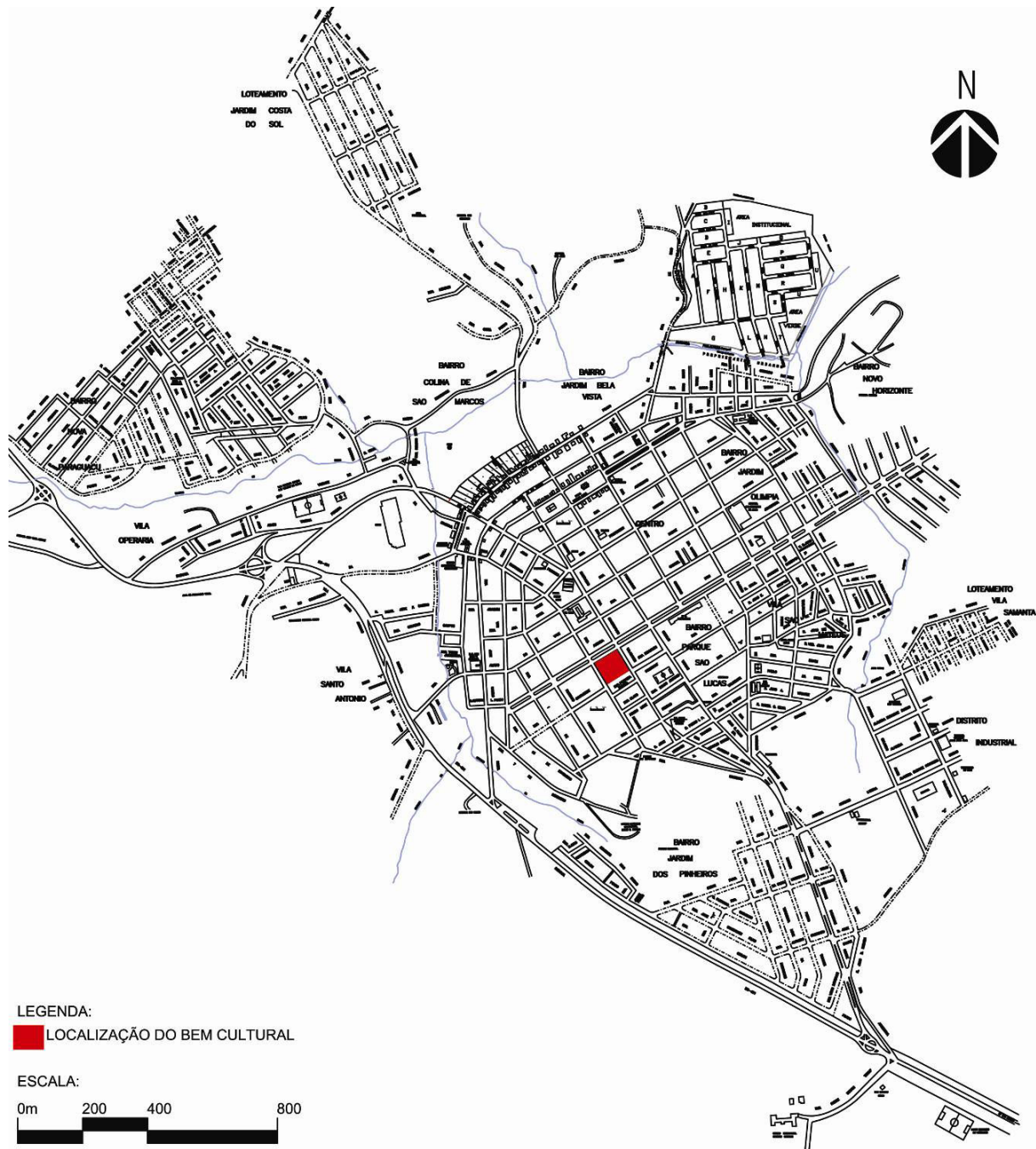


AEROPORTO





7.2 - Localização do Bem Cultural



Localização da Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho

Escala Gráfica.

Base: Planta de arruamento do Município de Paraguaçu.

Fonte: Prefeitura Municipal de Paraguaçu, 2005.

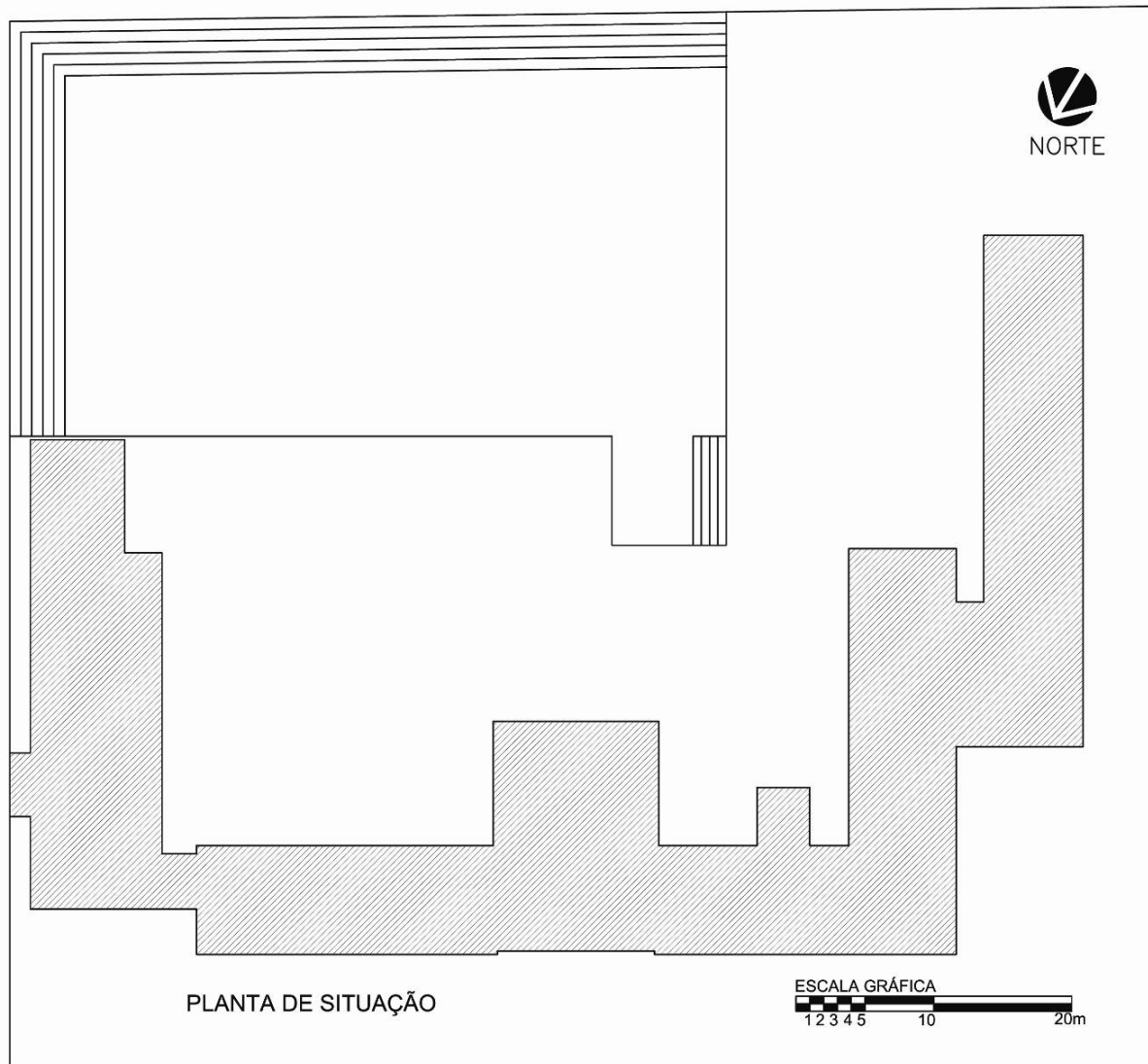
Elaboração: Memória Arquitetura, mai/2010.

Técnico Responsável: Alexandre Borim.





7.3 - Levantamento Métrico



PLANTA DE SITUAÇÃO

ESCALA GRÁFICA
1 2 3 4 5 10 20m

Avenida Dom Bosco

Planta de situação da Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho

Escala Gráfica.

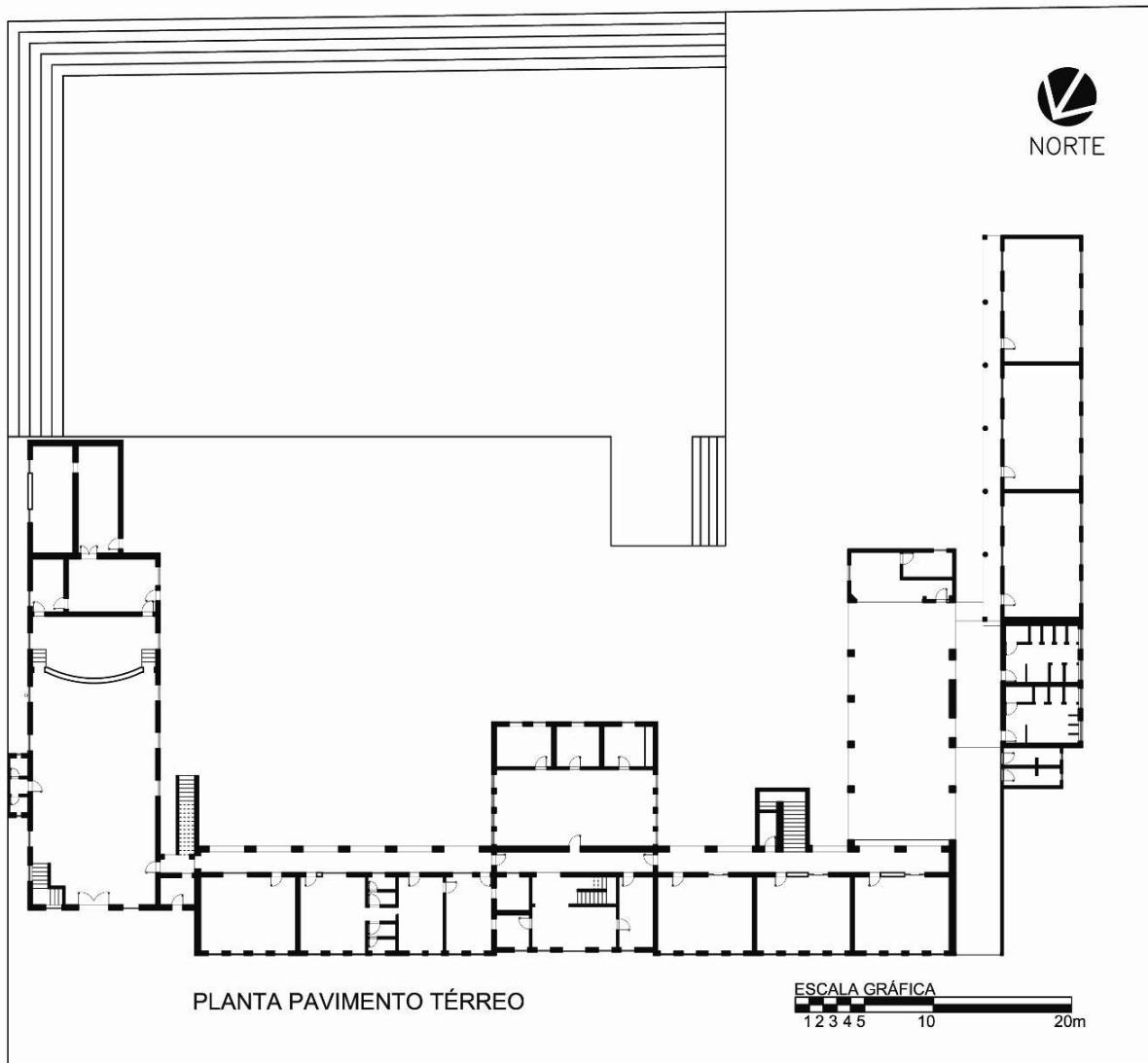
Base: Projeto arquitetônico - Ampliação/Reforma.

Fonte: Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho

Elaboração: Memória Arquitetura, mai/2010.

Técnico Responsável: Alexandre Borim.





Planta do pavimento térreo da Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho

Escala Gráfica.

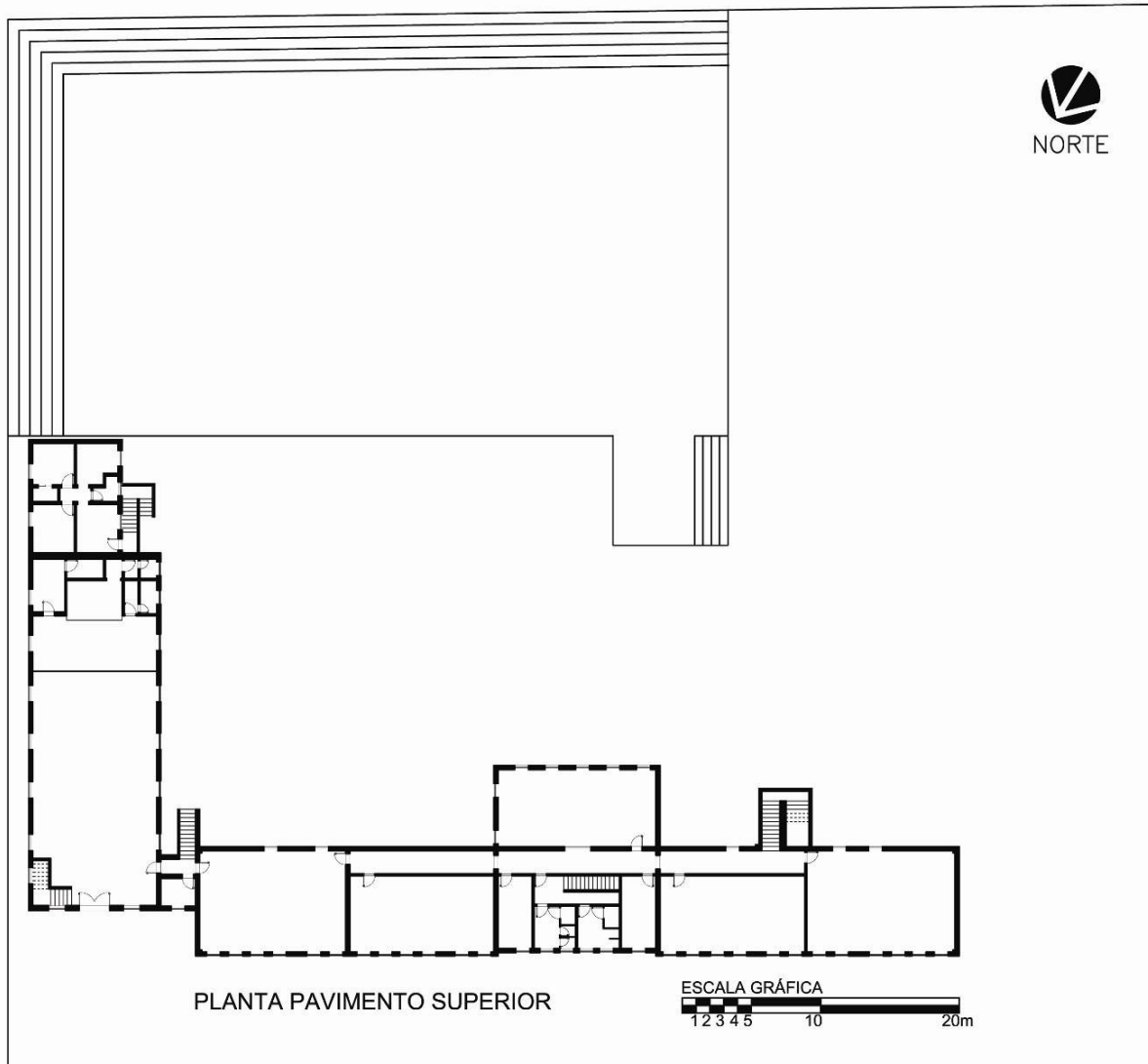
Base: Projeto arquitetônico - Ampliação/Reforma.

Fonte: Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho

Elaboração: Memória Arquitetura, mai/2010.

Técnico Responsável: Alexandre Borim.





Planta do pavimento superior da Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho

Escala Gráfica.

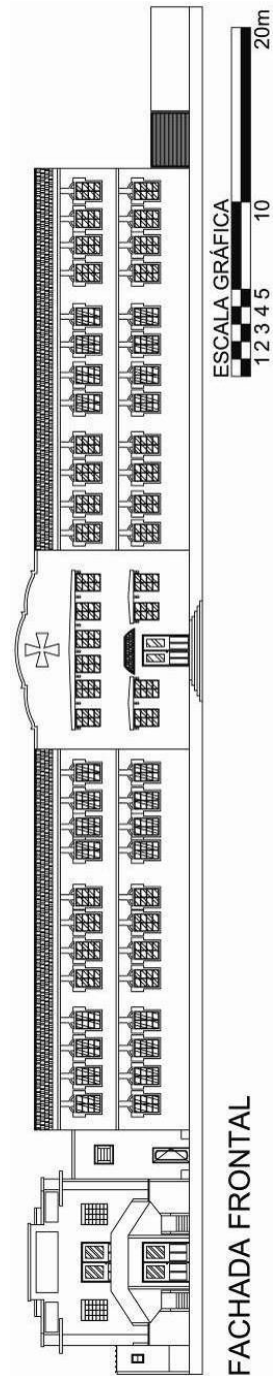
Base: Projeto arquitetônico - Ampliação/Reforma.

Fonte: Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho

Elaboração: Memória Arquitetura, mai/2010.

Técnico Responsável: Alexandre Borim.





Fachada frontal da Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho

Escala Gráfica.

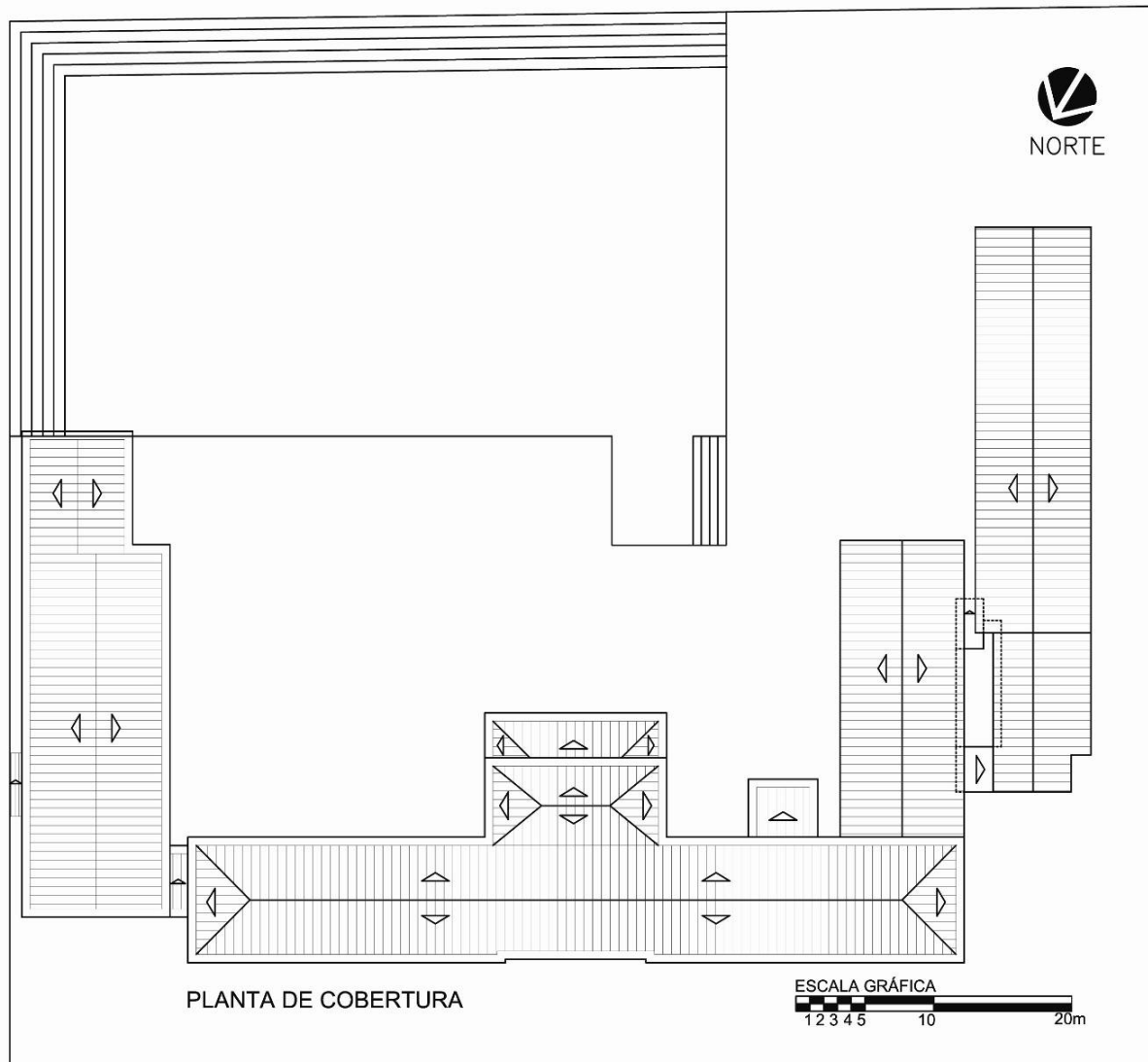
Base: Projeto arquitetônico - Ampliação/Reforma.

Fonte: Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho

Elaboração: Memória Arquitetura, mai/2010.

Técnico Responsável: Alexandre Borim.





Planta de cobertura da Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho

Escala Gráfica.

Base: Projeto arquitetônico - Ampliação/Reforma.

Fonte: Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho

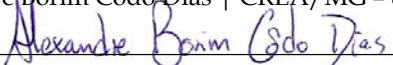
Elaboração: Memória Arquitetura, mai/2010.

Técnico Responsável: Alexandre Borim.





8. LAUDO TÉCNICO DE ESTADO DE CONSERVAÇÃO

RESPONSÁVEL TÉCNICO	Alexandre Borim Codo Dias CREA/MG - 83.351/D 
BEM TOMBADO	Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho (antiga FEDEOP)
DATA DO LAUDO	30 de março de 2010
LOCALIZAÇÃO	Av. Dom Bosco, 342- Paraguaçu / MG
DATA DO TOMBAMENTO	29 de outubro de 2010
Nº DE INSC. LIVRO DE TOMBO	12
DOSSIÊ ENVIADO AO IEPHA EM	2011
FOTÓGRAFO	Thiago Fontes Pereira e Carolina Belculfine
Há obras de restauração em andamento?	☐ sim ☒ não
Há projeto aprovado por Lei de Incentivo à Cultura?	☐ sim ☒ não



Fachada principal.





ESTRUTURA	Estado de Conservação		
	Bom	Regular	Ruim, necessitando intervenção
estrutura autônoma de concreto	100%	-	-
outros	-	-	-
danos verificados	A estrutura autônoma de concreto armado apresenta-se em ótimo estado de conservação, principalmente em função da grande reforma de 2008. Não foram verificados indícios de problemas, como rachaduras e fissuras nos elementos estruturais.		



Vigas em ótimo estado de conservação.



Vista dos pilares da varanda de circulação externa, em bom estado de conservação.

ALVENARIAS	Estado de Conservação		
	Bom	Regular	Ruim, necessitando intervenção
tijolo	100%	-	-
tijolos cerâmicos furados	100%	-	-
outros (concreto, madeira)	-	-	-
elementos artísticos aplicados	90%	5%	5%
danos verificados	Os tijolos das alvenarias que compõe o edifício mostraram-se em ótimo estado de conservação, não tendo apresentado avarias que comprometessem sua estrutura. Também os tijolos cerâmicos furados que fazem a vedação da escada localizada na varanda de circulação lateral direita encontram-se muito bem conservados. Os elementos artísticos aplicados que se referem à cruz do frontão, aos enquadramentos em argamassa das janelas do prédio principal e aos demais elementos em alto relevo das fachadas deste, se mostram em bom estado, apesar de apresentarem perdas de partes e trincas localizadas.		





Paredes de alvenaria do prédio principal da Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho e Biblioteca pública em ótimo estado de conservação.



Tijolos furados conformando o fechamento da escada da varanda lateral direita bem conservados.



Os enquadramentos das janelas, no geral, encontram-se em bom estado de conservação.



Detalhe de enquadramento de janela frontal, apresentando trinca e perda de partes da argamassa.



Vista das coberturas do edifício principal da antiga FEDEOP e do bloco anexo de três salas, à esquerda deste. O segundo encontra-se em melhor estado de conservação que o primeiro, em função de reforma recente.





COBERTURA	Estado de Conservação		
	Bom	Regular	Ruim, necessitando intervenção
estrutura do telhado (madeira, perfil metálico)	95%	-	5%
telhado (telhas cerâmicas, fibrocimento)	90%	10%	-
calhas / rufos / condutores	95%	2%	3%
coroamento (platibanda, frontão, cimalha)	95%	5%	-
outros	-	-	-
danos verificados	Os telhados de todos os edifícios já foram completamente substituídos em diferentes épocas. A alteração mais recente ocorreu com a cobertura do bloco de salas e banheiros à esquerda da edificação principal, por isso esta se encontra em melhor estado de conservação. As demais coberturas apresentam manchas escuras nas telhas, causadas pela ação das águas pluviais, porém não demonstram danos que comprometam suas peças ou sua função. As platibandas, tanto as que coroam a cobertura da biblioteca quanto o frontão do edifício principal, também estão em bom estado de conservação. Na primeira, no entanto, há manchas escuras em função da ação da água, dano de menor ocorrência no frontão, uma vez que possui coroamento em telhas cerâmicas que protegem sua alvenaria da incidência direta da chuva. O madeiramento das estruturas do telhado da cantina e do bloco de três salas à direita encontra-se bem conservado. As calhas, rufos e condutores, em geral, estão em ótimo estado de conservação, a não ser por alguns danos localizados. As telhas em fibrocimento utilizadas em dois locais entre a cantina e os blocos de salas e banheiros à direita do prédio principal apresentam-se também em bom estado de conservação.		



Da esquerda para a direita: coberturas da cantina, do pequeno bloco de banheiros erguido em 2008, do bloco de banheiros mais amplo, e do bloco de três salas de aula. A segunda e quarta encontram-se em melhor estado de conservação, em razão de reforma recente. A primeira e terceira apresentam manchas escuras causadas pela umidade, que, no entanto, não comprometem sua forma ou função.





Frontão central do edifício principal da Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho em ótimo estado de conservação.



Vista da platibanda do edifício da biblioteca. Esta se encontra muito bem conservada, apesar de apresentar manchas escuras nas faces laterais dos beirais e da empena posterior.



Vista da estrutura da cobertura da cantina, em ótimo estado de conservação.



Vista do madeiramento da estrutura e das telhas da cobertura do bloco de salas à direita do bloco principal em ótimo estado de conservação.



Vista e detalhe dos beirais em laje de concreto, calhas e condutores, ambos em bom estado de conservação.





Vista de diferentes tipos de calhas e condutores na edificação.



Sinal de infiltração pontual em telhas ou na calha, causando danos à seção exposta de um caibro.



Detalhe de dano pontual em condutor de água do edifício principal.



Vista de seção de telhas de fibrocimento em frente ao bloco mais recente de banheiros, em bom estado de conservação.



Presença de manchas escuras no interior do banheiro localizado nos fundos da biblioteca.





REVESTIMENTO	Estado de Conservação		
	Bom	Regular	Ruim, necessitando intervenção
reboco	95%	-	5%
pintura	85%	10%	5%
cerâmica	95%	-	5%
outros	-	-	-
elementos artísticos aplicados	-	-	-
danos verificados	Os revestimentos, em geral, mostram-se em bom estado de conservação, em função da reforma realizada em 2008. No prédio principal, constataram-se sinais de aplicação irregular de tinta nas fachadas voltadas para o pátio interno, o que resultou em manchas de diferentes texturas ao longo das paredes. A marquise da biblioteca encontra-se quase em sua totalidade coberta por uma mancha escura causada pela ação das águas pluviais. O revestimento das paredes externas do bloco que abriga os dois banheiros maiores (à direita do bloco central) apresenta ocorrência de empolamento com descascamento e manchas de ferrugem em grande parte de sua extensão causados por infiltração. Ao lado deste, o bloco que abriga as salas de aula há descascamento da camada pictórica, manchas escuras e reboco à mostra, em função do mau uso e da instalação posterior de grades de proteção nas portas e janelas. Em alguns cômodos no interior dos edifícios há manchas escuras causadas pela infiltração, em especial o banheiro da casa localizada aos fundos da biblioteca, em cuja parede, próxima ao teto, existe uma grande área com manchas escuras, amareladas, e pequenas fissuras. Verificaram-se ainda algumas trincas no encontro dos pilares da cantina com o edifício principal, dano que atinge não só o revestimento de tinta superficial, como também o reboco. Os revestimentos cerâmicos da cozinha encontram-se em ótimo estado de conservação. Já os de alguns banheiros apresentam peças faltantes e alguns espaços vazios cobertos por argamassa.		



Vista da varanda de circulação lateral, apresentando revestimento em ótimo estado de conservação.



Seção de peças cerâmicas da cozinha, também em ótimo estado de conservação.





Ocorrência de empolamento com descascamento nas paredes do bloco de banheiros ao lado das salas de aula à direita do bloco principal.



Descascamento da camada pictórica e reboco à vista - danos causados pela instalação de grades de proteção nas portas. Vê-se também manchas escuras causadas pela infiltração.



Manchas escuras em quase a totalidade da superfície da marquise do prédio da biblioteca.



Trinca no encontro entre pilares da cantina e do prédio principal.





Reboco à vista em quina de parede no edifício principal da Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho, apresentando grande perda de argamassa.



Revestimento de banheiro apresenta peças faltantes e espaços vazios cobertos por argamassa.

VÃOS E VEDAÇÕES	Estado de Conservação		
	Bom	Regular	Ruim, necessitando intervenção
portas	97%	2%	3%
janelas	95%	2%	3%
enquadramentos (massa)	95%	2%	3%
ferragens	95%	5%	-
outros	-	-	-
elementos artísticos aplicados	-	-	-
danos verificados	As portas, tanto externas quanto internas, apresentam-se em ótimo estado de conservação. Apenas em alguns poucos exemplares, como a porta da cozinha da cantina e outra porta de acesso a uma sala de aula do bloco à direita do edifício principal da escola há algum descasque da tinta em pontos específicos. Na porta de acesso ao auditório, no pavimento térreo da biblioteca, verifica-se uma área maior de descasque da camada pictórica. As janelas se encontram, em geral, em bom estado de conservação. Algumas mostram apenas alguns vidros quebrados e massa de vidraceiro solta, em decorrência da ação do tempo e eventual mau uso. Os enquadramentos das janelas estão bem conservados, apesar de alguns apresentarem pequenas perdas de parte da massa. Nas grades de portas e janelas, ferrugem localizada. Tanto a porta metálica da escada da varanda quanto a porta sanfonada mostram-se muito bem conservadas.		





Vista de algumas das portas presentes do edifício da FEDEOP.



Vista de algumas das portas presentes do edifício que abriga a Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho.



Enquadramentos trabalhados em argamassa na fachada frontal em bom estado de conservação.



Enquadramentos simples em argamassa na fachada posterior em bom estado de conservação.



Gradil metálico de proteção das janelas de salas de aula apresenta oxidação em alguns pontos.





Janela de sala de aula em bom estado de conservação.



Janela ampla do balcão da cantina.

PISOS	Estado de Conservação		
	Bom	Regular	Ruim, necessitando intervenção
pedra (lajeado)	80%	10%	10%
cimentado	70%	15%	15%
madeira(taco)	97%	3%	-
cerâmica	97%	3%	-
outros (ladrilho hidráulico)	90%	10%	-
elementos artísticos aplicados	-	-	-
danos verificados	Os diversos tipos de piso em ladrilho hidráulico mostram, em geral, em bom estado de conservação, apesar de apresentarem manchas resultantes de fricção e uso constante. Os pisos em taco apresentam algumas pequenas fissuras entre as peças, que, no entanto não comprometem sua integridade física. As salas de aula do bloco à direita do prédio principal apresentam piso em peças cerâmicas irregulares em ótimo estado de conservação. O mesmo se pode dizer das peças cerâmicas vermelhas do piso dos banheiros. O piso lajeado do pátio interno apresenta bom estado de conservação, apesar de conter uma grande mancha de cimento sobre ele. Os pisos cimentados estão em pior estado de conservação, apresentando trincas e desgaste superficial em alguns locais, como próximo ao portão de acesso lateral direito.		





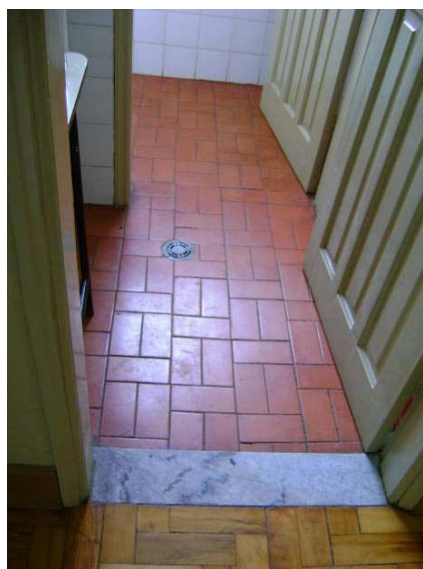
Piso em ladrilhos hidráulicos da varanda de circulação, em ótimo estado de conservação.



Diferentes tipologias de pisos em ladrilho hidráulico, apresentando manchas e desgaste superficial.



Piso em taco da sala da diretoria.



Piso cerâmico do banheiro.





Piso em peças cerâmicas de sala de aula, em ótimo estado de conservação



Piso lajeado do pátio em bom estado de conservação, apesar de mostrar uma grande mancha cimentícia.



Piso cimentado no pátio, apresentando fissuras.



Piso cimentado em bom estado de conservação, apesar de apresentar desgaste superficial.

FORROS	Estado de Conservação		
	Bom	Regular	Ruim, necessitando intervenção
laje	100%	-	-
PVC	100%	-	-
outros	-	-	-
elementos artísticos aplicados	-	-	-
danos verificados	Quase todo o edifício conta com forro em laje plana de concreto, os quais se encontram em ótimo estado de conservação. Apenas as três salas do bloco à direita do edifício principal há forro de PVC, também em ótimo estado de conservação. A cantina apresenta telhas vãs, que também se mostram muito bem conservadas.		





Forros em laje de concreto de uma sala de aula do prédio principal e do auditório, em ótimo estado de conservação.



Forro em PVC de sala de aula, em ótimo estado de conservação.



Ausência de forro na cantina.



Escada que liga o pátio à biblioteca.



Escada de acesso principal ao prédio da biblioteca.



Vista frontal da gruta.

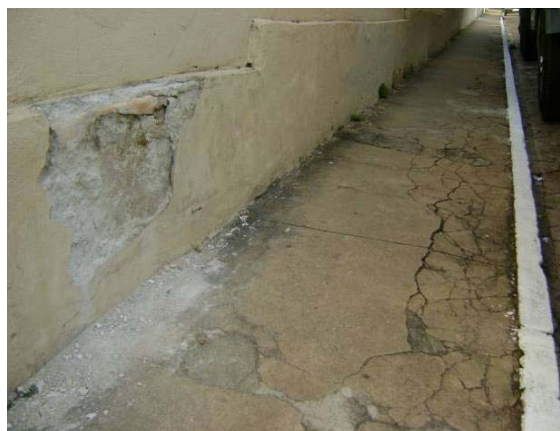




ELEMENTOS INTEGRADOS EXTERNOS / AGENCIAMENTO EXTERNO	Estado de Conservação		
	Bom	Regular	Ruim, necessitando intervenção
balcão / sacada	-	-	-
varanda / alpendre / terraço	-	-	-
escada	90%	10%	-
fechamento do lote / gradil / muro	88%	5%	7%
portada	100%	-	-
jardim	95%	-	5%
outros (quadra poliesportiva)	90%	3%	7%
elementos artísticos aplicados(gruta)	100%	-	-
danos verificados	A escada que faz o acesso do pátio à biblioteca encontra-se em bom estado de conservação e mantém sua integridade física, porém, seus degraus apresentam manchas verdes decorrentes da umidade e ação das águas pluviais. Já a escada de acesso principal ao prédio da biblioteca se mostra mais bem conservada. O muro de cercamento do terreno verifica-se, em sua maior parte, em ótimo estado de conservação, apenas em alguns trechos há trincas e perdas de partes. O portão em gradil de acesso principal também está em ótimo estado de conservação, assim como os demais portões de acesso nas fachadas frontal e lateral. O único dano observado na quadra poliesportiva foram manchas de desgaste da pintura. A gruta localizada no gramado do pátio encontra-se também em ótimo estado de conservação, embora esteja sem utilização, não abrigando nenhuma imagem. Tanto o jardim frontal quanto o quintal gramado do pátio apresentam-se muito bem conservados, apenas o último conta com alguns trechos descampados, necessitando manutenção.		



Vista do muro que cerca a Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho.



Trecho do muro com ocorrência de perdas de partes da argamassa.





Vista da quadra poliesportiva.



Portão de entrada principal.



Portão lateral da fachada frontal.



Portão de acesso lateral.



Vista do jardim frontal da edificação.



Vista geral da área gramada do pátio.





Vista de trecho descampado do pátio.

INSTALAÇÕES	Estado de Conservação		
	Bom	Regular	Ruim, necessitando intervenção
instalação elétrica	95%	2%	3%
instalação hidráulica	100%	-	-
outros	-	-	-
danos verificados	As instalações elétricas e hidráulicas encontram-se em funcionamento e em bom estado de conservação, embora há uma pequena parte da fiação exposta na cozinha.		



Vista de instalação elétrica no interior de um cômodo do prédio da antiga FEDEOP, em bom estado de conservação.



Ligação elétrica improvisada, próxima à área molhada.



Instalações hidráulicas em copa e banheiro, respectivamente.

EXISTÊNCIA DE INSTALAÇÕES DE SEGURANÇA	Estado de Conservação		
	Bom	Regular	Ruim, necessitando intervenção
instalação de prevenção e combate a incêndio (X) SIM () NÃO	100%	-	-
Sistema de segurança (X) SIM () NÃO	100%	-	-



Existência de instalação de sistema de segurança.



Extintor de incêndio no segundo pavimento do edifício.





ANÁLISE DE ENTORNO	Estado de Conservação		
	Bom	Regular	Ruim, necessitando intervenção
BENS MÓVEIS E ESTRUTURAS DO ENTORNO	85%	10%	5%
EXISTÊNCIA DE INTERVENÇÕES: ☒ SIM ☐ NÃO			
DESCRIÇÃO DAS INTERVENÇÕES			
O edifício que abriga a Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho localiza-se em terreno plano no centro do distrito sede de Paraguaçu, à Avenida Dom Bosco, uma das duas únicas avenidas de duas pistas e canteiro central na cidade. A avenida abriga atividade comercial, embora a maior parte do entorno seja composta de edifícios residenciais. A volumetria das edificações é predominantemente de um, podendo chegar a dois pavimentos. Dos edifícios existentes, podem-se constatar diversos com tipologia modernista ou com características da arquitetura eclética, art-decô e colonial. O estado de conservação se diferencia, sendo que as maiores avarias mostram-se nos bens de tipologias mais antigas. A Avenida Dom Bosco possui pistas com largura de três faixas de veículos. É bastante arborizada e apresenta passeios largos, ao contrário das calçadas das demais vias localizadas no entorno, estreitas e carentes de arborização. O calçamento da rua se dá em bloquetes octogonais de concreto, e o do passeio varia de acordo com o local, podendo ser em peças quadradas de cimento com textura em alto relevo – xadrez monocromático ou em calçada carioca – ou em cimento liso. A rua é dotada de sinais de pare e faixas de pedestre, e, alinhada a estas, os passeios apresentam rebaixamentos de calçada, embora alguns destes encontrem-se danificados, mostrando perdas de partes, dano recorrente também em alguns pontos da calçada. Apenas os meios fios dos quarteirões que fazem face à avenida são pintados em amarelo, os demais não recebem qualquer revestimento. Junto às duas esquinas do quarteirão da escola, a avenida apresenta rotatórias delimitadas por tachas e dotadas de sinalização asfáltica. As vias mostram-se em bom estado de conservação. Os danos constatados se referem à buracos e perdas de partes no calçamento dos passeios em vários pontos. Verificou-se a presença de lixo nas ruas e nos canteiros, embora haja lixeiras no entorno. A região é pouco atingida pela poluição visual, embora presente, mesmo que com pouca ocorrência, placas de propaganda. Os postes de iluminação, ainda que presentes na frente da edificação apresentam fiação organizada e não oculta ou tira a atenção do bem cultural. A região é assistida de água, energia, instalação de esgoto, telefones públicos e serviço de coleta de lixo.			



Vista da Avenida Dom Bosco. Notam-se amplas calçadas, embora com alguns danos no calçamento.



Presença de edificações comerciais e residenciais, com volumetrias de um e dois pavimentos.





Presença de sinalização asfáltica e em placa e rebaixamentos de calçada.



Vista do canteiro central da Avenida Dom Bosco, amplo e arborizado. Nota-se a presença de um banner de propaganda.



Telefone público na região de entorno.



Lixo depositado em calçada da Avenida Dom Bosco.



Casas com tipologias modernistas.





Casas de tipologias características do ecletismo.

USOS

O edifício sede da Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho abrigou diversas instituições de ensino ao longo de sua existência, tendo passado por algumas reformas para adequação de seu espaço físico às novas demandas. Lá funcionou, da época de sua inauguração até 1963, o Instituto São José, um colégio interno para moças, administrado e construído pelas Irmãs da Providência de GAP. Em 1963, foram construídas três salas de aula, para abrigar classes do curso ginasial, e sua denominação passou a ser Ginásio Normal. Dois anos depois, passa a ser ministrado o ensino normal do 2º ciclo, passando sua denominação para Colégio Normal, para atender às normas estaduais.

Foi instalada, na década de 1970, a Escola Técnica de Comércio no edifício, que passou a receber estudantes do sexo masculino, sendo extinto o sistema de internato. Sua designação, então, passou a ser Colégio Comercial de Paraguaçu e Normal de São José. No ano de 1973, foi criada a Fundação Dr. Esdras Olinto do Prado - FEDEOP, entidade mantenedora do Colégio Comercial de Paraguaçu, e que funcionava no mesmo edifício que a escola. A sigla marcou definitivamente o prédio, que passou a ser chamado assim pela população, até os dias de hoje. Em 2007 a FEDEOP encerrou suas atividades no edifício, que passou por uma reforma para ser reinaugurado em 2009. É utilizada hoje como escola pública, recebendo alunos nos turnos da manhã e tarde.

CONCLUSÃO

BEM CULTURAL	Estado de Conservação		
	Bom	Regular	Ruim, necessitando intervenção
Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho (antiga FEDEOP)	90%	5%	5%





9. DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO / PRESERVAÇÃO PARA ÁREA TOMBADA E ENTORNO

9.1 – Área Tombada

Objetivando preservar e garantir o bom estado de conservação do edifício da Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho, localizada na Avenida Dom Bosco nº 342, foram traçadas as seguintes diretrizes de intervenção:

- Tratamento e imunização periódicos do madeiramento da estrutura do telhado, forros e esquadrias;
- Inspeção constante de calhas, rufos e condutores, com substituição das partes danificadas;
- Manutenção da fachada principal e preservação dos elementos artísticos, sem alteração das formas ou retirada de ornamentos;
- Recuperação, tratamento periódico e limpeza das esquadrias das portas e janelas;
- Recomposição do reboco nas paredes externas e muros que necessitem de manutenção, e aplicação de nova camada pictórica;
- Recolocação de cerâmicas faltantes nos banheiros;
- Substituição de vidros quebrados;
- Manutenção constante das áreas ajardinadas externas;
- Inspeção e avaliação detalhada por técnicos especializados das instalações prediais, dando devida atenção à parte elétrica e às tubulações hidráulicas e sanitárias;
- Analisar futuros projetos de intervenção com o objetivo de impedir a descaracterização das fachadas do bem.

9.2 – Entorno da Área Tombada

As principais diretrizes para intervenção no entorno de tombamento da Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho são estipuladas pelo Plano diretor de Paraguaçu, aprovado em 2005. O bem cultural está inserido na *Zona Comercial Principal (ZCP)* e em uma *Área de Interesse Cultural (AIC I)*, sendo que qualquer intervenção ocorrerá somente após aprovação do Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural e do CODEMA (Conselho Municipal de Conservação e Defesa do Meio Ambiente).

Os quarteirões adjacentes ao bem, que conformam o perímetro de entorno, estão inseridos em três diferentes áreas: *Zona Comercial Principal (ZCP)*, *Zona Central (ZCE)* e *Zona Mista (ZMI)*, de forma que qualquer





intervenção estará subordinada aos parâmetros previamente estabelecidos pelo Plano Diretor para cada uma das áreas. Além destes, propõem-se outras intervenções que devem, principalmente, ter a aprovação do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural:

- Os projetos de reforma e intervenções no entorno tombado da edificação, bem como casos de desmembramento e remembramentos de lotes, deverão ser analisados por órgão municipal competente e pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Paraguaçu a fim de coibir alterações na conformação das visadas a partir da rua e na ambiência urbana e paisagística;
- As edificações contíguas ao bem tombado deverão preservar o alinhamento frontal com a rua a fim de garantir o enquadramento visual da edificação;
- O uso dos elementos de comunicação visual deverá ser regulamentado para garantir a boa qualidade da paisagem urbana;
- Para a área do lote do imóvel tombado propriamente, deve-se ratificar que qualquer intervenção deverá passar por aprovação do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Paraguaçu.





10. FICHAS DE INVENTÁRIO



Zoom sobre a planta cadastral
FONTE: Prefeitura de Paraguaçu

LEGENDA:
■ Imóvel em análise

1. Município:

Paraguaçu

2. Distrito:

Sede

3. Designação:

Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho (antiga FEDEOP)

4. Endereço:

Av. Dom Bosco, 342

5. Propriedade:

Pública - Prefeitura Municipal de Paraguaçu

6. Responsável:

Prefeitura Municipal de Paraguaçu



Vista da fachada frontal da FEDEOP.
IMAGEM: Carolina Belculfine, fev/2010.



Detalhe do frontão da fachada frontal.
IMAGEM: Thiago Fontes Pereira, fev/2010.



Av. Dom Bosco.
IMAGEM: Carolina Belculfine, fev/2010.





7. Situação de ocupação:

Própria

8. Uso atual:

Institucional – ensino

9. Proteção legal existente:

Inventário

10. Proteção legal proposta:

Tombamento Municipal

11. Histórico:

O prédio que hoje abriga a Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho foi construído na década de 1940 especificamente para acolher uma escola que atendesse às meninas e moças de Paraguaçu. De acordo com o Estatuto da futura instituição, a mesma tinha como objetivo principal a instrução e educação de crianças e jovens, do sexo feminino, de Paraguaçu e circunvizinhanças (ESTATUTO, 1951, [s.p]).

Naqueles tempos, estas meninas e moças, quando tinham condições financeiras, precisavam sair da cidade para estudarem em colégios como internas. Tal situação dificultava a educação das paraguaçuenses e impossibilitava a muitas garotas de adquirirem ensino e uma profissionalização.

No ano de 1940, um grupo de senhoras, lideradas por Elvira Prado Leite (dona Viloca) e Maria Antonieta Alvarenga, entre outras, resolveu enfrentar o desafio de instalar um colégio na cidade (PRADO, 1942, p.1.). Esta senhora solicitou ao Padre Piccinini que providenciasse a vinda de irmãs de caridade para assistirem aos munícipes, inclusive no que tangia à educação das crianças e adolescentes.

O vigário requereu ajuda junto ao Bispo Dom Hugo Bressani de Araújo que se direcionou à Superiora das Irmãs da Providência de GAP, Mere Rosa de Lima (Autor desconhecido, [s.d]; [s.p]), explicando-lhe as necessidades que a mocidade de Paraguaçu detinha no que se tratava à educação.

Em princípio, não havia uma sede própria para se estabelecer o educandário. Desta forma, o colégio foi alojado provisoriamente na residência do musicista Manoel Alvarenga e sua esposa Maria Antonieta Alvarenga, à Rua Ferreira Prado. Todavia, outro local com dimensões e equipamentos adequados a uma grande instituição de ensino já era pensado para sediá-lo.

As senhoras Noêmia Prado, Dulce e Maria Antonieta Paiva foram responsáveis por receber as primeiras matrículas e a primeira turma teve 45 alunas, que fizeram o curso primário. A educação seria totalmente paga pela família das estudantes, mas também havia o sistema de concessão de bolsas para alunas carentes de recursos financeiros. A escola, sob o nome Instituto São José, foi inaugurada no dia 19 de março de 1941, dia do santo homônimo, padroeiro da mesma. A diretoria foi designada à Irmã Joana D'arc e o Padre João Luiz do Prado foi o Capelão (ACADEMIA, 2004. p.20).

Era então, prefeito do município, à época, o senhor Cristiano Otoni do Prado. Segundo as fontes, este político soube administrar tão bem o município que logrou elevá-lo ao grau da prosperidade. Durante sua gestão, de 1939 a 1947, também conseguiu, junto com o apoio da população, construir a Praça Central, iniciar o calçamento das ruas, a implantação da rede de água e esgoto, a escola de pilotagem, o hotel e o cinema.

Ademais, o posto de Defesa Sanitária Vegetal do Ministério da Agricultura, a ligação do município à Rede Telegráfica Nacional, o Posto Telefônico Interurbano da Companhia Telefônica Brasileira também foram frutos colhidos durante a sua administração (Matinada, 2000, p.17).

Em meio ao forte desenvolvimento pelo qual passava Paraguaçu, outra grande empreitada realizada, também com o apoio ímpar do prefeito, do político paraguaçuense Osvaldo Costa e outras pessoas anteriormente arroladas, foi o erguimento da própria sede do Instituto São José, entre 1941 e 1945. Tal ação obteve grande contribuição popular, já que a população entendia a necessidade de um prédio próprio para atender a demanda e a necessidade das alunas da cidade e municípios vizinhos.

Uma Comissão foi criada para cuidar da arrecadação de fundos e das obras. Seu presidente foi Nestor Eustáquio de Andrade, como secretário o Prefeito Cristiano do Prado e o posto de tesoureiro foi ocupado por Luiz Ferreira Prado. Além deles, compunham o quadro de membros da comissão o Revmo Padre





Piccinini e o Padre João Luiz, o futuro capelão (MARQUES, 2000. p.8).

Quanto à arrecadação de doações, contam que a lista de pessoas para este fim obteve adesão total dos paraguaçuenses (ACADEMIA, 2004. p.20). A comissão construtora se direcionava a todos os cantos, tanto para o meio urbano quanto para a zona rural do município, solicitando donativos que seriam revertidos à edificação.

O local escolhido para a execução da grande obra foi uma área de plano alto, de serra, com vegetação de grande porte “que mais parecia o final da cidade”, pouco ocupado. A Prefeitura cedeu o lote às Irmãs Providências para a construção, mas somente em 15 de dezembro de 1955 foi feito o registro de doação⁶². O terreno estava localizado na Avenida Belo Horizonte, atual Avenida Dom Bosco, que naquele período era de terra batida e se constituía em um logradouro com muitos lotes vagos, com a Caixa d'Água, fornecimento de água encanada e iluminação pública por meio da Companhia Sul Mineira de Eletricidade. Havia também um número reduzido de imóveis comerciais e residenciais, dispostos espaçadamente⁶³.

O câmbio toponímico ocorreu pela Lei Municipal nº 1.752 de 17 de maio de 2002, fazendo uma homenagem ao fundador da Congregação Salesiana (ACADEMIA, 2002, p.49). Ione Taglialegra, uma das primeiras alunas do Instituto São José, lembra que havia um bar bem próximo ao prédio e que incomodava as Irmãs pelo fato de emitir músicas com som elevado. Lembra ainda que na época havia cerca de cinco casas na rua⁶⁴.

O projeto arquitetônico da sede do educandário foi encomendado ao arquiteto belorizontino Bruno Graeflinger, sendo orçado em Cr\$250.000,00, e a sua edificação ficou a cargo do construtor italiano e residente à época em Paraguaçu, Augusto Borim (ACADEMIA, 2004. p.20). O projeto de melhoramento da estrutura de concreto foi estudado pelo engenheiro carioca Adalberto Nogueira (Autor desconhecido, 1943. p.1). O esforço da comunidade para angariar fundos, como mencionado anteriormente, era visto e comentado e, como consequência, as obras para levantar o grande prédio caminhavam a todo o vapor.

A transferência das atividades administrativas e de ensino da instituição para o novo imóvel ocorreu em 19 de março de 1945 (MARQUES, 2000. p.8). O bem de dois pavimentos, em estilo neoclássico e partido largo foi levantado com estrutura de concreto, vedação de tijolos, telhado de telhas cerâmicas francesas e com as devidas instalações hidráulicas, de esgoto e elétrica. De acordo com Ione Taglialegra, em 1946, época de sua inauguração, havia no térreo as salas de aula, a administração, a recepção e diretoria, o refeitório e um anexo denominado “casinha”, correspondendo ao banheiro. No andar superior existia a secretaria, o dormitório das internas, as clausuras das Irmãs e a Capela. As paredes externas do imóvel foram revestidas de cinza, detendo em seu frontão uma cruz de malta na cor branca, e as internas foram pintadas na cor amarela e cinza. As janelas venezianas eram de madeira com duas folhas de abrir, contendo as mesmas cores vermelhas das portas de madeira⁶⁵.

Nas salas de aulas, as carteiras também eram de madeira e havia o quadro negro atrás do tablado de madeira da professora, situado em um plano mais elevado. O piso destes cômodos era de taqueado e o teto era de estuque. Nos banheiros, pisos de ladrinho hidráulico, semelhante aos corredores, e suas paredes brancas, azulejadas até a metade. O refeitório, na cor amarela e cinza, com piso de ladrilho e teto de estuque, contando com mesas e cadeiras direcionadas às alunas e professoras. Era subdividido em três espaços: em um estava estabelecida a cozinha, o segundo era uma área reservada para o almoço das Irmãs e no outro para a refeição das alunas. O dormitório se constituía em um salão com várias camas chamadas “patentes”. O piso era de madeira, teto de estuque e paredes na cor clara. A Capela tinha piso revestido de ladrilho hidráulico, paredes também claras, bancos de madeira e, no altar de madeira e piso tabuado, havia as imagens de São José, Nossa Senhora de Fátima e o Santíssimo. Atrás do prédio, havia uma alameda com árvores frutíferas e uma pequena quadra de esportes com piso de terra batida⁶⁶.

⁶² MEMÓRIA ARQUITETURA. Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Paraguaçu. Paraguaçu, 2008.

⁶³ Benício Souza Ramos. Entrevista, fev/2010.

⁶⁴ Benício Souza Ramos. Entrevista, fev/2010; Ione Taglialegra. Entrevista, fev/2010.

⁶⁵ Ione Taglialegra. Entrevista, fev/2010.

⁶⁶ Ione Taglialegra. Entrevista, fev/2010.





Com relação ao ensino, era discutido, ao longo dos anos de construção do imóvel, qual seria o melhor tipo de curso a ser ministrado pela instituição.

“O curso ginasial era preferido por alguns, enquanto outros, optavam por um curso profissionalizante. Finalmente, após longo período de discussões, chegou-se a um consenso, sendo instalado no novo prédio, em 1946, o Instituto São José, com curso normal regional, tendo como Inspetora Escolar, D. Guiomar Machado (PRADO, 2001. p.7.)”

Comentam que havia grande interesse pela instalação deste curso especializado devido à elevação do vencimento das professoras públicas (Autor desconhecido, 1946. p.1). A ex-aluna Ione Taglialegra lembra que, no seu primeiro ano na escola, em 1946, quando tinha 5 anos, teve como professora a Irmã Carmo Ferraz e como diretora a Irmã Guilhermina, cujo nome verdadeiro era Ernestina Remusat Rennó. Existia o internato e o semi-internato que funcionava de 07 às 18 horas.

A educação era rígida e sob os moldes franceses. A rotina era aulas pela manhã, almoço, pela tarde havia os estudos individuais e fortes atividades religiosas. Havia aulas de etiqueta, de música (canto-orfeônico), de trabalhos manuais, de francês e artes e missas diárias celebradas pelo Capelão Padre Martinho Gayais. No final da tarde as alunas de semi-internato iam para casa e as demais caminhavam para o banho e logo para o dormitório. Ainda de acordo com a ex-aluna Ione, a maneira como a educação foi dada pelas freiras influenciou a formação cultural, moral, social, profissional e financeira das estudantes. Elas saíam aos 15 anos da escola prontas para lecionarem⁶⁷.

Para Benício Souza Ramos, paraguaçuense que acompanhou a trajetória da instituição,

“o Colégio das freiras assumiu papel importante para o município e para a região, pois atendeu várias meninas e moças de diversos locais (não havia outra escola em sistema de internato com educação de freiras na região). As moças que terminavam o 4º ano ginasial (ou 8ª série) podiam fazer um ano a mais de Escola Regional e desta forma, ao concluir o ano, estavam habilitadas para serem professoras primárias⁶⁸.”

Em primeiro de dezembro de 1947 ocorreu a formatura da primeira turma do Instituto São José, tendo como paraninfo Dom Hugo Bressane. Tal solenidade, tida como uma cerimônia deslumbrante, aconteceu no salão do Democrata Clube, pois no edifício ainda não existia um salão de festas. Estiveram presentes as autoridades locais e a comissão construtora do “majestoso empreendimento”, que custou Cr\$384.000,00 à época (PRADO, 2001. p.7.). De acordo com Guilherme Prado,

“A partir desta data, estava realizado mais um dos nossos sonhos. Nossas moças não se deslocavam mais de Paraguaçu para estudar, mas sim, recebíamos alunas de outras cidades em nosso colégio. Várias turmas, nos anos que se seguiram, atestam o sucesso da nossa escola de formação de professoras (PRADO, 2001. p.7).”

Pelos idos da década de 1950 foi erguido um anexo ao edifício, também em dois pavimentos. O superior foi levantado para abrigar a Capela com piso de tabuado, que teve o lançamento da pedra fundamental em 24 de outubro de 1954 e sua inauguração se deu em 31 de março de 1957. Este empreendimento foi realizado sob a orientação da Irmã Maria Marta, então diretora da Escola, com a colaboração do povo (MARQUES, 2000, p.8).

O pavimento térreo foi edificado para servir de salão de festas, onde também passaram a ser realizadas as

⁶⁷ Ione Taglialegra. Entrevista, fev/2010.

⁶⁸ Benício Souza Ramos. Entrevista, fev/2010.





formaturas. Foi grande a satisfação das alunas que puderam celebrar a cerimônia de conclusão de curso nesta ambiência. Este foi o caso da ex-aluna Marilene Taglialeгна, em 1954, e de sua prima Ione Taglialeгна, em 1955.

Em 1951, outro imóvel foi levantado, era o galpão, composto por vigas de tijolo maciço, telhado com telhas francesas, piso de tijolo e um banheiro ao seu lado. Neste galpão ocorriam as reuniões, o encontro de alunas, teatros, grandes comemorações e outros eventos. Em suas imediações, as estudantes desenvolviam atividades esportivas. Na mesma década, parte do piso do pátio, originalmente de terra batida, foi cimentado. Uma gruta foi também erigida no local, onde foi inserida a imagem de Nossa Senhora de Lourdes⁶⁹.

Ainda na década de 1950, a Avenida Belo Horizonte recebeu um grande adorno religioso. As Irmãs ganharam uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, abrigada em frente ao Colégio e no meio do logradouro, oferecida pelo prefeito Oscar Prado e por Pedro Inácio de Paiva Tavares. Ademais, foi erguido na mesma via, no ano de 1952, o Ginásio Salesiano Domingos Sávio, educandário destinado a meninos, e que também colaborou para a frequência de pessoas na região. A travessia ainda era de terra batida, sendo revestida com bloquetes no final da década de 1970. Nesta década quem passou a fornecer energia elétrica no local foi a Cemig⁷⁰.

No mesmo período, este logradouro já se encontrava mais ocupado com residências e estabelecimentos comerciais, com destaque para a venda do descendente de italiano Geocondo Moterani. Em seu comércio era vendido pão, queijo, leite, produtos de farmácia, ferramentas, dentre outros. Em 1965 foi criado nesta avenida um Posto de Puericultura, em benefício das gestantes e recém-nascidos, contribuindo ainda mais para o adensamento populacional na via e para a circulação de pessoas na mesma⁷¹.

Regressando ao edifício em análise, no ano de 1961 foram realizados alguns melhoramentos na Escola, como no refeitório das Irmãs e das alunas que ganharam mesas de fórmicas, nos quartos das internas, no galpão, entre outros. Não há informações que detalham as intervenções pelas quais passaram as ambiências referenciadas (MARQUES, 2000, p.8).

Pelo Decreto Lei nº 6. 879 do ano de 1963, o ensino normal do Instituto São José foi modificado, passando a funcionar nele quatro classes do curso ginásial. Desta forma, o curso recebeu a denominação de Ginásio Normal. Outra inovação ocorreu neste mesmo ano, contudo na estrutura física. Foram construídas três novas salas de aula e que começaram a receber alunos no ano de 1964 (Autor desconhecido, [s.d.], [s.p.]). Neste sentido, as alunas poderiam melhor desfrutar dos benefícios educacionais da instituição, sobretudo das dependências munidas de materiais e equipamentos direcionados aos diversos ensinos específicos. A Biblioteca e o laboratório de ciência, onde também funcionava o museu de ciência, apresentavam-se devidamente equipados, contribuindo assim para a manutenção de um ensino de qualidade.

Em 1965, outra mudança na estrutura de ensino estava por vir. Pelo Decreto Lei nº 8.121 de 19 de janeiro, o Governador do Estado, José de Magalhães Pinto, outorga o mandato ao Instituto São José para ser ministrado o ensino normal do 2º ciclo. O educandário passou então a ser denominado de Colégio Normal e teve, já no 1º ano de formação, 80 alunas matriculadas. Além de tudo isso, foi ainda criada uma classe de pré-primário, com 10 estudantes, atendendo aos desejos da comunidade.

A Escola nunca estava sozinha e sempre contava com o apoio e trabalho dos paraguaçuenses. Ainda nesta época, graças à orientação e coordenação de Gladstone Prado, Presidente da Associação de Pais e Mestres, uma quadra de basquete e vôlei foi erguida e inaugurada. O pátio do colégio também recebeu algumas melhorias (Autor desconhecido, [s.d.], [s.p.]), como um piso de cimento⁷². Com o número crescente de alunas que passaram a frequentar a escola, foi necessário mais adaptações no imóvel. Um dos dormitórios

⁶⁹ Ione Taglialeгна. Entrevista, fev/2010.

⁷⁰ Ione Taglialeгна. Entrevista; Benício Souza Ramos, fev/2010; Autor desconhecido. História de uma Avenida. *A Voz*, 17/03/2007, p.6.

⁷¹ Ione Taglialeгна. Entrevista; Benício Souza Ramos, fev/2010.

⁷² Assunta Maria Valério Pereira; Gláucia Freitas Araújo Santos. Entrevista, fev/2010.





foi modificado e se transformou em duas salas de aula na mesma época (Autor desconhecido, [s.d.], [s.p.]). Para tanto, foi necessário o erguimento de paredes para a divisão das classes⁷³.

Em 1966, outras intervenções, que contribuíram de forma ímpar, também foram realizadas como a instalação de um chuveiro para empregados e a criação de dois cômodos no cerrado, nos fundos do pátio, para pouso do Senhor Lica, responsável por zelar pela escola. Uma porta foi aberta junto ao salão de festa, destinado à entrada de alunas que ocupavam as salas do segundo andar e para o ingresso de fornecedores e empregados. Teve início também a limpeza das paredes internas do edifício (Autor desconhecido, [s.d.], [s.p.]).

No ano de 1967 os melhoramentos prosseguiram. As obras tiveram o apoio do prefeito da época, Agnaldo Sales, através da pessoa do senhor Djalma Gavião. Na ocasião foram realizados trabalhos para a melhor adaptação das Irmãs Providências no segundo pavimento, pois, este, se antes acomodava somente as irmãs e internas nos dormitórios, passou também a abrigar as novas salas de aula. Desta forma, foram alojadas seis celas para as Irmãs, um dormitório para as meninas e mais duas privadas novas (Autor desconhecido, [s.d.], [s.p.]).

As instalações dos chuveiros e das pias foram reformadas, as paredes foram revestidas de pedras e um conjunto particular foi acomodado no segundo andar. O teto foi pintado de cor não conhecida, as paredes de todos os cômodos reformados e das demais deste andar foram caiadas. As duas salas de aula situadas neste pavimento receberam novos quadros verdes de maiores dimensões (Autor desconhecido, [s.d.], [s.p.]).

No ano seguinte, a Capela do educandário passou por pequenas modificações. O altar passou por uma adaptação no sentido de servir melhor às exigências dos ritos católicos daquele período. E, com o auxílio da Prefeitura, mais reformas ocorreram no sentido de revitalizar e embelezar o estabelecimento como a remodelação dos jardins internos e externos. O salão de festas do Instituto passou a ser utilizado para as aulas de piano ministradas pelo Professor do Conservatório de Música de Varginha, o senhor Joanny Henrique de Moraes (Autor desconhecido, [s.d.], [s.p.]).

Por volta da década de 1970, o Instituto São José deixou de atender somente a pessoas do sexo feminino, abrangendo a partir daquele momento os homens, através da instalação da Escola Técnica de Comércio, extinguindo o sistema de internato. A instrução técnica, bem como ocorria na escola das freiras, seria totalmente paga pelos estudantes, embora também houvesse o sistema de concessão de bolsas para alunos carentes de recursos financeiros. De acordo com Benício Souza Ramos, ex-professor deste Colégio, esta transformação tem a ver com as mudanças culturais e de mentalidade da sociedade e das novas necessidades. A cidade e urbes vizinhas necessitavam de profissionais qualificados nas áreas comerciais e de contabilidade e esta escola, também denominada de Colégio do Comércio, surgiu para atender tal demanda⁷⁴.

O prefeito Iramaia Luiz do Prado, com gestão de 1959 a 1963, foi o idealizador e responsável pela criação da instituição, tendo o auxílio do Professor Marcos Maciel Dias e da Professora Noêmia Prado, para a efetivação deste projeto.

O Colégio, com o curso técnico, colaborou intensamente para formar novos professores e profissionais de contabilidade e preparou diversos jovens para prestar o vestibular. Ademais, muitos foram aqueles que, impedidos de adquirirem formação na juventude, puderam estudar e obter um diploma⁷⁵.

A escola, que inicialmente também não detinha prédio próprio, foi instalada no dia 7 de março de 1960, funcionando em um imóvel situado à Praça João Eustáquio da Costa, esquina com a Rua Ferraz Leite. Posteriormente, em data desconhecida, funcionou na Escola Estadual Pedro Leite e, por último, na década de 1970, foi transferida para a Avenida Dom Bosco, número 342, juntamente com o Instituto São José. Ao final desta década tal logradouro já se encontrava bem mais adensado, mas seu processo de ocupação foi

⁷³ Assunta Maria Valério Pereira. Entrevista, fev/2010.

⁷⁴ Benício Souza Ramos. Entrevista, fev/2010.

⁷⁵ Benício Souza Ramos. Entrevista, fev/2010.





realmente intensificado no início da década de 1980, quando a mesma foi pavimentada com bloquetes, recebeu meio-fios, jardins e mais árvores⁷⁶.

O fato de esta renomada Escola ter sido transferida para o prédio do Colégio das Irmãs demonstra a extrema relevância que sua estrutura física detinha, pois apresentava as características necessárias e adequadas para a alocação de mais uma grande instituição de ensino no município. Mais uma vez, o imóvel ora em análise serviu para abrigar outro estabelecimento de extraordinária importância educacional, social, cultural e profissional de Paraguaçu.

De acordo com a Lei Municipal nº 587 de 24 de outubro de 1973 foi autorizada a doação do prédio do Colégio Normal São José, pertencente ao município, ao Colégio Comercial de Paraguaçu (ACADEMIA, 2004, p.35). Assim, o educandário passou então a ser denominado de Colégio Comercial de Paraguaçu e Normal de São José. Em 14 de março de 1979 o terreno onde está situada a edificação também foi doado à instituição (MEMÓRIA, 2008, p.26).

Em 1973, pela Lei Municipal nº 582 de 14 de setembro, foi criada a Fundação Municipal de Ensino Médio e Superior sob a denominação de Fundação Educacional Doutor Esdras Olyntho do Prado, a FEDEOP, entidade de direito público municipal com a missão de providenciar e organizar o funcionamento e administração das instituições de ensino médio e superior em Paraguaçu. Desta forma, a partir de 1974, esta fundação se tornou a Entidade Mantenedora do Colégio Comercial de Paraguaçu, funcionando no mesmo edifício da escola, que passou a ser referenciado, pela população, de FEDEOP, sendo assim até a atualidade. À época, era diretora do estabelecimento a professora Marly Cylene Dias Leite (ACADEMIA, 2004, p.44).

A fundação recebeu o nome de um homem considerado ilustre e grande paraguaçuense. O Doutor Esdras Olyntho do Prado foi um

“Médico do povo, Político, Professor, Patriota, Intelectual, Poeta, Aviador . . . tudo o que se disser deste grande paraguaçuense será pouco. Um grande homem, seria o bastante? Poucos podem, como Ele, passar pela vida e receber um este adjetivo. Um verdadeiro cidadão. Que carregou consigo as angústias de seu povo até as vésperas de sua morte, pois estando já reconhecendo o seu fim próximo revelou aos amigos sua preocupação com o povo pobre, que não podia pagar consulta médica.

Como Político, exerceu, na verdadeira acepção da palavra, cargos públicos da maior responsabilidade, como Prefeito Municipal de Paraguaçu no período de 1932 a 1935, e foi eleito Vereador treze vezes para a Câmara Municipal, uma prova de seu brilhantismo na vida pública, como líder e realizador (ACADEMIA, 2004, p. 45).”

Pela Portaria 364 de 1977, foi designada como Colégio Paraguaçu de 1º e 2º Graus. Em 15 de outubro de 1977, pela Lei Municipal nº 681, a FEDEOP foi declarada como de utilidade pública municipal. Nos anos de 2000, aproximadamente, foi renomeada para Colégio Paraguaçu de Ensino Médio e Fundamental (ACADEMIA, 2004, p.36; HISTÓRICO, [s.d], [s.p]).

Desde a criação desta nova instituição de ensino, fizeram parte de sua direção Monsenhor José Faria de Castro, Marcos Maciel Dias, Noêmia Prado, Marly Cylene Dias Leite, Ivone Maria Lúcia Prado Leite, Marilda Rodrigues Paiva Prado, Maria do Carmo Bueno, Diva Leal do Prado, Maria Consuelo Silva Costa, Dulcinéia Araújo Junqueira Silva, Adelaide Rodrigues do Prado e Gleuza Maria Prado Martins (ACADEMIA, 2004, p.36).

No final da década de 1970 é planejada, com o esforço do povo e apoio da prefeitura de Paraguaçu, mais uma grande reforma do colégio.

“Confirmando nossa expectativa, obtivemos esta semana a relação dos nomes que comporão a laboriosa comissão que se encarregará da reforma do prédio da Fundação Educacional Dr. e Esdras

⁷⁶ Benício Souza Ramos, fev/2010; Autor desconhecido. A Avenida Dom Bosco será pavimentada. A Voz, 28/05/1978, p.1.





Olintho do Prado, e a divulgamos aos senhores leitores (Autor desconhecido, 1978. p.1)."

Esta lista foi encabeçada por Dário Borim, compondo a presidência da comissão e o vice-presidente, o ex-prefeito João Eustáquio Andrade; o primeiro secretário foi o presidente da FEDEOP à época, o senhor Francisco Fernandes Barata, o segundo secretário o senhor Elvio Fonseca Rodrigues e os tesoureiros José Ronaldo Leite e José Hermano Prado, primeiro e segundo respectivamente. Neste tempo, era prefeito de Paraguaçu o senhor Evandro Barbosa Bueno.

Tais intervenções, que visavam a melhoria do edifício e conforto para os alunos, iniciaram-se em 1979 e terminaram em 1980. Ainda neste período, parte do terreno do colégio, situado atrás da edificação, foi loteado e vendido. O montante resultante da venda foi revertido para as obras de reforma nas suas estruturas⁷⁷.

Para que este grande empreendimento fosse efetivado, todos os alunos tiveram de ser transferidos para a Escola Estadual Pedro Leite para continuarem estudando. Não foi possível encontrar com precisão todas as intervenções realizadas neste período, mas o que se sabe é que as paredes foram repintadas mantendo a mesma coloração. Nas internas, a cor era a marrom no tom de terra avermelhado até a metade, e uma cor clara na outra metade. As paredes externas foram revestidas com a coloração marrom avermelhado e as janelas foram trocadas pelas de basculante⁷⁸.

As ex- alunas da época e atuais diretora e vice, Assunta Maria Valério Pereira e Gláucia Freitas Araújo Santos, respectivamente, acreditam que nesta reforma uma das salas de aula do térreo, localizada próxima à portaria, se transformou em diretoria e secretaria, sendo necessário o levantamento de uma parede para esta divisão. A antiga recepção passou a ser utilizada como almoxarifado e depósito, onde outra parede foi edificada para a separação destes cômodos. Nestes espaços foram introduzidas janelas de vitrô. Entre esta nova diretoria e as demais salas de aula foram quebradas paredes e levantados dois banheiros⁷⁹.

O antigo refeitório das Irmãs Providência foi convertido em laboratório e teve suas paredes pintadas de cor castor. Atualmente, neste espaço funciona a biblioteca interna, a sala de professores e um depósito. No interior do galpão foi instalada uma cantina com piso de cimento. A antiga quadra se tornou um pátio cimentado, sendo erigida, outra grande quadra de esportes com piso de cimento grosso. Após os anos da década de 1980 o piso do pátio recebeu revestimento de pedras de São Tomé⁸⁰.

A Capela também passou por modificações. Seu altar com piso de tabuado foi substituído por piso cerâmico. Atrás do altar levantaram-se dois banheiros, onde, atualmente, funciona uma sala de laboratório de informática. Antigas clausuras do tempo das Irmãs foram adaptadas para abrigarem salas de aula. Para tanto, foi necessário derrubar a parede que dividia as dependências⁸¹. Em 1982 sabe-se que as paredes da instituição já se apresentavam com cores diferentes. As internas possuíam uma cor de tom claro e as paredes externas detinham a coloração cinza⁸².

Na década de 1980, a atual Avenida Dom Bosco já se encontrava densamente ocupada. Ela detinha diversos estabelecimentos comerciais como lojas de roupas, papelarias, supermercados, uma Delegacia de Polícia, serviço de saúde, posto de gasolina, bares, estabelecimentos de prestação de serviços, diversos imóveis residenciais, além de duas instituições de ensino de referência na cidade, o Colégio Salesiano Domingos Sávio e o Colégio Paraguaçu de 1º e 2º graus⁸³.

Nesta mesma década, a FEDEOP começa a dar indícios de graves problemas financeiros.

⁷⁷ Benício Souza Ramos. Entrevista, fev/2010.

⁷⁸ Assunta Maria Valério Pereira; Gláucia Freitas Araújo Santos. Entrevista, fev/2010.

⁷⁹ Assunta Maria Valério Pereira; Gláucia Freitas Araújo Santos. Entrevista, fev/2010.

⁸⁰ Assunta Maria Valério Pereira; Gláucia Freitas Araújo Santos. Entrevista, fev/2010.

⁸¹ Assunta Maria Valério Pereira; Gláucia Freitas Araújo Santos. Entrevista, fev/2010.

⁸² Assunta Maria Valério Pereira; Gláucia Freitas Araújo Santos. Entrevista, fev/2010.

⁸³ Benício Souza Ramos. Entrevista, fev/2010.





Muita polêmica, seguida e constantes reuniões entre autoridades de ensino e políticos locais, em torno da sobrevivência da Fundação Educacional Dr. Esdras Olyntho do Prado, mantenedora do Colégio Paraguaçu de 1º e 2º. Graus, com habilitações profissionais do magistério e Técnico em contabilidade, que funciona sob os auspícios do município e mensalidades cobradas aos alunos, em complemento ao seu orçamento financeiro.

O Prefeito Gantus Nasser, garante que não medirá esforços no sentido de manter as atividades da FEDEOP, procurando encontrar uma solução viável e conveniente, que atenda as reivindicações de alunos e professores. (Autor desconhecido, 1985. p.1.)

Comentam que tais dificuldades também têm a ver com o número reduzido de matrículas ao longo dos anos. Os jovens, atraídos por novos e diferentes cursos profissionalizantes em outras cidades, passaram a estudar longe do município. Desta forma, sem o montante proveniente das matrículas, a instituição encontrava dificuldades em se sustentar⁸⁴. Não se sabe com detalhes o que foi sendo feito para a manutenção da FEDEOP, mas é de conhecimento que tal instituição teve o apoio incondicional, inclusive financeiro, dos paraguaçuenses. Entre os anos de 1986 e 1987 o Colégio Paraguaçu funcionou em sistema de convênio com o Estado de Minas Gerais. Em 1988 o Colégio foi autorizado a ministrar as quatro últimas séries do ensino fundamental. Em 1992 o mesmo é autorizado a ministrar o ensino médio (HISTÓRICO, [s.d], [s.p]).

Entre os anos de 1994 e 1995 foram novamente realizadas reformas com o auxílio do povo de Paraguaçu e do Prefeito Gantus Nasser. Nesta obra medidas de conservação foram tomadas, como repinturas nas paredes, substituição de madeiramento e das telhas francesas por outras mais novas (MEMÓRIA, 2008, p.26). É importante ainda observar, na citação anterior, a relevância que tal prédio assumiu, ao longo dos anos, com as diferentes instituições de ensino que passaram por ele, na vida dos paraguaçuenses e demais pessoas que puderam desfrutar do local e dos benefícios por ele ofertados. Dentre estes, o curso técnico de processamento de dados criado em 1995, que oferecia mais uma habilitação profissional aos munícipes (Autor desconhecido, 1995, p.1.).

Todavia, os problemas financeiros da FEDEOP ainda continuaram vigentes, se alastrando aos anos de 2000. Para conter esta crise, medidas de corte de gastos foram tomadas e as antigas dívidas provenientes de administrações passadas foram sendo pagas pelo Prefeito Evandro Barbosa Bueno. Após isso, foi comentado que o Colégio teve seus problemas sanados e que foi capaz de prosseguir com suas atividades por meio de recursos próprios. A soma que ainda era arrecadada com o valor das matrículas dos alunos permitia cobrir as despesas de funcionamento (Autor desconhecido, 2001, p.1).

Como foi observado anteriormente, o prefeito Evandro Barbosa Bueno contribuiu de maneira ímpar para a recuperação da Fundação Doutor Olyntho Esdras do Prado. Em contrapartida, no ano de 2002, pelo termo do artigo primeiro da Resolução SEE nº 170 de 29 de janeiro, do artigo 47 da Resolução CEE nº 446 de 1º de agosto do mesmo ano, a Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho, de ensino fundamental, foi autorizada a ser instalada no edifício da FEDEOP. Contudo, ainda permaneceu por mais alguns anos em seu local de origem, à Rua José Camilo da Costa, nº 328 (GABINETE, 2009, p.1).

Os esforços financeiros do Prefeito ainda não foram suficientes para auxiliar a FEDEOP. Poucos anos mais tarde, uma notícia demonstra que a situação financeira da fundação ainda não era favorável. As condições financeiras somente pioraram nos anos que se seguiram. Em 2007, devido às poucas matrículas realizadas, houve a ameaça de paralisação das atividades no Colégio Paraguaçu (Autor desconhecido, 2007. p.1.).

A ameaça anunciada foi efetivada. Com o término do funcionamento da instituição, a FEDEOP desocupou o prédio e a prefeitura o assumiu e iniciou uma reforma geral em suas estruturas. Foram investidos mais de R\$ 200 mil para recuperar a edificação e ainda estavam previstas obras de restauração do piso, repintura, ampliação e construção de banheiros e adaptação das instalações para deficientes físicos (ARAÚJO, 2008).

⁸⁴ Benício Souza Ramos. Entrevista, fev/2010.





p.1.)

De acordo com as atuais diretora e vice, as paredes do todo o prédio, pintadas de cor bege clara em época não conhecida, foram revestidas nesta intervenção de cor camurçada com detalhes brancos nos enquadramentos das janelas. A parede do corredor, antes pintada de cor vermelha, foi revestida pela metade com azulejo de tom claro e a outra metade recebeu pintura na coloração branca. Ao lado do banheiro do galpão foram erguidos mais dois banheiros adaptados para portadores de necessidades especiais, juntamente a uma rampa destinada a estes, dando acesso às salas de aula. A quadra poliesportiva também foi reformada, ganhando novas pinturas e materiais esportivos⁸⁵.

Todas estas modificações foram necessárias para que no mesmo edifício fosse alocada a Escola Municipal anteriormente referenciada, que foi transferida para o prédio em 28 de novembro de 2008 e, aos 17 dias do mês de dezembro de 2008, foi feita uma escritura pública de desapropriação por convenção amigável entre a Fundação Doutor Esdras Olynto do Prado e a Prefeitura de Paraguaçu (ESCRITURA, 2008, p.1).

Após a conclusão das obras se fez necessária a avaliação de órgãos competentes, como a Secretaria Regional de Educação (SER) e a Vigilância Sanitária, que observariam se o imóvel estaria de acordo com as normas atuais para o funcionamento da nova instituição de ensino.

Desde então a escola começou suas atividades se encontra em funcionamento até o momento. Diante de todo o exposto, é possível notar a tamanha relevância que as estruturas físicas deste edifício assumiram para os paraguaçuenses. O prédio, com sua grandeza espacial e monumental, com sua beleza e imponência de seus traços arquitetônicos e suas características peculiares se tornou único, de referência marcante no local onde está situado e ideal para a instalação de renomadas e importantes instituições de ensino do município. É um patrimônio que foi e é desfrutado pelos munícipes e por pessoas provenientes de outras cidades que visavam e visam obter instrução de qualidade e ali adquiriram e adquirem uma formação escolar e uma profissão.

12. Análise de entorno:

O imóvel está localizado em parte da quadra formada pela Rua Machado, Avenida Dom Bosco e Rua Governador Valadares, ocupando toda a testada da Avenida, seu acesso prioritário. Em ambos os cruzamentos foram implantadas rotatórias para promover a fluidez do trânsito, além da presença de faixa de pedestres, o que facilita a sua travessia, principalmente dos alunos da fundação. A Avenida Dom Bosco, que limitava o centro de Paraguaçu desde o início do século XX até a década de 1970, tem importante papel urbano, ao cortar a cidade no sentido nordeste-sudoeste, fazendo a ligação dos bairros Novo Horizonte, Jardim Olímpia e Vila São Mateus ao Jardim dos Pinheiros e Vila Santo Antônio. Nela estão construções como a antiga Caixa D'água e a Escola Estadual Padre Piccinini. É uma via larga em aclive, pavimentada com bloquete em toda sua extensão, de largura para quatro carros em cada mão dividida por um canteiro central bastante arborizado, com árvores de médio porte. Nesse canteiro central, em frente à entrada principal da escola, está uma imagem da Virgem Imaculada.

A Avenida possui estacionamento paralelo permitido em apenas uns dos lados, embora durante o horário de entrada e saída de alunos, os motoristas utilizem o outro lado como estacionamento. O tráfego é bastante intenso, inclusive de caminhões e ônibus. A Rua Machado é uma via de menor intensidade que a Avenida Dom Bosco. De mão dupla, com pista para quatro carros, é pavimentada em bloquete, com estacionamento paralelo nos dois lados. As edificações são na maioria térreas, com algumas de até dois pavimentos, com a predominância do uso residencial. Grande parte está alinhada ao passeio e apresenta afastamentos laterais, abrigando os acessos. A região é provida de infra-estrutura urbana básica; iluminação pública com os postes situados na calçada e arborização de médio porte, sendo mais presente nos quintais das casas e na praça supracitada. Os passeios não são muito amplos, de aproximadamente 120 cm.

⁸⁵ Assunta Maria Valério Pereira; Gláucia Freitas Araújo Santos. Entrevista, fev/2010.





13. Descrição:

A Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho está implantada em lote plano, largo e bastante amplo, no mesmo nível da Avenida Dom Bosco. Devido a essa grande área de terreno, a edificação possui extensos afastamentos laterais e posterior. O afastamento frontal é o menor em dimensões e o único que não apresenta algum tipo de ocupação, sendo composto por jardim de palmeiras de 10 m de altura. No afastamento lateral direito, junto ao edifício, encontra-se a Biblioteca Municipal de Paraguaçu, construção de dois pavimentos e tipologia diferenciada do edifício da fundação. A biblioteca tem acesso independente do prédio principal.

Localizados na lateral esquerda, estão duas construções térreas, com características distintas do prédio principal, uma delas utilizadas como cantina e a outra composta por salas de aulas. A parte posterior do lote é ocupada com jardins e árvores de médio porte. Nessa porção está a área de lazer da escola, com um grande pátio com piso em ardósia branca e duas quadras poliesportivas. O terreno é fechado por muros e grades na parte frontal e por muro nas laterais e ao fundo. O imóvel possui dois acessos predominantes, ambos frontais, o principal ao centro da fachada e o outro no afastamento lateral esquerdo, bastante utilizado durante início e término das aulas. Construído em estrutura de concreto e vedação de tijolos, o edifício de volumetria de dois pavimentos apresenta características do estilo neoclássico e partido largo, com formas de composição horizontalizada. Devido a essa tendência, a fachada principal é bastante alongada, com dimensões bem maiores às fachadas laterais.

A quantidade de vãos merece destaque no frontispício. São 58 janelas e uma porta central, totalizando 59 aberturas, formando uma composição tipicamente neoclássica, com um corpo central destacado, com 11 vãos – dez janelas e a única porta – e duas abas laterais simétricas com as janelas agrupadas em três módulos de oito. Outro elemento relevante é o frontão centralizado na face frontal. Apresenta formato curvilíneo e acabamento em telhas de cerâmica curva, além da inscrição em alto relevo de uma cruz, semelhante à cruz de Malta. Acima da porta de entrada principal, há uma pequena marquise em concreto, estruturada por duas mãos-francesas e com cobertura de telhas curvas.

Os vãos que compõem as fachadas da Fundação têm vergas retas e enquadramentos em argamassa. As janelas são do tipo basculante com esquadrias metálicas e vedação em vidro. A porta principal é composta por duas folhas e revestimento de madeira e vidro. O edifício é revestido com pintura látex e acabamento texturizado, com vários detalhes em moldura formando formas retas e curvas acima das janelas e no peitoril delas. Em toda a extensão as calhas estão aparentes, partindo do beiral, descendo em toda a fachada e chegando ao solo. A edificação apresenta telhado de oito águas devido à planta de partido em “T”, com cumeeira paralela à rua. Uma pequena parte do edifício principal, próxima ao pátio, tem volumetria térrea e uma cobertura independente de três águas. A vedação é feita em cerâmica curva e acabamento de guardapó em cerâmica, acompanhando o beiral e cobrindo o ripamento do telhado, exceto em parte da fachada frontal que recebe o coroamento do frontão mencionado anteriormente. As duas construções localizadas no afastamento lateral esquerdo possuem cobertura de duas águas e revestimento de cerâmica plana.



Fachada da Biblioteca.
IMAGEM: Thiago Fontes, fev/2010.



Jardins no afastamento frontal.
IMAGEM: Thiago Fontes, fev/2010.





A fachada posterior segue a mesma tipologia da frontal, embora apresente apenas nove vãos, apenas cinco destes apresentam enquadramentos trabalhados em argamassa em alto relevo como os da fachada frontal. Das fachadas laterais do conjunto de edifícios da escola, apenas a direita apresenta uniformidade, seguindo a mesma tipologia da fachada frontal do prédio da biblioteca. A lateral esquerda, correspondente ao bloco de salas de aula construído posteriormente ao edifício principal, não apresenta vínculo formal ou estilístico com as demais.

Existem dois acessos para o edifício principal: Um central, que se faz por uma porta com bandeira fixa almofadada e duas folhas de madeira, também almofadadas, pintadas na cor bege, contendo, cada uma, uma folha de vidro com gradil metálico trabalhado; e um lateral direito, que se faz por uma porta de folha almofadada de madeira pintada na cor bege.

A porta central dá acesso a um pequeno hall, composto de duas janelas, o qual apresenta uma escada frontalmente, e lateralmente, duas portas que o conectam a pequenos cômodos que servem como depósito, os quais se acessam por lados opostos, o que faz com que estas permaneçam a maior parte do tempo fechadas. Avançando-se em direção a escada, chega-se a um corredor fechado, o qual apresenta duas portas laterais e uma logo à frente, que dão acesso, respectivamente, às varandas laterais de circulação e à sala do antigo laboratório, que hoje funciona como uma secretaria, abrigando diversas funções dentro da escola. Esta sala apresenta oito janelas, quatro de cada lado, e três portas à frente, que dão acesso a um pequeno refeitório à esquerda e dois almoxarifados à direita.

As varandas de circulação laterais apresentam três salas de aula à direita e diretoria, vice-diretoria e duas salas à esquerda, nessa ordem, afastando-se do corredor de circulação central. A varanda à direita apresenta uma escada de dois lances, vedação em tijolos cerâmicos furados, postos em pé, como cobogós, que dá acesso ao corredor de circulação do pavimento superior. Alcançando-se o pavimento superior pela escada central localizada no hall, tem-se, à frente, uma sala de aula, e de cada lado, duas salas de aula amplas e duas salas menores correspondentes à secretaria e coordenação. Voltando-se para a escada, se mostram dois sanitários acessados por um pequeno hall atrás dessa.

O forro de todo o edifício se faz em laje plana de concreto com revestimento em tinta branca. Com exceção das fachadas, que se apresentam todas pintadas em bege, as paredes internas recebem camada de tinta bege até meia altura e branca no restante de sua superfície. Os pisos são os elementos que mais variam de acordo com o cômodo: Toda a circulação recebe revestimento em ladrilhos hidráulicos diagramados em verde e vermelho. As salas de aula, assim como os cômodos localizados nas varandas de circulação externas, recebem piso em taco, e os banheiros, piso em peças cerâmicas vermelhas retangulares. A sala que abrigava o antigo laboratório recebe dois tipos de ladrilhos hidráulicos, com diferentes texturas, enquanto o hall de entrada apresenta peças cerâmicas retangulares esmaltadas em verde e branco. Ao final da varanda de circulação à direita, encontram-se dois cômodos pequenos, onde se acham a porta de acesso lateral da escola e a porta que liga o prédio principal à biblioteca. Nestes cômodos, o revestimento do piso se faz em peças de ladrilho hidráulico verdes e pretas em um, e vermelhas e pretas em outro.

O edifício exibe uma grande quantidade de portas diferentes, todas - com exceção da porta de acesso frontal - apresentando uma folha almofadada com combinações diversas de almofadas verticais e horizontais. As únicas a apresentar bandeira fixa são as que dão acesso ao antigo laboratório e ao prédio da biblioteca pela varanda lateral direita. Já as janelas do edifício principal inteiro - são todas iguais - abrem por seis folhas basculantes duas a duas, contendo duas folhas fixas inferiormente. Apresentam esquadria metálica pintada em bege e caixilhos de vidro lisos.

14. Intervenções:

Desde sua existência, o edifício em questão abrigou diferentes instituições de ensino, tendo adquirido alguns anexos ao longo do tempo, a fim de oferecer suporte à quantidade de estudantes atendidos e às demandas sociais tanto da instituição quando da cidade. O primeiro anexo a ser construído foi o edifício da Biblioteca em 1950. Nesta época, seu pavimento inferior funcionava como um salão de festas, e o superior, como capela. Em 1951 foi construído um galpão do lado esquerdo do prédio principal, o piso do pátio foi





cimentado, e foi construída uma gruta em pedra para abrigar uma imagem de Nossa Senhora de Lourdes.

Durante a década de 1960, várias modificações foram realizadas, como a construção de mesas de fórmica no então refeitório das irmãs, onde hoje se localiza a biblioteca interna do colégio; a construção de um bloco de três salas de aula à esquerda do prédio principal; adaptação de alguns dos dormitórios das irmãs para abrigarem novas salas de aula; construção das acomodações do zelador da escola nos fundos do pátio; melhoramentos das instalações sanitárias, repintura das paredes e troca do revestimento do piso do altar da capela.

No ano de 1979 uma grande reforma veio a reordenar os espaços físicos da escola, por meio de intervenções formais, como a divisão da primeira sala de aula à esquerda no primeiro pavimento em duas para abrigar a diretoria e vice-diretoria; o acréscimo de dois banheiros na segunda sala de aula à direita do mesmo pavimento; e a adaptação da sala de contabilidade no pavimento superior para abrigar dois banheiros acessíveis. Na mesma época, o pátio recebeu calçamento de pedras São Tomé. Os pisos dos demais ambientes sofreram alterações ao longo dos anos, e embora não haja registro da data exata, sabe-se que em 1963 os pisos das salas de aula e do laboratório ainda eram de taco.

Sabe-se ainda, por meio da análise de fotos, que a cobertura do prédio principal sofreu alteração, sendo, primeiramente, conformada através de cinco águas, e posteriormente, dividida em duas coberturas de quatro águas cada, correspondentes aos dois volumes frontal e posterior do prédio principal. De 1994 a 1995, o edifício foi repintado e teve substituídos o madeiramento do telhado e as telhas cerâmicas.

Recentemente, na reforma de 2008, anexou-se a este bloco dois banheiros adequados aos portadores de mobilidade reduzida, assim como uma rampa que dá acesso ao corredor de circulação pela cantina. Ainda nessa reforma, retirou-se um pequeno canteiro murado sobre o qual estava implantada a gruta, que continua no local até hoje.

Os espaços também sofreram alterações de uso no decorrer do tempo, que não necessariamente podem ter levado a modificações físicas nos locais, como a transformação do refeitório em laboratório na época das irmãs da Providência de GAP, e posteriormente em biblioteca e sala de professores, funções mantidas até hoje no local. O edifício construído originalmente para abrigar um salão de festas e a capela, deu lugar, respectivamente, a um auditório no pavimento térreo, e à Biblioteca Pública Municipal de Paraguaçu no pavimento superior.

Ainda que não se tenha registro das épocas com precisão, sabe-se que o prédio foi pintado várias vezes, ora mantendo sua coloração original, ora alterando-a. Originalmente, sua fachada era revestida na cor cinza, e os elementos em estuque, na cor branca. As janelas eram de madeira com duas folhas em veneziana de abrir, pintadas, assim como as portas, na cor vermelha. Até a última reforma, em 2008, seu revestimento externo se fazia nas cores branca para as paredes, e cinza para os elementos em estuque. Após a reforma, o prédio teve suas paredes externas pintadas em bege, e os elementos em estuque, em branco.

15. Estado de conservação:

Ótimo.

16. Análise do estado de conservação:

Os problemas presentes na edificação resumem-se a manchas de umidade nas fachadas e nos muros de fechamento do terreno e alguns vidros quebrados. Alguns elementos em alto relevo na fachada apresentam pequenas trincas e perdas de partes, mas nada que venha a comprometer formalmente o edifício, que recebeu pintura recentemente. As telhas da cobertura apresentam manchas escuras, que, no entanto não se configuram como danos graves. De forma geral, este apresenta bom estado de conservação.

17. Fatores de degradação:

De maneira geral, os danos mais graves que se encontram no edifício – manchas de umidade nos muros de fechamento e perdas de partes dos elementos em alto relevo da fachada; são causados, respectivamente, pela ação constante da umidade, e pelo mau uso e desgaste através do tempo. O tráfego intenso da Avenida





Dom Bosco gera vibração na construção, e constatou-se também poluição visual devido ao excesso de placas, faixas e fiação elétrica prejudicando a visada.

18. Medidas de conservação:

A edificação deve ser submetida à manutenção e vistoria permanentes de maneira a impedir o surgimento ou agravamento de problemas que possam afetar a integridade da construção:

- Reparação das fachadas danificadas por meio de aplicação de nova camada pictórica;
- Devem-se inspecionar constantemente as telhas, a fim de evitar goteiras, infiltrações e entupimento de calhas, principalmente nos períodos chuvosos;
- Providenciar tratamento e limpeza de elementos com presença de mofo e umidade;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado;
- Inspecionar constantemente as áreas de risco e os ambientes para verificação de curtos e focos de incêndio;
- Não realizar ligações elétricas improvisadas e, quando necessário, consultar um técnico especializado;
- Realizar manutenção periódica das instalações hidráulico-sanitárias.

19. Referências e fontes:

Bibliográficas e documentais:

ACADEMIA PARAGUAÇUENSE DE LETRAS. *Logradouros Públicos de Paraguaçu*. Paraguaçu/MG, 2002, p.49.

ACADEMIA PARAGUAÇUENSE DE LETRAS. *A Educação em Paraguaçu*. Paraguaçu/MG, 2004.

ARAÚJO, Ana Carolina. Começa a reforma da Fedeop. *A Voz*. 26 jul. 2008. p.1.

Autor desconhecido. *Histórico do Instituto São José de Paraguassu*. [s.d]; [s.p].

Autor desconhecido. São José Irmãs da Providência. *Paraguassu*. 16 fev. 1941. p.1.

Autor desconhecido. São José Iniciada. *Paraguassu*. 16 ago. 1942. p.1.

Autor desconhecido. Instituto São José. *Paraguassu*. 07 fev. 1943. p.1.

Autor desconhecido. São José Curso Normal. *Paraguassu*. 03 fev. 1946. p.1.

Autor desconhecido. Estudos. *Paraguassu*. 17 jan. 1960. p.1.

Autor desconhecido. Organização. *A Voz*. 13 jan. 1974. p.1.

Autor desconhecido. Reforma. *A Voz*. 16 abr. 1978. p.1

Autor desconhecido. A Avenida Dom Bosco será pavimentada. *A Voz*, 28 mai. 1978, p.1.

Autor desconhecido. Segundo Grau. *A Voz*. 09 fev. 1985. p.1.

Autor desconhecido. Autorizado 1º Grau. *A Voz*. 16 jan. 1988. p.1.

Autor desconhecido. Reforma da Fedeop. *A Voz*. 30 ago. 1995. p.11.

Autor desconhecido. Curso de Informática. *A Voz*. 30 set. 1995. p.1.

Autor desconhecido. Homenagens. *A Voz*. 17 jul. 1999. p.5.

Autor desconhecido. Críticas. *A Voz*. 27 out. 2001. p.1.

Autor desconhecido. *Matinada*. Jan. 2000. p.17

Autor desconhecido. Fedeop aprovado projeto. *A Voz*. 27 mai. 2006. p.3.

Autor desconhecido. Incertezas pairam sobre o Colégio Paraguaçu. *A Voz*. 03/02/2007. p.1.

Autor desconhecido. História de uma Avenida. *A Voz*, 17 mar. 2007, p.6.

ESCRITURA Pública de Desapropriação por Convenção Amigável. Livro nº. N-88. Fls. Nº189. 17 de





dezembro de 2008. Cartório de Ofício Notas e Registro de Títulos e Documentos. Paraguaçu/MG.

ESTATUTO do Instituto São José. Paraguaçu, 1951.

GABINETE do Deputado Dalmo Ribeiro Silva. Superintendência de organização e atendimento educacional. Portaria nº 830/2009. Varginha, 20 jul. 2009, p.1.

GOVERNO do Estado de Minas Gerais. Secretaria de Estado de desenvolvimento Regional e Política Urbana. Gabinete do Secretário. Deputado Dilzon Melo. Belo Horizonte, 21 ago. 2009, p.1

HISTÓRICO do Colégio Paraguaçu de Ensino Fundamental e Médio. [s.d], [s.p].

Laudo Técnico. Secretaria Municipal de Saúde. Serviço de Vigilância Sanitária. Prefeitura Municipal de Paraguaçu. Ofício nº: 017/2009.

MARQUES, Cirene. São José - Fazendo História. *Cidadão*. 13 mai. 2000. p.8.

PRADO, Guilherme. São José. *A Voz*. 25 jul. 2001. p.7.

PRADO, Guilherme. *Paraguaçu*. Sua história, sua gente. CD Rom. 2ª edição. 2008.

PRADO, Oscar Ferreira. Dados Históricos. *A Voz*, 04 fev.1962, p.1.

RELATÓRIO de verificação "in loco". Secretaria Regional de Educação. Varginha, 2009.

Orais:

Assunta Maria Valério Pereira. Entrevista, fev/2010.

Benício Souza Ramos. Entrevista, fev/2010.

Gláucia Freitas Araújo Santos. Entrevista, fev/2010.

Ione Taglialegna. Entrevista, fev/2010.

20. Informações complementares:

Sem referências.

21. Ficha técnica:

Levantamento (fev/2010): Alexandre Borim (Arquiteto Urbanista) / Carolina Belcufine (Arquiteta Urbanista) / Thiago Fontes Pereira (Estagiário de arquitetura) / Deyse Marinho de Abreu (Historiadora) / Patrícia Alves da Silva (Secretária de Educação e Cultura) / Itamar R. Araújo (Técnico em Contabilidade).

Elaboração (mar a ago/2010): Alexandre Borim (Arquiteto Urbanista) / Carolina Belcufine (Arquiteta Urbanista) / Thiago Fontes Pereira (Estagiário de arquitetura) / Deyse Marinho de Abreu (Historiadora).

Revisão (set/2010): Memória Arquitetura.





11. REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS:

- ACADEMIA PARAGUAÇUENSE DE LETRAS. 1911-2001: Paraguaçu, 90 anos. Paraguaçu/MG: 2001.
- _____. *A Educação em Paraguaçu*. Paraguaçu/MG: 2004.
- _____. *Logradouros Públicos de Paraguaçu*. Paraguaçu/MG: 2002.
- ADORNO, Teodor. *Indústria Cultural e Sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- ARAÚJO, Itamar Rodrigues. *Breve Histórico do Município de Paraguaçu – MG*, 2002.
- _____. Museu Municipal Alferes Belisário. Paraguaçu – Minas Gerais. Paraguaçu, 2005. (mimeografado)
- Autor desconhecido. *Calçamento iniciado*. “O Paraguassú”. 13/08/1944. P 1.
- Autor desconhecido. *Desastre lamentável – Morre Maurílio Campos*. “A Voz”. 30/08/1970. P 2.
- Autor desconhecido. *Notícia de falecimento*. “Paraguassu”. 30/06/1946. P 4.
- BASTOS, Cláudio. Instituições Financeiras de Minas (1819-1995). Belo Horizonte: Ilder AD Siqueira, 1997.
- Boletim de Informações Cadastrais da Prefeitura Municipal de Paraguaçu (18/09/2001).
- BUENO, Júlio. *A próspera villa paraguassu*. “Paraguassu”. 13/02/1916.
- CASTRO, Flora Aparecida Teixeira; LUCIA, Flávia Della & AZEVEDO, Luciana. *Processamento Artesanal do Marolo*. Alfenas: Emater-MG, 2009.
- CHING, Francis D. K. *Dicionário visual de Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 319p.
- COSTA, Emília Viotti da. *Da Monarquia à República. Momentos decisivos*. 8ª ed. São Paulo: UNESP, 2007.
- CURY, Isabelle; INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL). *Cartas patrimoniais*. 3.ed., rev. e aum. Brasília: IPHAN, 2004.
- CZAJKOWSKI, Jorge; RIO DE JANEIRO (RJ). *Guia da arquitetura eclética no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2000. 216p.
- DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette: Mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Comp. das Letras, 1990.
- DECRETO Municipal n.º 114 de 17/dezembro/ 2004.
- ESTATUTO da Associação de Assistência Social Daud Gantus Nasser. Paraguaçu. Cartório do 2º Ofício de Notas e Registro de Títulos e Documentos de Paraguaçu no Livro 1º 1-A, fls. 12, n. 86, 1998.
- FABRIS, Annateresa. *Ecletismo na arquitetura brasileira*. São Paulo: Liv. Nobel: Ed. da USP, 1987. 296p.





FERNANDES, E.; RUGANI, J. M. *Cidade, memória e legislação: a preservação do patrimônio na perspectiva do direito urbanístico*. Belo Horizonte: Instituto dos Arquitetos do Brasil, 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio Eletrônico - Século XXI*. Lexikon Informática Ltda, 1999.

FREYRE, Gilberto. *Sobrados e Mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano*. 14. ed. rev. São Paulo: Global, 2003.

IGLÉSIAS, Francisco. *Trajetória Política do Brasil: 1500-1964*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

JEUDY, Henri-Pierre. *O espelho das cidades*. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2005.

JORNAL. A Voz (1975, 1980, 1987).

JORNAL. O Paraguassu (1943, 1946, 1947, 1948).

JORNAL. Paraguaçu Notícias (1986, 1988).

LEI Municipal n.º 1.017, de 02/agosto/1989.

LE MOS, Carlos. *Ecletismo na arquitetura brasileira*. São Paulo: Nobel/Edusp, 1987.

LIVRO de Atas da Fundação de Assistência Social Daud Gantus Nasser. Paraguaçu, 1983-2007.

KOSELLECK, Reinhart. *Le futur passé*. Paris: EHESS, 1990.

MARINS, Paulo Cezar Garcez. *Habitação e vizinhança: limites da privacidade no surgimento das metrópoles brasileiras*. In: *História da Vida Privada no Brasil. República: da Belle Époque à Era do Rádio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 131-214.

MUSEU ALFERES BELIZÁRIO: Acervo particular.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *O imaginário da cidade*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999.

PRADO, Esdras Olyntho. *História da saúde em Paraguaçu*. "A Voz". 30/08/1969. P 2.

PRADO, Guilherme. *Paraguaçu - Sua história, sua gente*. Cd-rom. Desenvolvido em Microsoft Visual FoxPro 8. Paraguaçu. 2004.

PRADO, Mônica F. Monteiro. *João Evangelista Campos (Furriel)*. "A Voz". 12/03/1988. P 3.

PRADO, Oscar Ferreira. *O sertão dos Mandibóias*. Paraguaçu: Oscar F. Prado, 1981.

_____. *Renovação*. "A Voz". 16/07/1972. P 1.

_____. *Rua Ferreira Prado*. "A Voz". 21/11/1981. P 2.

_____. *Sinais dos tempos*. "A Voz". 07/07/1979. P 3.





PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAGUAÇU. *Inventário de Proteção ao Acervo Cultural de Paraguaçu*. Abril de 2006.

_____. *Plano Diretor do Município de Paraguaçu*. Lei Complementar nº 14, de 24 de dezembro de 2005.

RODRIGUES, Sílvia R. Buttros. *Família Campos*. "Cidadão". 10/11/2000. P 2.

SINGER, Paulo. Cidadania para todos. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla; Bassanezi. (org). *História da Cidadania*. São Paulo: Contexto: 2003. p. 191-263.

VISCARDI, Cláudia M. R. O teatro das Oligarquias: uma revisão da política do café com leite. Belo Horizonte: C/Arte, 2001.

CARTOGRÁFICAS:

ELETRÔNICAS:

www.alimentares.com/metodista/receitas.asp?r=12. Acesso em 14/dez/2009.

www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/hist_casarao_3.pdf. Acesso em 13/mar/2005.

www.itaucultural.org.br/AplicExternas/Enciclopedia/artesvisuais2003. Acesso em 13/mar/2005.

www.maps.google.com. Acesso em 14/dez/2009.

www.pt.wikipedia.org. Acesso em 13/mar/2005.

www.sites.uai.com.br/guiagastronomia/eloi_doce.htm. Acesso em 14/dez/2009.

www.youtube.com. Acesso em 14/dez/2009.

ORAIS:

Janete de Souza Rocha. Entrevista, mai/2006.

Jerônimo Fagundes Tavares e Maria do Carmo Alves Tavares. Entrevista, jul/2009.

Sandro Aduino Palhão. Entrevista, jul/2009.

Sérgio Leite Souza. Entrevista, jul/2009.





12. FICHA TÉCNICA



MEMÓRIA ARQUITETURA LTDA

Rua Grão Pará, 85/1301 | Santa Efigênia | Belo Horizonte/MG | CEP: 30.150-340 | Tel.: (31) 3241.5594
e-mail: memoria@memoriaarquitetura.com.br | web site: www.memoriaarquitetura.com.br

Sócios-diretores (Arquitetos Urbanistas)

Alexandre Borim Codo Dias
Joseana Costa Pereira
Patrícia Soares Pereira
Viviane Corrado de Andrade

Estagiários (Arquitetura e Urbanismo)

Júlia Garcia Estevam
Lara Secchin
Manoela Bergamini
Thiago Fontes
Vinicius Leite

Coordenadores

Carolina Belculfine (Arquiteta Urbanista)
Rafael de Araújo Teixeira (Turismólogo)

Estagiários (História)

Kelly Rabello
Maria Cecília Carvalho
Vandilza Castro

Auxiliar administrativa

Maria Edna Coelho Moreira
Kerolayne Oliveira Souza

Estagiários (Conservação e Restauração de Bens Móveis)

Marina Furtado
Nathália Serrano

Colaboradores

Deyse Marinho de Abreu (Historiadora)



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAGUAÇU

Prefeito: Gantus Nasser.

Setor Responsável: Secretaria de Educação e Cultura.

Responsável: Patrícia Alves da Silva.

Rua Dr. João Pinheiro 220 | Centro | Paraguaçu/MG | CEP: 37120-000 | Tel: (35) 3267 - 1155

e-mail: semecparaguacu@yahoo.com.br

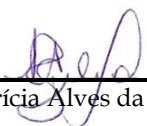
EXECUÇÃO

Levantamento (fev/2010): Thiago Fontes Pereira (estagiário de arquitetura) / Carolina Belculfine (Arquiteta Urbanista) / Deyse Marinho de Abreu (Historiadora) / Patrícia Alves da Silva (Secretária de Educação e Cultura) / Itamar R. Araújo (Técnico em Contabilidade).

Elaboração (mar a ago/2010): Thiago Fontes Pereira (estagiário de arquitetura) / Carolina Belculfine (Arquiteta Urbanista) / Deyse Marinho de Abreu (Historiadora) / Alexandre Borim (Arquiteto Urbanista).

Revisão (set/2010): Memória Arquitetura.


Alexandre Borim Codo Dias


Patrícia Alves da Silva


Deyse Marinho de Abreu

O grupo **Memória Arquitetura** agradece a gentileza da comunicação de possíveis falhas e/ou omissões verificadas neste documento.





ANEXOS

- A. Parecer Técnico sobre o Tombamento
- B. Ata de Reunião do Conselho de Aprovação Provisória do Tombamento
- C. Parecer do Conselho sobre o Tombamento
- D. Ata de Reunião do Conselho aprovando os Perímetros de Tombamento e de Entorno
- E. Ata de Reunião do Conselho aprovando as Diretrizes de Intervenção / Preservação
- F. Notificação de Tombamento
- G. Recibo da Notificação de Tombamento
- H. Edital de Tombamento Provisório
- I. Ata de Reunião do Conselho de Aprovação Definitiva do Tombamento
- J. Decreto, Deliberação ou Homologação do Tombamento Definitivo
- K. Inscrição no Livro de Tombo
- L. Publicação do Tombamento Definitivo

